ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 1º DE MAIO DE 2022

MG: R$ 3,50 • NÚMERO 29.02[illegible] • FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

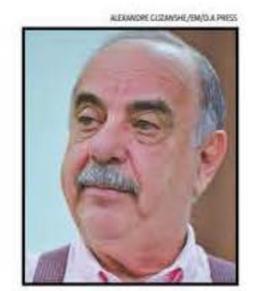
TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Destruição da biodiversidade, poluição do ar e morte de cursos d'água são alguns dos impactos da instalação do complexo minerário na Serra do Curral, alertam ambientalistas

"A SERRA DO CURRAL NÃO PODE SER ATACADA"

Prefeito de BH, Fuad Noman, quer suspender aprovação de licença para mineração no cartão - postal da cidade

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

A Prefeitura de Belo Horizonte pretende recorrer à Justiça para garantir a proteção da Serra do Curral, depois de o Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) ter aprovado o pedido de licenciamento ambiental da mineradora Taquaril Mineração S.A. (Tamisa) em Nova Lima, no limite com o cartão-postal da capital mineira. "A gente vê com preocupação. Vamos verificar se temos condições de entrar na Justiça para suspender essa decisão", afirmou o prefeito de BH, Fuad Noman ***(D)***. O projeto prevê a instalação do Complexo Minerário Serra do Taquaril (CMST) em uma área equivalente a 1.200 campos de futebol, para extração, somente em primeira etapa, de 31 milhões de toneladas de minério.

A licença foi aprovada na madrugada de ontem, passadas 18 horas de reunião. Com placar de 8 a 4, todos os órgãos ligados ao governo de Minas e a indústrias votaram a favor do empreendimento. Ativistas afirmam que houve autoritarismo e não desistirão da defesa da Serra do Curral. "Vamos recorrer e lutar", disse a arquiteta Cláudia Pires, ex-presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). Em nota, o governo de Minas alegou que os processos de licenciamento são formalizados com amplos estudos técnicos que servem de suporte para decisão dos conselheiros e que a Tamisa terá de cumprir compensações ambientais e florestais impostas pela legislação. PÁGINA 9

BOLSONARO: "PARA SER PRESIDENTE TEM DE GANHAR EM MINAS"

DIANTE DE AUTORIDADES E DOS VISITANTES DA EXPOZEBU, EM UBERABA, PRESIDENTE VOLTOU A RESSALTAR TER "RENASCIDO" EM MINAS, EM ALUSÃO À FACADA EM JUIZ DE FORA

PÁGINA 3

ONDE ESTÁ O EMPREGO?

Neste 1º de Maio, historicamente marcado pelo clamor por melhores condições de trabalho, o **EM** mostra onde estão concentradas as vagas com carteira assinada. Indústria, ciências e artes dominam as novas contratações nos mais de 36 mil postos abertos recentemente em regiões mineiras, segundo o cadastro divulgado pelo Ministério do Trabalho e Previdência. Triângulo e Alto Paranaíba se destacam no mapa de oportunidades. PÁGINA 11

ENTREVISTA

MARCELO DE SOUZA E SILVA
PRESIDENTE DA CDL - BH

"Sempre defendi o comércio livre"

Autonomia dos lojistas quanto ao funcionamento dos pontos de venda é apontada como um dos fatores para a recuperação dos negócios, com expectativa de recuperação – e até superação – dos resultados anteriores à pandemia. PÁGINA 10

FILARMÔNICA RETOMA CONCERTOS AO AR LIVRE

CAPA

DO BARROCO AO BORDADO, A MINEIRIDADE NA MODA

PÁGINA 4

BEM VIVER

VALORES E FORÇA PARA COMBATER A VELHOFOBIA

CAPA E PÁGINAS 3 E 4

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

COELHO REAGE

No Independência, Índio Ramírez **(foto)** marcou o gol da vitória do América por 1 a 0 contra o Athletico - PR. O time reage no Brasileirão e agora se prepara para o clássico contra o Atlético, pela Libertadores, na próxima terça - feira. PÁGINA 15

STAFF IMAGES/REPRODUÇÃO

RAPOSA NO G-4

Com gols do lateral - direito Geovane e do atacante Edu **(foto)**, o Cruzeiro venceu a Chapecoense, na Arena Condá. Com o resultado de 2 a 0, a Raposa entra no G - 4 da série B e vai enfrentar o Grêmio na próxima rodada. PÁGINA 16

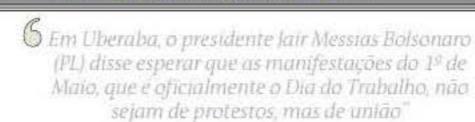
E O GALO?
EMPATOU DE NOVO

EM GOIÂNIA, DEPOIS DE ESTAR DUAS VEZES NA FRENTE, TIME CEDE O EMPATE AO GOIÁS E JOGO TERMINA EM 2 A 2. HULK E VARGAS MARCARAM OS GOLS DO ALVINEGRO. PÁGINA 15

9 771809 987014

• **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 • **fale.conosco@em.com.br**
• **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 • **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
• **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA
>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Em Uberaba, o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) disse esperar que as manifestações do 1º de Maio, que é oficialmente o Dia do Trabalho, não sejam de protestos, mas de união"

Bolsonaro é 'mineiro' e falou da pandemia

"Sou mineiro de Juiz Fora e esse estado mora em meu coração", afirmou o presidente Bolsonaro. Ele se considera juiz-forano por ter sobrevivido graças à atuação dos médicos da cidade. O presidente levou uma facada de Adelio Bispo em 6 de setembro de 2018, durante a campanha eleitoral no município, sendo levado à Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, onde passou por quatro cirurgias.

"Um elemento da esquerda tentou tirar a minha vida, mas não conseguiu. Temos Deus ao nosso lado e um povo ainda mais forte." Calma, tem mais: "Vamos, juntos, cada vez mais, botando o Brasil no lugar de destaque que ele merece no mundo", completou o presidente, antes de entrar no avião que o levou a Uberaba na manhã de ontem.

"Vocês sabem que sou nascido em São Paulo, criado no Rio de Janeiro, mas renascido em Minas Gerais, um estado que me arrepia, que me orgulha pelo seu povo, sua gente, seu futuro, sua pecuária, sua agricultura e suas minas gerais. Uma referência para todos nós. Tanto é verdade que, na política, para ser presidente tem de ganhar em Minas."

Em Uberaba, o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) disse esperar que as manifestações do 1º de Maio, que é oficialmente o Dia do Trabalho, não sejam de protestos, mas de união. Ele falou ainda da guerra, da pandemia e da chegada de fertilizantes ao país. Para registro, a esquerda trata a data como Dia do Trabalhador.

"Todos vocês que porventura forem às ruas, não para protestar, mas para dizer que o Brasil está no caminho certo, que o Brasil quer que todos joguem dentro das quatro linhas da Constituição, e dizer que não abrimos mão da nossa liberdade. Amanhã não será dia de protesto, será dia de união do nosso povo para um futuro cada vez melhor."

Será mesmo? Só faltou combinar com a oposição. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) optou por fazer duras críticas diretas ao presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), que é seu principal rival para as eleições ao Palácio do Planalto neste ano.

"O Brasil nunca teve um presidente tão desqualificado moralmente. Um cara que não fala em emprego, educação, cultura, ciência e tecnologia, escola técnica. Ele se alimenta do ódio que ele e sua família transmitem todo o dia por fake news", declarou o ex-presidente petista.

E antes de encerrar, Lula partiu para o ataque: "Somos o terceiro maior produtor de alimentos do mundo. Não tem explicação ter gente passando fome no Brasil".

Vai à sanção

O Congresso Nacional aprovou o projeto de lei que permite a redução de tributos sobre combustíveis sem necessidade de compensar a perda de arrecadação. A proposta será enviada à sanção presidencial. De acordo com a proposta, o governo não precisará compensar a perda de receita com a redução de tributos incidentes sobre operações com biodiesel, óleo diesel, querosene de aviação e gás liquefeito de petróleo e gás natural. O Ministério da Economia estima perda de R$ 16,59 bilhões com esses tributos federais.

Museu do Zebu

O Banco do Brasil, em parceria com a Fundação Banco do Brasil (FBB), celebra hoje um protocolo de intenções com o objetivo de apoiar a execução de atividades socioeducativas, a capacitação de pessoas e a programação cultural no Museu do Zebu Edilson Lamartine Medes (Muze), em Uberaba. Localizado no parque agropecuário da feira agropecuária ExpoZebu, o museu é um espaço de fomento à arte, à educação e à pesquisa, com foco na apresentação de projetos de artes, atividades artísticas, culturais, educativas e científicas relacionadas ao universo do zebu.

Notícias falsas

"A desinformação é tanta que, às vezes, a imprensa tradicional repete fake news. Ontem, saiu uma notícia de que o Supremo quer arquivar o inquérito das fake news. Isso é uma fake news." Quem alerta é o ministro do STF Alexandre de Moraes. "Não vai arquivar porque nós estamos chegando aos financiadores. A investigação tem seu momento público e o momento sigiloso, que, na maioria das vezes, é mais importante, em que vai costurando as atividades ilícitas que a Polícia Federal (PF) está investigando em relação a isso."

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 19/3/18

"Autorreforma"

O PSB reelegeu ontem Carlos Siqueira (**foto**) como presidente nacional do partido pelos próximos dois anos (2022-2024) e formalizou o novo manifesto e programa da sigla. As discussões foram em congresso promovido nos últimos dias, em Brasília, destinado à discussão de uma "autorreforma". O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, foi reeleito na chapa de Siqueira ao cargo de primeiro vice-presidente nacional do partido. O prefeito de Recife, João Campos, será o segundo vice.

Placar apertado

O diretório nacional do Psol oficializou, ontem, apoio à pré-candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Palácio do Planalto nas eleições de outubro. Foram 35 votos favoráveis e 25 contrários. A Conferência Eleitoral do Psol definiu o programa político. Depois de definir a federação, a Rede e o Psol acordaram que seus filiados estarão liberados para apoiar candidatos diferentes na disputa pelo Palácio do Planalto. A Rede já havia aprovado a unificação, pelo senador Randolfe Rodrigues, da ex-ministra Marina Silva e da ex-senadora Heloísa Helena.

PINGAFOGO

■ Olhe para o céu: os planetas Vênus e Júpiter, considerados os mais brilhantes, vão se encontrar no céu neste fim de semana. Segundo o Observatório Nacional, para ver o encontro basta olhar para o céu antes do amanhecer e na direção do nascer do Sol.

■ Mais um Em tempo: recém-filiado ao PSB, o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin foi eleito vice-presidente nacional de relações governamentais. É prêmio de consolação, diante do parlamentar que foi até governador de São Paulo de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018.

■ E tem mais: a decisão de Geraldo Alckmin, que será vice-presidente de Lula nas eleições deste ano, de não comparecer no evento de 1º de Maio realizado pelas centrais sindicais frustrou algumas lideranças do ato.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 12/9/18

■ Precisa de mais um Em tempo: nesta semana, integrantes da Rede Sustentabilidade organizaram evento para declarar apoio a Lula, mas sem a participação de Marina Silva (**foto**) e de Heloísa Helena. Para registro, ambas já foram filiadas ao PT.

■ Melhor então encerrar por hoje, no jeito pluripartidário de ser. Então SÓ resta decretar o já conhecido... FIM!

ELEIÇÕES 2022

Elas representam 30% do eleitorado, que não tem feito escolhas políticas de forma homogênea. Candidatos escalam mulheres para dialogar com as religiosas por apoio

Pelo voto das evangélicas

VINÍCIUS DORIA

Estimados em 30% da população brasileira, os evangélicos formam uma parcela do eleitorado bastante disputada pelos candidatos a cargos eletivos no pleito de outubro. Partidos montaram núcleos específicos para dialogar com esses eleitores, que, diferentemente do senso comum, não caminham de forma homogênea quando chegam as eleições. Desvendar essas diferenças é o desafio dos estrategistas políticos, que passa pela compreensão do papel da mulher como influenciadora nas decisões das famílias evangélicas.

Analistas sociais e políticos avaliam dois recortes das pesquisas de intenção de votos que apontam que o presidente Jair Bolsonaro não tem o controle absoluto desses votos, apesar de liderar as sondagens de opinião no segmento evangélico. Nos cultos, por exemplo, a presença das mulheres é majoritária. De cada três fiéis que frequentam igrejas, dois são mulheres, segundo levantamento do Observatório Evangélico, que acompanha os debates que envolvem o tema.

Como as pesquisas divulgadas nos últimos meses indicam que a rejeição ao presidente Bolsonaro é bem maior entre as mulheres do que no eleitorado masculino, a aposta dos concorrentes é que, entre os evangélicos, o voto de oposição pode crescer justamente entre as eleitoras crentes. De acordo com a última pesquisa Ipespe, feita entre 18 e 20 de abril, Lula lidera com folga entre o eleitorado feminino em geral, com 48% contra 26% de Bolsonaro. Entre os evangélicos, a liderança é de Bolsonaro, com 45%, contra 34% do petista.

SERGIO LIMA/AFP - 3/2/020

A ex-ministra Damares Alves é a responsável por aproximar Jair Bolsonaro das religiosas

Quando os resultados das pesquisas disponíveis são agregados, a aprovação do governo Bolsonaro se mostra bem menor entre as mulheres, em torno de 20%, do que entre os homens, de cerca de 30%. É no cruzamento desses dados que reside a esperança da oposição de conquistar uma parcela mais expressiva do eleitorado feminino evangélico.

"A evangélica está se perguntando, neste momento, quem é o menos pior", opina o antropólogo Juliano Spyer, coordenador do Observatório Evangélico. Ele destaca que essas eleitoras são, "majoritariamente pretas, pobres e moradoras da periferia", mais refratárias ao discurso bolsonarista de defesa das armas e de confronto com opositores e instituições, e mais ligadas às pautas que envolvem a própria família, como desemprego, inflação, violência e moradia.

"Essa é uma grande fragilidade do discurso de Bolsonaro e um desafio para a campanha dele: torná-lo mais palatável para esse público feminino. Posar com crianças fazendo sinal de arminha na mão pega muito mal, não é um gesto cristão", observa Spyer. Para reduzir a rejeição entre as mulheres evangélicas, Bolsonaro escalou a própria esposa, Michelle Bolsonaro, e a ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Damares Alves para conversar mais diretamente com esse público.

MARCELLO CASAL JR./ABR

Pelo lado do ex-presidente Lula, a ex-governadora Benedita da Silva é quem busca o diálogo

"Isso não tem sido trabalhado pelas esquerdas, que têm dificuldade de dialogar com essas pessoas. Mais do que falar, os candidatos precisam ouvi-las. É justamente isso que Damares e Michelle estão fazendo", avalia Magali Cunha, doutora em ciências da comunicação e pesquisadora do Instituto de Estudos da Religião (Iser). "A primeira-dama e Damares são figuras com certa popularidade e estão tentando mostrar uma face de Bolsonaro menos extremada", corrobora o cientista político Vinícius do Vale, da USP.

A esquerda, por sua vez, ainda não apresentou estratégias claras para se aproximar das evangélicas e tem dificuldade para definir uma agenda que aproxime o discurso progressista das preocupações reais dessas mulheres. "O jeito grosseiro (de Bolsonaro), a pauta armamentista e um apelo para resolver as coisas pela violência e pelo autoritarismo geram uma certa repulsa entre essas mulheres, que não está sendo bem aproveitada pela oposição", analisa do Vale.

COTIDIANO No PT, a deputada Benedita Silva é uma das principais interlocutoras de Lula junto à comunidade evangélica. Ela é a coordenadora nacional do Núcleo dos Evangélicos do PT (Nept), presente em 21 estados. Enquanto o bolsonarismo se articula com líderes das grandes denominações neopentecostais e seus representantes políticos – alojados principalmente nos partidos do Centrão –, o PT busca aproximação com denominações tradicionais e com pastores de pequenas igrejas pentecostais, que já somam mais de 6 mil nomes nas listas de transmissão do partido no WhatsApp.

O pré-candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, também conta com o suporte de um grupo voltado à interlocução com os evangélicos, o Cristãos Trabalhistas, que o ajuda a definir pautas e estratégias para conquistar votos nesse segmento. Assim como o PT, Ciro busca apoio de pastores de igrejas menores, uma estratégia correta para quem analisa a relação entre religião e voto. "A Igreja Universal do Reino de Deus tem 3,5 milhões de fiéis, enquanto as igrejinhas sem denominação espalhadas pelo país somam mais de 15 milhões de adeptos. As grandes denominações não podem ser usadas como parâmetro da diversidade evangélica", explica Juliano Spyer.

Os estudiosos do avanço evangélico na sociedade brasileira convergem ao apontar alternativas para que o discurso mais progressista chegue às mulheres crentes sem os filtros de maridos e pastores. A busca de uma agenda que não envolva tanto a pauta de costumes e se debruce no debate de soluções para problemas do cotidiano das famílias é apontada como um desses caminhos. Em outras palavras, menos discussão sobre temas como descriminalização do aborto e da maconha e mais propostas para resolver problemas como desemprego, custo de vida, segurança, educação e saúde.

ELEIÇÕES

Ao participar da Expozebu, em Uberaba, presidente afirma ser "mineiro de Juiz de Fora" e considera que para vencer a corrida ao Palácio do Planalto é preciso ganhar no estado

Bolsonaro: Minas é referência

Renato Manfrim
Especial para o **EM**
e Roger Dias

O presidente Jair Bolsonaro (PL) teve recepção calorosa de seus apoiadores ao chegar à abertura da 87ª edição da ExpoZebu, em Uberaba, no Triângulo Mineiro, um dos principais eventos do agronegócio do país. Depois de desembarcar no aeroporto da cidade, o presidente participou de carreata, que durou cerca de duas horas e meia, até ter acesso ao Parque de Exposições Fernando Costa, onde ocorre o evento. Bolsonaro foi chamado de 'mito' na chegada ao parque. O desembarque do presidente no aeroporto de Uberaba já havia sido tomado pelos apoiadores.

Bolsonaro retribuiu o apoio com um afago aos mineiros. "Vocês sabem que sou nascido em São Paulo, criado no Rio de Janeiro, mas renascido em Minas Gerais, um estado que me arrepia, que me orgulha pelo seu povo, sua gente, seu futuro, sua pecuária, sua agricultura e suas minas gerais. Uma referência para todos nós. Tanto é verdade que, na política, para ser presidente tem de ganhar em Minas", disse o presidente.

"Nossa agricultura não para, muito menos nossa pecuária. Algo fantástico é essa ExpoZebu. Estive aqui em 2017, fui muito bem tratado. Acreditaram na gente e o que eu pude fazer é honrar compromissos durante a pré-campanha e a campanha. Um elemento da esquerda tentou tirar a minha vida, mas não conseguiu. Temos Deus ao nosso lado e um povo ainda mais forte", acrescentou o presidente.

Bolsonaro chegou ao Triângulo ao lado de ministros e equipe de apoio e seguiu em carreata rumo ao Parque de Exposições Fernando Costa. Centenas de fãs acompanharam o trajeto de moto. Ao chegar em Minas, Bolsonaro disse que a pecuária de Uberaba é "um orgulho mundial". "Quero sempre colaborar com vocês para dar criatividade, liberdade e produzir mais para o Brasil", afirmou na transmissão ao vivo da Associação Brasileira de Criadores do Zebu (ABCZ).

Antes do embarque para a cidade mineira, Bolsonaro participou de uma curta transmissão ao vivo no perfil do Instagram do senador Carlos Viana (PL), no qual revelou sua relação com Minas dizendo: "Sou mineiro de Juiz de Fora e esse estado mora em meu coração". "Vamos, juntos, cada vez mais botando o Brasil no lugar de destaque que ele merece no mundo", completou o presidente, antes de entrar no avião.

Amparado por forte aparato de segurança, Bolsonaro fez fotos e cumprimentou vários fãs na chegada ao parque de exposições. O presidente estava acompanhado pelo filho Jair Renan, por ministros e pelo senador Carlos Viana, além do presidente da ABCZ, Rivaldo Júnior, e de políticos da região. O governador de Minas, Romeu Zema (Novo), também esteve presente na inauguração da festa.

Segundo os organizadores do evento, o próprio presidente fez questão de pedir para estar perto do público. Quando subiu ao palanque do evento, ele usou uma garrafa de água para simular atirar champanhe em direção aos apoiadores. Em seguida, colocou um garotinho em seu pescoço durante a fala de um dos organizadores do evento. Bolsonaro almoçou na cidade do Triângulo Mineiro e retornou a Brasília no início da tarde.

(Minas) é uma referência para todos nós. Tanto é verdade que, na política, para ser presidente tem de ganhar em Minas"

Jair Bolsonaro (PL),
presidente da República

DIA DO TRABALHO

Bolsonaro aproveita agenda oficial na ExpoZebu para chamar apoiadores a irem às ruas neste 1º de Maio em defesa da liberdade. Sindicatos também vão protestar nas capitais

Convocação para manifestações

RAPHAEL FELICE E MICHELLE PORTELA

Em meio ao tensionamento com o Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente Jair Bolsonaro (PL) se aproveitou de um evento oficial, na manhã de ontem, para convocar apoiadores para as manifestações do 1º de Maio. Além dos presentes no evento, as declarações durante a ExpoZebu, em Uberaba (MG), foram transmitidas a todo o país pela TV Brasil.

"Quem, porventura, for às ruas amanhã, não para protestar, mas para dizer que o Brasil está no caminho certo, que o Brasil quer que todos joguem dentro das quatro linhas da Constituição. E dizer que não abrimos mão da nossa liberdade", disse. "Não será dia de protestos. Será dia de união do nosso povo para um futuro melhor para todos nós", complementou Bolsonaro. Há manifestações marcadas em pelo menos seis capitais: Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Após baixar o tom na última sexta-feira, a declaração de Bolsonaro foi vista como mais uma cutucada ao Poder Judiciário, uma vez que as manifestações "em defesa da liberdade" organizadas por seus eleitores terá o STF como um dos principais alvos. Em entrevista à rádio Metrópole, de Cuiabá, o presidente da República disse que não quer peitar o STF e admitiu que Daniel Silveira falou "coisas absurdas", mas afirmou que a pena imposta ao deputado foi "exagerada. "O caso da graça está previsto na Constituição, privativo do presidente da República, quando acontece injustiça, excesso ou questão humanitária", justificou.

O ato de 1º de Maio também terá foco em apoiar o deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), que recebeu o indulto de Bolsonaro no indulto da graça, no último dia 21 – feriado de Tiradentes. Silveira foi condenado pela corte a 8 anos e 9 meses de prisão por ataque à democracia, após ameaçar membros do STF. Em São Paulo, também haverá manifestações de centrais sindicais ligadas ao ex-presidente Lula, mas por razão do Dia do Trabalho, o que é tradicional nas esquerdas.

Auxiliares de Bolsonaro pedem para ele não participar dos atos para evitar que a corda do tensionamento dos Poderes siga esticando. Também há um temor, tanto no STF quanto no Congresso, de que o presidente possa reeditar discursos antidemocráticos e de cunho golpista, como nas manifestações de bolsonaristas no 7 de Setembro. Até o momento, não há confirmação sobre a participação do presidente em algum dos eventos.

Bolsonaro discursou em tom de campanha durante o evento em Uberaba. Junto a Bolsonaro estavam presentes ex-ministros do governo que vão disputar as eleições em outubro, como Tarcísio Gomes de Freitas (Infraestrutura), Walter Braga Netto (Defesa) e Tereza Cristina (Agricultura). Em menos de uma semana, esse foi o segundo evento ligado ao agronegócio de que Bolsonaro participou. No último dia 25, ele também marcou presença no AgriShow, em Ribeirão Preto (SP), onde fez uma motociata antes de chegar ao evento.

ALAN SANTOS/PR

TRABALHADORES O 1º de Maio deste ano será marcado também pelo retorno dos trabalhadores e trabalhadoras às ruas após a pandemia de COVID-19. Atos agendados em todas as capitais darão a tônica da mobilização por "emprego, direitos, democracia e vida", bandeira do encontro deste ano. É uma pauta de reivindicações típica para o período marcado por alta inflação, baixos salários e profundas mudanças no mercado de trabalho. A maior manifestação deve ocorrer em São Paulo.

De um lado, na Praça Charles Miller, no Pacaembu, a partir das 10h, sete centrais sindicais organizam o Dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou presença. De outro, às 14h, na Avenida Paulista, acontece o ato em defesa da liberdade e da Constituição, com a presença de deputados bolsonaristas, como Daniel Silveira. Além da capital paulista, outras cidades serão palco de manifestações polarizadas.

Em razão da proximidade física das manifestações em São Paulo, as forças de segurança do estado montaram um esquema especial. Serão 840 policiais militares destinados para atuar nos dois pontos. A Polícia Militar informou que, desde as primeiras horas, haverá patrulhamento no local e também nas imediações das estações do metrô. O efetivo contará com apoio de 128 viaturas, dois caminhões blindados ("guardião"), veículos lançadores de água, cinco cães, 20 cavalos e dois drones.

A tecnologia também será aliada no esquema de segurança. Todas as ações do efetivo serão monitoradas pelo sistema Olho de Águia, por meio de câmeras fixas e móveis, e acompanhadas diretamente de uma sala de comando e controle que será instalada no Centro de Operações da PM (Copom). Na manifestação encabeçada pelas sete centrais sindicais — Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical, União Geral de Trabalhadores (UGT), Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), Intersindical Central da Classe Trabalhadora e Pública Central do Servidor — a preocupação com a segurança é relevante.

"A UGT tem uma exposição na Paulista, em homenagem aos trabalhadores, feita pelo artista Kobra, pelos 200 anos da Independência. É a oitava exposição, sempre em maio, e pela primeira vez Ricardo Patah, presidente da central, resolveu fazer um seguro das 30 obras expostas, que ficarão na Paulista durante todo o mês de maio. Há o temor de violência contra os trabalhadores", admitiu Antenor Braido, consultor de comunicação da UGT. **(Com Taísa Medeiros)**

> Quem, porventura, for às ruas, não para protestar, mas para dizer que o Brasil está no caminho certo, que o Brasil quer que todos joguem dentro das quatro linhas da Constituição. E dizer que não abrimos mão da nossa liberdade"

Jair Bolsonaro (PL), presidente da República, aos apoiadores na ExpoZebu

Desemprego e inflação na pauta dos protestos

O desemprego e a inflação são as principais bandeiras dos trabalhadores que vão às ruas hoje, nas capitais do país. Na última semana, um indicador internacional mostrou como está complicada a situação do trabalhador brasileiro. Segundo levantamento da agência de classificação de risco Austin Rating, elaborado a partir das novas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a economia global em 2022, o Brasil aparece com a nona pior estimativa de desemprego no ano (13,7%), num ranking de 102 países, bem acima da média global prevista para o ano (7,7%). A situação brasileira é ainda pior na comparação com países-membros do G20. O Brasil ocupa a segunda posição, atrás somente da África do Sul (35,2%).

Dados mais recentes mostram que o desemprego no Brasil está em fase de estagnação, após um recuo nos últimos anos. A taxa de desocupação está em 11,1%, o que corresponde a 11,9 milhões de pessoas desocupadas, de acordo com a mais recente Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (Pnad), referente ao trimestre encerrado em março, divulgada na última sexta-feira.

No final do ano passado, os desocupados equivaliam a 12 milhões de trabalhadores. No primeiro trimestre de 2021, esse número era de R$ 15,3 milhões de pessoas. Como se vê, há uma paulatina redução de desempregados. Mas a situação do trabalhador brasileiro não se resume ao número de pessoas fora do mercado.

Na luta pela sobrevivência, o trabalhador brasileiro enfrenta um inimigo cruel: a inflação. A perda da renda e do poder de compra se torna mais evidente se considerarmos a escalada da carestia. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), que registra a variação dos preços de meados de março a meados de abril, marcou 1,73%. Com isso, o Brasil registrou a maior alteração para uma prévia da inflação para o mês de abril nos últimos 27 anos. Em 12 meses, o acumulado é de 12,03%.

Além da inflação e da dificuldade para manter o emprego, a renda não cresceu. Com média de R$ 2.548, teve alta de 1,5% em relação ao trimestre anterior, mas recuou 8,7% em relação a igual trimestre de 2021. A massa de rendimento real habitual (R$ 237,7 bilhões) não teve variações estatisticamente significativas em ambas as comparações. Em fevereiro a queda na renda tinha sido de 11,1%, a maior da série histórica, iniciada em 2012.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

"As manifestações convocadas por Bolsonaro não têm nada a ver com o 1º de Maio, data em que as centrais sindicais fazem festas e manifestações. São contra o Supremo (e têm jeito de provocação golpista)"

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Da "Internacional" ao 1º de Maio, os sinais estão trocados

Quando o Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi fundado, em 25 de março de 1922, Astrojildo Pereira e seus oito companheiros de origem anarquista não sabiam cantar "A internacional", como registrou em seu poema Ferreira Gullar. Desde então, apenas os mais empedernidos comunistas sabem a letra do hino, composto em 18 de junho de 1888 por Pierre Degeyter, um operário anarquista de origem, belga residente na cidade francesa de Lille, com base no poema do também anarquista Eugène Pottier, operário francês membro da Comuna de Paris.

O hino se tornou conhecido na França e se espalhou pela Europa após o congresso do Partido Operário Francês, em 1896. A ideia original de Pottier era fazer uma paródia da "Marselhesa", o hino da Revolução Francesa, mas Degeyter deu-lhe vida própria. "C'est la lutte finale./ Groupons-nous et demain/ L'Internationale/ Sera le genre humain", o refrão original, na tradução portuguesa ficou assim: "Bem unidos façamos, / Nesta luta final, / Uma terra sem amos /A Internacional".

A versão em russo serviu como hino da antiga União Soviética de 1917 a 1941, quando foi criado o hino soviético por Stalin, mas "A internacional" continuou sendo o hino da maioria dos partidos comunistas. Entretanto, alguns partidos socialistas e social-democratas também haviam adotado o hino, antes do racha da 2ª Internacional, por ocasião da Primeira Guerra Mundial. Hoje, são raros os que o mantêm.

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) não tem absolutamente nada a ver com essa história. A legenda foi refundada em 2 de julho de 1985 por Antônio Houaiss (presidente), Marcelo Cerqueira, Roberto Amaral, Evandro Lins e Silva, Jamil Haddad, Joel Silveira, Rubem Braga e Evaristo de Moraes Filho, à frente de um grupo de estudantes e intelectuais. Reivindicaram o legado da antiga Esquerda Democrática, que deu origem ao antigo PSB, em 1947, sob liderança de João Mangabeira, Hermes Lima, Antônio Cândido, Bruno de Mendonça Lima, Paulo Emílio Sales Gomes e José da Costa Pimenta.

Não se sabe de quem foi a ideia, mas em todos os congressos recentes do PSB – que ganhou musculatura após a entrada de Miguel Arraes, então governador de Pernambuco, em 1990 –, "A internacional" é executada com pompa e circunstância. Quase ninguém sabe cantar o hino. No último congresso não foi diferente, mas o contexto era inadequado, porque as estrelas da abertura do congresso, na quinta-feira passada, eram o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-governador Geraldo Alckmin. O constrangimento de ambos era visível, sobretudo do segundo, que trocou o PSDB pelo PSB. Alguns, como Carlos Siqueira, presidente do PSB, cantaram o refrão com o punho direito erguido, quando a tradição é usar o punho esquerdo.

Narrativas

O estrago que "A internacional" está fazendo nas redes sociais às imagens de Lula e Alckmin ainda não foi aferido, mas o meme faz a festa de ativistas bolsonaristas, com ajuda de robôs, é claro. Nada mais simbólico para corroborar a tese de que Lula e Alckmin são comunistas enrustidos. A grande massa de eleitores não sabe nem do ocorrido, mas a extrema-direita tem o discurso na ponta da língua, ou do dedo, pois estamos falando de redes sociais. O PSB deu farta munição para Lula e Alckmin serem atacados pelos adversários, o que de resto já vinha acontecendo, em razão da aliança com o PT. Fatos como esse, numa campanha eleitoral radicalizada, alimentam a narrativa do bem contra o mal e da liberdade contra o comunismo adotada pelo presidente Bolsonaro.

E o 1º de Maio? Não é apenas no Brasil que é comemorado. As manifestações ocorrem nas Américas, na Europa Ocidental, na Rússia, na Índia, na China e em muitos países da África. A data foi escolhida em homenagem aos trabalhadores dos Estados Unidos. Num sábado, 1º de maio de 1886, cerca de 300 mil manifestantes foram às ruas em Nova York, Chicago, Detroit e Milwaukee, entre outras cidades, para pedir a redução da carga horária máxima de trabalho para 8 horas por dia. Àquela época, trabalhava-se até 16 horas, seis dias na semana.

Em Chicago, os protestos duraram vários dias e foram muito reprimidos, o que resultou na morte de quatro trabalhadores, sete policiais e 130 pessoas ficaram feridas, em 4 de maio. Dos 2.500 manifestantes, 100 foram presos, sendo oito condenados à morte. Dois tiveram a pena convertida em prisão perpétua, um apareceu morto na cela e os sindicalistas Adolph Fischer, George Engel, Albert Parsons e August Spies foram enforcados. Em 1893, o governador John Altgeld concedeu o perdão aos sobreviventes.

As manifestações convocadas pelo presidente Jair Bolsonaro para este domingo, portanto, não têm nada a ver com o 1º de Maio, data em que as centrais sindicais fazem grandes festas e manifestações nas principais cidades do país. São contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e têm jeito de provocação golpista. Mais um sinal trocado na política brasileira.

ELEIÇÕES 2022

Contato iniciado por telefone deve ganhar força com visita do petista a Minas este mês. Acordo para palanque único no estado passa pela disputa por uma vaga ao Senado

Costura para selar a aliança entre Kalil e Lula

GUILHERME PEIXOTO E ROGER DIAS

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS – 20/3/22

Pré-candidato ao governo de Minas, o ex-prefeito de Belo Horizonte admitiu ao EM que conversou com Lula por telefone

NELSON ALMEIDA/AFP – 22/1/21

Pré-candidato do PT ao Planalto, ex-presidente vem ao estado nos próximos dias e pode acertar acordo com o PSD

Quatro dias antes de cumprimentar o rival Romeu Zema (Novo) com um protocolar e rápido aperto de mãos em Uberaba, no Triângulo Mineiro, Alexandre Kalil (PSD) recebeu a notícia de que Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, estará em Belo Horizonte neste mês. A agenda do ex-presidente na cidade, marcada em prol do lançamento da pré-candidatura de Reginaldo Lopes ao Senado Federal, foi oficializada um dia depois de Kalil conversar com Lula por telefone. As incertezas sobre o apoio dos petistas à candidatura do pessedista ao governo mineiro – bem como os moldes do acordo – ainda permanecem. A agenda de Kalil nesses dias incluiu, também, uma visita a Passos, no Sul de Minas.

Embora tenha saudado Zema em solo uberabense, durante evento de empresários ligados à produção de cana-de-açúcar, a semana dos adversários foi marcada por farpas. O ex-prefeito de Belo Horizonte postou vídeo em que um dos participantes falava em "Zema nunca mais"; como resposta, recebeu uma ação judicial vinda do partido Novo. Endereçada ao Facebook e Instagram, a liminar da agremiação pedindo a retirada da gravação foi rejeitada.

De um lado, acusações de propaganda eleitoral antecipada; do outro, queixas de censura. A ida de Kalil ao Triângulo, na sexta-feira, por exemplo, era entendida como essencial na busca por potenciais eleitores. Neste primeiro momento, a ideia é dar capilaridade à précampanha e fazer crescer o conhecimento da população sobre a figura do ex-presidente do Atlético. Ao lado dele estava o presidente estadual do PSD, Alexandre Silveira, que tentará a reeleição ao Senado Federal, onde está desde o início deste ano.

A "ponte" para a conversa entre Kalil e Lula, por sua vez, foi erguida por outro cacique do PSD: Gilberto Kassab, responsável por uni-los em uma chamada de voz; Kassab é o presidente nacional da agremiação. Em Uberaba, Kalil confirmou o contato com Lula. "Conversei, sim. Converso com todos. É meu jeito", disse ao **Estado de Minas**. Depois, esquivou-se e não revelou os assuntos abordados durante a ligação telefônica. Interlocutores ligados ao entorno do ex-prefeito garantem que ele e o líder petista têm mantido certo nível de diálogo.

Embora defenda a união a Kalil e tenha pedido "maturidade" ao PT para concretizar a composição, Lula sabe que o acordo passa pela corrida ao Senado, que tem suas curvas indefinidas. Isso porque enquanto os petistas não abrem mão de Reginaldo Lopes, o PSD trabalha para reeleger Alexandre Silveira.

A equipe de Kalil tem recebido pesquisas internas que mostram que, com o apoio de Lula, o ex-prefeito de BH cresce no confronto ante Zema. Em busca de nacionalizar a eleição, o pré-candidato do PSD tenta associar o oponente a Jair Bolsonaro (PL). Em uma das inserções na TV, garantidas por causa do horário gratuito destinado aos partidos políticos, Kalil chama o governador de "capacho" do presidente.

A tática vai na mão contrária ao entendimento dos aliados de Zema, que creem que a ida do senador Carlos Viana ao PL deixa Bolsonaro com um representante oficial na disputa pelo governo – dificultando, assim, as tentativas de conectá-lo ao chefe do Poder Executivo estadual. Em que pese a estratégia para ligar Bolsonaro a Zema, Kalil enfrenta uma espécie de "fogo amigo": os quatro deputados federais do PSD mineiro defendem o apoio à reeleição do presidente da República. O grupo chegou a pedir reunião com Alexandre Silveira para tentar emplacar a ideia. Embora o dirigente tente equilibrar as correntes, os parlamentares não escondem a predileção por Bolsonaro.

VIAGENS NO ESTADO

Se houver resposta favorável da Justiça Eleitoral a uma eventual chapa com dois candidatos a senador, um dos empecilhos para a união PSD-PT estará derrubado. Uma das hipóteses aventadas pelos petistas, porém, é dar apoio informal a Kalil para viabilizar Reginaldo Lopes. Na semana passada, em entrevista à Itatiaia Vale do Aço, o ex-prefeito disse ser "muito difícil" uma união com Lula sem que haja, em torno deles, uma coligação formal.

Anteontem, à TV Passos, cidade que visitou depois de passar por Uberaba, Kalil assegurou que, a despeito do desejo do PT, caminhará com Silveira. "Nossa chapa está pronta. É Kalil governador, Agostinho Patrus vice-governador, e Alexandre Silveira candidato ao Senado", falou. A declaração esbarra no que projetavam aliados do ex-prefeito. Eles relacionam o apoio dele ao senador a uma questão de lealdade.

Ao **EM**, Alexandre Silveira afirmou que, embora haja relação com as composições políticas, a escolha do vice-candidato deve ser decisão pessoal de Kalil. "Precisamos que o vice seja alguém que contribua com o futuro governo. Não acredito em resultados que não sejam pelo caminho do diálogo e da convergência", assinalou ele, que tem se esquivado de comentar publicamente sobre as alianças partidárias do PSD. Segundo o dirigente, o primeiro passo precisa ser apresentar as pré-candidaturas da legenda ao eleitorado.

Em Passos, a comitiva de Kalil teve, também, o deputado estadual Cássio Soares (PSD), de base eleitoral no município. Ele articulou um encontro entre o postulante ao Palácio Tiradentes e lideranças de cidades vizinhas. Antes, em Uberaba, onde se encontrou com Zema, Kalil esteve ao lado de Adalclever Lopes (PSD), antecessor de Agostinho na presidência da Assembleia Legislativa e, agora, seu articulador político. O ex-prefeito conversou, ainda, com o deputado estadual Betinho Pinto Coelho (Solidariedade) e o ex-prefeito de Ipatinga, no Vale do Aço, Sebastião Quintão (MDB).

"Uai, ninguém morde. Temos uma relação cordial e fomos bem-criados. Não estamos em guerra, estamos em pré-campanha. Deus me livre de inimizade e inimigo. Vou lutar na campanha para difundir sobre o que penso de Minas Gerais", falou, ao comentar o fato de estar no mesmo ambiente do governador. "Que ele seja bem-vindo ao Triângulo Mineiro", ironizou Zema, quando perguntado sobre o compromisso de Kalil.

Um dia antes do feriado de Tiradentes, Kalil participou de outra atividade longe de Belo Horizonte. Ele bateu ponto em Pirapora, no Norte de Minas, ladeado por Agostinho Patrus. Eles receberam a cidadania honorária do município e ganharam uma recepção feita por políticos que foram prestigiar o convescote. A lista de presenças marcou os nomes dos deputados estaduais petistas Leninha e Virgílio Guimarães, bem como do parlamentar federal Paulo Guedes, também filiado ao PT. Diferentemente de Zema, Kalil não tem divulgado as viagens — por ora, tidas como informais.

Zema exalta segurança no campo

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), disse ontem que a redução dos crimes no campo será fundamental para o desenvolvimento do agronegócio no estado. Ao lado do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do senador Alexandre Silveira (PSD), ele participou da abertura da ExpoZebu, em Uberaba, no Triângulo Mineiro. "Temos feito o possível para que o produtor tenha tranquilidade. A segurança no campo tem sido nossa prioridade. Reduzimos os crimes na zona rural em mais de 42% e vamos continuar reduzindo", disse Zema na abertura da ExpoZebu.

"É um orgulho ter a maior feira de zebu do mundo em Uberaba, uma cidade vizinha à minha Araxá, onde nasci. Fico satisfeito do agronegócio não só no Brasil, como em Minas e especialmente em Uberaba, onde a atividade avança tanto e dá tantas oportunidades de trabalho", disse Zema.

O governador disse que as ações do governo para ajudar o pequeno produtor estão surtindo efeito: "Tive a oportunidade de visitar diversos produtores de queijos artesanais. E escutei de cada um que depois que o estado concedeu o selo arte e o selo sanitário, eles não conseguem produzir para atender à demanda. Isso é o que queremos, valorizar o que é produzido no campo com sacrifício e suor".

AFAGOS Bolsonaro e Zema trocaram falas de apoio na abertura da Expozebu ontem. "Quero parabenizar o governador Zema pela administração e pela maneira que ele tem conduzido o seu estado. Você é um exemplo para todos nós do Brasil", disse Bolsonaro durante o seu discurso na abertura oficial da ExpoZebu 2022. Já Zema, antes de iniciar seu discurso, pediu uma salva de palmas para Jair Bolsonaro.

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

EDITORIAL

A pandemia não acabou

Aos poucos, o Brasil vai retomando à normalidade, mas ainda em meio à crise epidemiológica imposta pelo coronavírus. Apesar de o Ministério da Saúde ter marcado o fim da emergência sanitária no país para meados deste mês — e de o Distrito Federal e a maioria dos estados e municípios terem flexibilizado a obrigatoriedade do uso de máscaras, tanto em ambientes abertos quanto fechados —, observa-se que uma parcela expressiva da população mantém a proteção facial quando está em certos espaços onde há aglomerações e risco maior de contágio, como supermercados, padarias, farmácias, transporte coletivo. Uma preocupação que faz todo o sentido.

No mais recente boletim do Observatório Covid-19, divulgado na sexta-feira, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz — que em estudo anterior anunciaram que a terceira onda deflagrada pela variante Ômicron no país caminhava para o fim — voltaram a apontar a tendência de queda nos três principais indicadores da crise deflagrada pelo coronavírus: casos, internações e mortes. Eles atribuíram a desaceleração na gravidade do flagelo à imunização. E, mais uma vez, alertaram: a pandemia não acabou. Os riscos, enfatizaram, continuam presentes. O novo levantamento abrange o período de 10 a 23 de abril, na comparação com a semana epidemiológica anterior, de 27 de março ao último dia 9.

> Em mais de dois meses, é a primeira vez que a trajetória semanal descendente da média móvel de mortes por COVID é interrompida

Quando a avaliação é feita com base nos dados mais recentes da pandemia no país, vemos que os cientistas da Fiocruz estão cobertos de razão ao advertir que não pode haver trégua na luta contra a COVID-19 neste momento. No período estudado pelos integrantes do Observatório Covid-19, há um decréscimo de 36% na média de casos diários, que ficou em cerca de 14 mil. E de 43% na de óbitos, que oscilava em torno de 100. Mas informações sobre a média móvel diária da última sexta-feira, na comparação com o mesmo dia da semana anterior, apontam alta em relação ao número de mortes.

Conforme dados disponíveis no painel do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), 185 pessoas perderam a vida em consequência da infecção por coronavírus na última sexta-feira, elevando a média móvel diária de óbitos para 122. No mesmo dia da semana anterior, quando o país registrou 51 mortes, a média era de 93. Em mais de dois meses, é a primeira vez que a trajetória semanal descendente desse importante indicador de gravidade da pandemia é interrompida.

Como já haviam feito antes, pesquisadores da Fiocruz enfatizaram que é preciso intensificar a imunização de crianças de 5 a 11 anos — que evolui de forma muita lenta no país — e reforçar a aplicação de doses de reforço na população adulta. Alertaram para a desigualdade na cobertura vacinal em determinados estados e municípios, sugeriram medidas e cobraram ações efetivas. Eles defenderam, ainda, a exigência do passaporte vacinal em prédios públicos, transportes coletivos e espaços de trabalho. E recomendaram que a transição para as próximas fases da pandemia venha acompanhada de planejamento de curto, médio e longo prazos.

No boletim, os cientistas também destacaram a tendência geral de redução de casos de síndromes respiratórias agudas graves (SRAG) em todas as faixas etárias — as infecções por coronavírus corresponderam a 35% dos registros. E enfatizaram, também, a importância da vacinação nacional contra a influenza, ofertada nos postos de saúde. No país, começou em 4 de abril a primeira etapa da campanha de aplicação do imunizante, voltada para pessoas de 60 anos ou mais e para trabalhadores da saúde. A segunda fase se inicia nesta semana e prevê o atendimento, entre outros, a professores, gestantes, crianças entre 6 meses e 5 anos, indígenas e população privada de liberdade.

FRASE

Vocês sabem que sou nascido em São Paulo, criado no Rio de Janeiro, mas renascido em Minas Gerais

Jair Bolsonaro, presidente da República, em discurso na abertura da ExpoZebu, em Uberaba, no Triângulo Mineiro

”

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

DANIEL SILVEIRA

Leitor discorda de ex-juiz sobre indulto

Paulo Caldas
Belo Horizonte

"Discordo da opinião do advogado Badi Cury Neto quando defendeu a legalidade do indulto a Daniel Silveira. Qualquer ato, discricionário ou não, está sujeito à apreciação do Judiciário quando, por exemplo, esse configura desvio de finalidade.
Seria válido, por exemplo, se o Kalil fosse o presidente e resolvesse indultar apenas os criminosos que são torcedores do Atlético? Claro que não. Ou um pastor que, presidente, indultasse apenas aqueles fiéis de sua igreja e que, tão somente esses, lhe pagassem dízimos? Também não.
O indulto exige critérios, entre eles o trânsito em julgado, a finalidade e a impessoalidade.
A ação contra o Daniel não foi transitada em julgado, o indulto tem clara motivação eleitoreira, com evidente desvio de finalidade, e só foi dado ao condenado por ele ser amigo pessoal do presidente.
Portanto, esse indulto fere vários dos critérios exigidos em lei para tal e deve ser, sim, apreciado pelo Judiciário, sob o risco de que, amanhã, presidentes passarão a indultar apenas torcedores do seu time, só membros de seu partido político, amigos pessoais e, entre outras aberrações, aqueles que lhes pagam dízimos.
Ainda, seria interessante que o jornal EM convidasse outra excelência, no sentido de competência, e do mesmo 'calibre' do ex-juiz Badi Cury para a publicação de opinião contrária."

GUERRAS

Incompetência, falta de planejamento e mortes

Divaldo Melo Jardim
Belo Horizonte

"A morte que tem liquidado a humanidade não pode resumir-se à inexorável dicotomia – viver e morrer –, mas às mortes incontroláveis por falta da competência esperada. Como exemplo, temos as enchentes e inundações – incompreensíveis, mas controláveis quando há planejamento, ação de combate, intervenção rápida... Em contrapartida, temos as guerras, que faltam ao princípio básico 'amar uns aos outros como a nós mesmos' e a ausência do poder para as realizações do solicitado. Historicamente, a Segunda Guerra Mundial, terminada com a bomba atômica, não pode servir de exemplo. Embora geradora de poder, suas consequências são desastrosas. A ONU poderia ser a solução, através da união dos países com a participação de seus exércitos para o cumprimento do poder solicitado. As discussões na ONU apenas relatam o que vem ocorrendo. O firme envolvimento dos que conseguiram a vitória na Segunda Guerra Mundial era esperado para a construção de um projeto para que não houvesse mais guerras."

● PREFEITO DE BH E DEPUTADO DEVEM ENTRAR NA JUSTIÇA CONTRA DECISÃO DO COPAM

"Tudo pra esses caras é dinheiro e que se dane o meio ambiente. Parabéns ao prefeito e aos deputados que vão tomar essa atitude. Que sejam rápidos."

■ **nivia.gomes**

"Por favor! Não deixem isso acontecer! Serra do Curral... Do pouco que nos resta... Protejam!"

■ **rosangela.vieira.1614**

"Os caras votam de madrugada? Super má intenção."

■ **digalarose**

● COPAM AUTORIZA MINERADORA NA SERRA DO CURRAL. DECISÃO SAIU DE MADRUGADA

"Isso é um absurdo!"

■ **robozinhoplotter**

"Mais uma vez, o Chico Bento agindo por baixo dos panos."

■ **marcusvolivera**

"Que tristeza!"

■ **guipertence**

"Decepcionante"

■ **giubatista**

"E vai ficar por isso mesmo?"

■ **walkyriamara**

● BOLSONARO SOBRE PECUÁRIA DE UBERABA: "É UM ORGULHO MUNDIAL"

"Literalmente no meio do gado!"

■ **Zina Vieira**

● GUERRA, COVID E CLIMA CAUSAM DISPARADA DE PREÇOS E SUFOCAM ORÇAMENTO

"Tudo no Brasil existe aumento. Política e um lucro exagerado atrapalham demais a vida do mais pobre."

■ **Joice Souza**

● HOMEM COM TORNOZELEIRA ELETRÔNICA É MORTO COM OITO TIROS EM SANTA LUZIA

"Problema sério no Brasil, bala 'perdida'!"

■ **Wyner Guimaraes**

● COPAM AUTORIZA MINERADORA NA SERRA DO CURRAL. DECISÃO SAIU DE MADRUGADA

"Irresponsáveis! Dinheiro vale mais que a vida. A nossa existência a cada dia fica mais imprevisível. O que restará para os novos que virão?"

■ **Silvia Bueno Soares**

● ENEM VAI ADMITIR NOME SOCIAL

"Por que tem gente se incomodando com isso e deixando risada? O que isso afeta na vida de algumas pessoas?"

■ **Aurélio Moraes**

Força mineira

MÁRCIO COIMBRA

Presidente da Fundação da Liberdade Econômica e coordenador da pós-graduação em relações institucionais e governamentais da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília. Cientista político, mestre em ação política pela Universidad Rey Juan Carlos (2007). Ex-diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal

Sabemos que a força de um povo está na capacidade de ser dono de seu próprio destino. As grandes nações jamais esperaram por um chamamento do governo para construir seu próprio futuro. Ao contrário, os governos nasceram com limitações claras impostas pelo povo, aquele responsável por erguer o país e sua economia. Esses países tornaram-se fortes, ricos e prósperos.

Vejo que em tempos recentes nossa Minas Gerais tem operado uma guinada interna que inicia um movimento importante na direção correta, colocando como prioridade aqueles que geram riquezas, nossos empreendedores. Não falo apenas das grandes empresas mineiras, mas dos pequenos empresários, donos de pequenos negócios que são a espinha dorsal de nossa economia, aqueles maiores responsáveis pela geração de empregos e renda em nosso estado.

As iniciativas são as mais variadas e vêm de todo lado de Minas. Montes Claros, por exemplo, é líder em empreendedores individuais, além de liderar também o ranking entre os empreendedores jovens. Isso significa que existe um movimento no Norte de Minas que está mudando a região. Em vez de esperar a ajuda do governo, os jovens preferiram encontrar saídas para a crise em seus próprios talentos. Um movimento que certamente irá gerar muitos ganhos para a região no médio e longo prazos.

> Existe um movimento no Norte de Minas que está mudando a região

No Vale do Aço, também temos boas notícias. Em Ipatinga, depois da abertura da sala mineira do empreendedor, o tempo médio de finalização do processo de abertura de uma empresa caiu para 12 horas, o que levou a cidade a alcançar recorde na abertura de pequenos negócios. Ipatinga é mais um caso de empreendedorismo mineiro em uma região que preferiu se tornar dona de seu próprio destino.

Da Zona da Mata mineira vem outro exemplo. A sala do empreendedor de Juiz de Fora é uma das oito maiores em número de atendimentos em todo o Brasil, com mais de 8 mil consultas. O programa "Desenrola Juiz de Fora" é a iniciativa de desburocratização com maiores resultados já lançada na região, que busca simplificação no processo, abertura e funcionamento de empresas. Hoje, é possível abrir um negócio em apenas dois dias, o que possibilitou a abertura de mais de 5 mil novas empresas. Isso significa renda e empregos para Minas Gerais.

Os exemplos são os mais variados e podemos também encontrar soluções inovadoras por várias regiões do estado. O fato é que, seja por necessidade, seja por vocação, os mineiros escolheram trilhar o seu próprio caminho por meio do seu esforço individual, seu talento e capacidade de produção de riqueza, gerando empregos, tornando o pós-pandemia um tempo desafiador, porém com mais oportunidades do que o esperado.

Passamos a entender que o talento de nosso povo é o principal sustentáculo de nossa economia. Os mineiros não dependem dos políticos e do governo para produzir, crescer, gerar empregos e tornar o estado um lugar cada vez melhor para viver. Nossa população está mostrando que governos devem ser parceiros, jamais inimigos de nosso povo. Assim como as grandes nações, Minas decidiu ser dona de seu próprio destino, fazendo uso de sua ferramenta mais importante e incrível: o talento empreendedor de nosso povo.

Os subsídios da magistratura

SACHA CALMON

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e UFRJ

Dou de presente a palavra à magistratura: "De uma hora para outra, com parte do mundo em guerra e o país mergulhado nas consequências de uma inédita crise sanitária, de gestão e da política da verdade (fake news), criaram a impressão de que falar de subsídios da magistratura ficou proibido.

Vejam o que diz a Constituição, em seus artigos 37, X, e 93, V, pontuando que magistrados têm direito à revisão geral anual da remuneração e, como prerrogativa, à irredutibilidade dos vencimentos. São dois princípios constitucionais que vêm sendo solenemente ignorados". Nos EUA, os juízes fixam seus vencimentos. A irredutibilidade é fundamental. Ao STF cabe a sua zeladoria, dizemos nós!

A magistratura passa por uma fase difícil, com a carreira sendo cada vez mais desvalorizada. "Enquanto isso, a magistratura amarga injustificadamente a defasagem de 45% de seus subsídios frente à ausência de correção há seis anos. Isso representa a redução em quase a metade da condição anterior de cada juiz, frente à corrosão inflacionária.

Esse tipo de achatamento não desvaloriza somente a função de juiz, mas enfraquece o Poder Judiciário, um dos pilares da democracia, e atinge frontalmente o cidadão, sobretudo o oprimido e que depende da pronta resposta de todo o sistema de Justiça.

É inadmissível que o magistrado veja sua atividade em segundo plano ante outra profissão que possa exercer, como é o caso de professor. Também é inimaginável assistir impassível ao desestímulo da carreira. Bons profissionais têm deixado a função e optado por outras atividades, quando outrora o caminho era o inverso."

A magistratura tem razão: "No caminho da valorização da carreira, defendemos ainda a regulamentação, como foi feito para os militares, em 2020, de adicional de disponibilidade (ou dedicação exclusiva). Esse adicional teria o objetivo de remunerar a disponibilidade permanente e dedicação exclusiva do magistrado no decorrer de sua carreira.

Lembremos a todos que, nos últimos tempos, os juízes responderam a inúmeras provocações face ao drama que se abateu no mundo frente à pandemia da COVID-19. Foram os magistrados chamados a decidir sobre tratamentos, medicações, lockdown, carência no cumprimento de obrigações civis, liberdade de prisioneiros e tantos outros dramas que a legislação pátria não previa.

Talvez o cidadão não tenha percebido, mas foram essas decisões judiciais que impediram saques, conflitos urbanos, rebeliões em presídios e que pacificaram contendas até então inimagináveis. Além disso, a atuação judicial resultou na destinação direta de milhões de reais para o combate ao coronavírus.

> Há orquestrada campanha política contra o STF, que julga 99% de casos estritamente jurídicos

Ainda assim, criam várias frentes contra esse expoente da República e sua consolidação enquanto Poder, com independência de existir e agir como definiu o Barão de Montesquieu há mais de 270 anos. Mesmo contrariando interesses daqueles que detêm outro tipo de Poder que não tolera ser questionado, as instituições continuam funcionando".

Não é à toa que há campanhas consecutivas para criminalizar o ato de julgar até mesmo com vários tipos penais, como no caso da lei de abuso de autoridade. Tentam de toda forma inibir a função de dirimir conflitos, criando possibilidade de indenização e até declarações de inabilitação para exercício de cargo público por até cinco anos.

O fato é que, por várias manobras, a magistratura deixou de ser atrativa: tem sido atacada pela opinião pública, sofre com o achatamento salarial, elevação da litigiosidade, insuficiente proporção de juízes por habitantes, falta de estrutura, entre outros, além de ficar à mercê da lei contra o abuso de autoridade.

"Até pouco tempo atrás, alcançar o cargo de juiz de Direito era a meta maior nas carreiras jurídicas. Ninguém pedia exoneração. Ocupantes de outras carreiras de Estado não se interessam mais em migrar para a magistratura.

De outro lado, um crescente número de magistrados, e também de membros do MP, vem buscando outras atividades profissionais. O que leva alguém que conquistou um cargo de destaque e vitalício a procurar novos caminhos?

O número de cargos de juízes vagos é impressionante em todos os ramos do Judiciário. Ter um Judiciário ineficiente ou capenga favorece grandes grupos dirigentes e grandes corporações econômicas. Não concordamos com esse desmonte institucional". (Luiz Carlos Rezende e Santos é juiz de direito e presidente da Associação dos Magistrados Mineiros). Dele a peroração!

Afora isso, há orquestrada campanha política contra o STF, que julga 99% de casos estritamente jurídicos. O 1% político é de detenção de políticos antidemocráticos, patrocinados pelo governo, que tem um medo danado das urnas. Quer como na República Velha, antes de 1930, eleições a bico de pena, sujeitadas, essas sim, à corrupção...

1º de maio: a reinvenção do mercado de trabalho

BRUNO MARTINS

CEO da Trilha Carreira Interativa

Neste domingo, 1º de maio, é comemorado o Dia do Trabalho ou do Trabalhador. Celebrada em vários países, a data marca a primeira greve de operários que aconteceu, em 1886, nos Estados Unidos, por melhores condições de empregabilidade. Mais de 130 anos após esse importante episódio e de quase 80 anos da criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no Brasil – uma das principais vitórias trabalhistas brasileiras –, podemos dizer que estamos diante de uma nova era no mercado de trabalho causada, principalmente, pela pandemia da COVID-19.

O isolamento social imposto pelas autoridades como forma de evitar a disseminação do coronavírus obrigou empresas e profissionais a se adaptarem rapidamente ao novo contexto. Para se manter no mercado e evitar o desemprego, muitas companhias tiveram que acelerar o processo de transformação digital que estava em curso e, tendo o apoio da tecnologia, o home office ganhou destaque.

Com a população forçada a ficar em casa como medida de prevenção, o trabalho remoto surgiu como única opção viável naquele momento. Atualmente, esse modelo vem sendo alternado com o presencial, dando força ao formato híbrido. Diante da eficácia e das vantagens dessa nova configuração, ela deve ser mantida por muito tempo e, talvez, até de maneira definitiva. Outra opção também em evidência é o coworking (espaço profissional compartilhado), com estações de trabalho em qualquer lugar do Brasil.

Do lado do trabalhador, as mudanças são ainda maiores. Habilidades como comunicação, adaptabilidade à tecnologia, trabalho multidisciplinar no ambiente digital, autonomia, gestão de tempo e resiliência precisaram ser estimuladas e colocadas em prática em função da pandemia. Competências emocionais e relacionais vieram somar às técnicas, sendo agora uma forte exigência desse novo mercado. Esse movimento é caracterizado ainda pela consolidação de um termo que vem ganhando espaço nas discussões corporativas: nexialismo. Profissionais nexialistas são aqueles que cultivam interesses e conhecimentos de diferentes áreas, podendo enxergar alternativas além do senso comum e ajudar as empresas a obterem diferenciais competitivos.

Com as atividades sendo feitas de forma virtual, as pessoas podem também buscar outras oportunidades em empresas localizadas fora do país. A pandemia flexibilizou a internacionalização do trabalho em que o profissional atua no local de origem, em vez de ser transferido para o exterior e fazer a mobilidade global. Trata-se de uma realidade do novo cenário de trabalho.

A transformação digital, impulsionada pela pandemia, impacta ambos os lados de forma significativa. Às lideranças, cabe entender a complexidade dessa nova era do trabalho em todos os seus aspectos. No que diz respeito à tecnologia, chamo a atenção para a tendência da "alma digital". Na prática, significa dizer que não basta as organizações adquirirem soluções tecnológicas e colocá-las para rodar; para se destacar, é preciso incorporar a mentalidade digital tanto na evolução dos negócios quanto no desenvolvimento das carreiras. Já no caso dos profissionais, a transformação digital joga luz para o fortalecimento de profissões valiosas nesse novo mundo. Em alta, estão os profissionais de tecnologia da informação, de desenvolvimento de produtos, de marketing digital, de ESG (sigla em inglês para meio ambiente, social e governança), saúde mental, de energia renováveis, entre outras. A demanda por especialistas nessas áreas ainda é grande e deve se manter por alguns anos. Vimos também que, com os índices de desemprego em alta, os brasileiros trocaram o emprego fixo para trabalhar como microempreendedor individual (MEI). Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), foram abertos quase 4 milhões de pequenos negócios no país no ano passado.

Desde a primeira Revolução Industrial, o conceito de trabalho vem sendo alterado em função do contexto social e econômico de cada país. Mas, nos últimos dois anos, o mercado passou por várias mudanças que levariam décadas para acontecer e se consolidar, apoiadas também pelo avanço da tecnologia. Portanto, não é exagero dizer que a quebra de barreiras – estimulada e forçada pela pandemia – levou à reinvenção do mercado de trabalho. Entre desafios e percalços, é preciso registrar o Dia do Trabalho com um olhar renovado e atento às tendências. Se a expectativa para o futuro aponta para ofertas de trabalho mais escassas de maneira geral, ganhará espaço quem tiver como diferenciais as competências que geram impacto em cenários ultracompetitivos: pensamento crítico, inteligência emocional e criatividade.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 7º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Gurí e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | **Central de atendimento** (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$)	
	2ª a sábado	Domingo
MG, SP, RJ (capital)	[illegible]	[illegible]
RJ (interior), ES e DF	4,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

TRANSPORTE COLETIVO

Prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, diz que as empresas de ônibus garantiram que vão voltar a circular com o quadro normal no horário de pico a partir de amanhã

"Vamos ter que aumentar a passagem ou dar subsídio"

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

MÁRCIA MARIA CRUZ

O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), afirmou que a partir de amanhã a oferta de ônibus volta ao normal no horário de pico na capital. "Ontem (sexta), tivemos uma reunião com os sindicatos e eles prometeram que, segunda-feira, voltam ao normal no horário de pico."

Em entrevista durante o Dia D de Vacinação, no Parque Municipal, ontem, o prefeito disse ainda que o sistema de transporte passa por dificuldade financeira desde 2018, o que traz um desequilíbrio financeiro. "De 2019 pra cá, subiram os preços dos combustíveis e não teve nenhum tipo de aumento."

O prefeito destacou que o Executivo enviou para a Câmara Municipal projeto de lei para encontrar uma forma de subsidiar o sistema até que se faça a revisão do contrato de licitação com as prestadoras do serviço. Ele lembrou da decisão da Justiça que definiu o reajuste da passagem, mas disse que essa não é a vontade da prefeitura. "Não queremos dar aumento, mas passamos por um momento delicado, de definição: ou vamos ter que dar o aumento ou vamos ter que dar o subsídio."

O prefeito afirmou que, na hipótese de as empresas não retomarem o quadro de oferta de ônibus, a prefeitura pode usar os instrumentos legais do contrato para pressionar. "A gente não tem dúvidas de que vão melhorar o serviço. Foi uma promessa que fizeram. Eles estão em situação difícil. Nós entendemos isso. Mas a prefeitura vai usar os instrumentos que existem no contrato para pressionar, para obrigá-las a cumprir", afirmou.

Fuad Noman falou sobre a situação financeiro do sistema de transporte de passageiros na abertura do Dia D de Vacinação, na capital

Fuad destacou que se trata de uma relação contratual, portanto, as empresas não podem simplesmente decidir o que querem ou não fazer. "A gente não está cumprindo uma parte, mas essa parte de passageiros eles têm que cumprir. Vamos ser o mais duro possível se isso não acontecer", disse. O prefeito afirmou que o contrato prevê multa, intervenção, mas que a prefeitura prefere uma solução negociada. "Não queremos fazer nada disso. Queremos que os ônibus voltem rapidamente", concluiu.

As empresas de ônibus de BH, por meio do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (Setra BH), após reunião com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH), reiteraram o compromisso de colocar um número suficiente de ônibus nas ruas para o "atendimento da população, principalmente nos horários de pico dos dias úteis, dentro da limitação financeira a que estamos submetidos e dentro do que é gerado pelo sistema com o pagamento das tarifas".

COMPROMISSO Ainda em nota, o Setra BH diz que "não mediremos esforços para que a oferta de serviços, principalmente no horário de pico, seja mantida e a dos demais períodos seja pouco ou minimamente afetada", acrescenta. "A prestação de qualquer serviço público de modo contínuo e eficiente demanda a existência de recursos financeiros suficientes, principalmente no caso do transporte urbano, que demanda a compra de diesel em quantidades elevadas diariamente, sob pena de seu colapso. O desequilíbrio econômico-financeiro no presente contrato é de conhecimento público e vem sendo mostrado e demonstrado publicamente há muito pelas concessionárias."

O sindicato elogia as boas iniciativas – como a da Prefeitura de Belo Horizonte – em propor a instituição de um subsídio para auxiliar os usuários do serviço no pagamento das tarifas públicas. "Um sistema em colapso necessita de medidas rápidas."

As empresas de ônibus apontam como demandas a necessidade de se contratar auditoria de primeira linha (conforme determinam as cláusulas 22.1 e 22.5 do contrato de concessão) para analisar a situação do contrato; a imediata modernização, conforme as práticas mais atuais; e a implementação imediata de faixas preferenciais e/ou exclusivas em todas as vias arteriais da cidade, ao menos nos horários de pico, para que os coletivos possam prestar o serviço da maneira mais rápida e eficiente para a população.

METROVIÁRIOS ENCERRAM GREVE

Os metroviários de Belo Horizonte decidiram, na noite de onem, suspender temporariamente a greve. De acordo com o Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais (Sindimetro-MG), embora haja a possibilidade de a paralisação ser retomada, a decisão foi por colaborar com os trabalhadores belo-horizontinos. O anúncio da suspensão da greve veio após assembleia realizada pela categoria na noite deste sábado.

Apelo para vacinação das crianças

O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), fez um apelo ontem aos pais para que levem os filhos para se vacinar contra a gripe, sarampo e COVID-19, na abertura do Dia D de Vacinação na capital. Nos moldes das antigas campanhas, a prefeitura montou um posto de vacinação no Parque Municipal Américo Renné Giannetti e contou com a presença do Zé Gotinha.

"Historicamente, todos tomaram a vacina contra sarampo e nunca tiveram problema. É um apelo que faço aos pais. Vamos trazer as crianças para vacinar", disse o prefeito. A campanha de vacinação contra gripe para crianças de 6 meses a 5 anos incompletos começou ontem. A imunização contra o sarampo teve início em 4 de abril. A expectativa é vacinar um público de 120 mil crianças nessa faixa etária, tanto para gripe quanto para o sarampo.

Em relação à vacina contra a COVID-19, só podem começar a vacinar crianças a partir dos 5 anos. Nessa faixa etária, de 5 a 11 anos, já receberam a primeira dose 75,2% das crianças e a segunda dose, 36,3%. O prefeito reafirmou a importância da vacina. "Vacinei contra tudo. Tomei as 4 doses da COVID-19 e a dose contra gripe. A vacinação é fundamental."

A enfermeira Natália Vanderlei Matias Simões, de 37 anos, levou os dois filhos para vacinar. David, de 2, recebeu no Parque Municipal as doses contra o sarampo e a gripe. Cauã, de 9, foi levado a um posto de saúde para receber a segunda dose contra a COVID-19.

Natália aproveitou o sábado para colocar as vacinas em dia e alertar as mães que ainda não levaram os filhos para imunizar por medo. "Tenho medo é de não trazer as crianças para vacinar. A vacina é muito necessária para evitar doenças graves."

A enfermeira Natália Vanderlei Matias Simões, de 37 anos, levou o filho David, de 2, para tomar as doses contra o sarampo e a gripe

> A campanha de vacinação contra a influenza já acontece há 24 anos devido ao impacto que tem na saúde pública. É importante que as pessoas se vacinem
>
> **Joseanne Gusmão**, coordenadora estadual do projeto de imunização da Secretaria de Estado da Saúde

MOBILIZAÇÃO DOS PAIS A secretária municipal de Saúde, Cláudia Navarro, afirmou que as campanhas de mobilização têm contribuído para aumentar a adesão dos pais à vacinação contra a COVID-19. "Temos que falar a importância da vacina e mostrar para os pais que uma dose para a COVID não é suficiente", afirmou.

A secretária lembrou que a prefeitura intensificará a campanha para convocar os pais. "Entendemos que não são as crianças que não querem se vacinar. São os pais que não querem vacinar os filhos. Temos trabalhado muito para mostrar a importância da vacina para os pais", disse.

A secretária destacou que, hoje, a campanha de mobilização segue. "Teremos quatro pontos onde vamos vincular a vacinação com o lazer." Neste domingo, 1º de maio, serão vacinadas, exclusivamente, as crianças de 5 a 11 anos contra a COVID-19 nos espaços do BH é da Gente, nas regionais Centro-Sul, Pampulha, Oeste e Noroeste.

A campanha de vacinação contra a gripe tem o objetivo também de contribuir para a redução na ocorrência das doenças respiratórias nas crianças. "Um número muito grande de doenças respiratórias vai começar aparecer depois de maio e junho", ponderou a secretaria.

A coordenadora estadual do projeto de imunização da Secretaria de Estado da Saúde, Joseanne Gusmão, apontou as razões da baixa adesão na vacinação das crianças contra o sarampo e a COVID-19. Ela lembrou que, no caso do sarampo, o que pode ter levado à baixa adesão é o fato de Minas não ter registrado casos da doença em 2020 e 2021. "Causa uma falsa impressão de que a doença não pode voltar. As pessoas não se vacinam porque acham que não vão adoecer, o que é errado", pondera.

Em relação à influenza, ela destacou a importância dessa campanha nacional. O imunizante previne os casos graves de gripe, reduzindo as hospitalizações e mortes. "A campanha de vacinação contra a influenza já acontece há 24 anos devido ao impacto que tem na saúde pública. É importante que as pessoas se vacinem", concluiu. Ela também defendeu a importância da vacinação contra a COVID-19.

A secretária afirmou que, a partir de amanhã, Belo Horizonte deverá receber as vacinas contra a COVID-19 para aplicar no público na faixa etária acima dos 60 anos. Segundo ela, são necessárias 250 mil vacinas para cobrir o público de idosos. "A partir do momento em que tivermos todas as doses não há qualquer impedimento para que a gente comece a vacinação imediatamente", garantiu. (MMC)

MEIO AMBIENTE

Prefeito Fuad Noman destaca que a área é patrimônio de BH e pode ir à Justiça para protegê-la. Deputado sugere o mesmo e ambientalistas também criticam decisão do Copam

PBH QUER BARRAR PROJETO NA SERRA DO CURRAL

MÁRCIA MARIA CRUZ

A Prefeitura de Belo Horizonte e deputados estaduais pretendem recorrer à Justiça para garantir a proteção da Serra do Curral, símbolo da capital, que está ameaçada, segundo ambientalistas, devido à autorização dada à Taquaril Mineradora S.A. (Tamisa). O prefeito Fuad Noman externou desacordo com a decisão do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam). "A gente vê com preocupação. Belo Horizonte não estaria, em tese, atingida, por isso a cidade não foi incorporada no processo, mas estamos achando muito ruim."

A Prefeitura de Belo Horizonte pode recorrer à Justiça para suspender a decisão. "Vamos verificar se temos condições de entrar na Justiça para suspender essa decisão. A Serra do Curral não pode ser atacada", destacou o prefeito.

O pedido de licenciamento da Tamisa para exploração da Serra da Curral foi aprovado pelo Copam na madrugada de sábado. A decisão foi tomada por volta das 3h, depois de 18 horas de reunião virtual. A análise do Copam é a etapa final de avaliação técnica de órgãos ambientais do estado.

O deputado Rafael Martins, presidente da Comissão de Minas e Energia, também criticou a aprovação do projeto de mineração da Serra do Curral. "Recebi com perplexidade a aprovação do projeto criminoso de mineração da Serra do Curral. Este pessoal que acredita estar acima do bem e do mal desconhece qualquer limite. Nem a orientação do Ministério Público foi respeitada", informou em nota.

"Quero aqui, como presidente da Comissão de Minas e Energia da ALMG, adiantar que, na segunda-feira, entrarei na Justiça para tentar barrar esse absurdo. Também convocaremos os conselheiros do Copam para que expliquem a decisão. E desta vez a reunião não será na calada da noite", disse.

TOMBADA A Serra do Curral foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1960 e pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). O tombamento pelo município consta do processo 011 007 449 564, deliberação de 4 de abril de 1991.

PRONUNCIAMENTO Em nota oficial, o governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), informa que os processos de licenciamento são formalizados com amplos estudos técnicos que servem de suporte para decisão dos conselheiros da Câmara de Atividades Minerárias (CMI) e do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam).

"Sobre a concessão da Licença Prévia (LP) concomitante à Licença de Instalação (LI) para o Projeto Complexo Minerário Serra do Taquaril (CMST), discutida na sexta-feira (29) e finalizada neste sábado (30), informamos que a definição de deferimento ou indeferimento das respectivas licenças pleiteadas é de competência dos conselheiros do Copam – órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo, composto por diversas instituições, com representantes do Poder Público e também da Sociedade Civil."

O prefeito de Nova Lima, João Marcelo Dieguez Pereira (Cidadania), também se pronunciou por meio e nota: "A Prefeitura de Nova Lima informa que todo processo de licenciamento minerário é de responsabilidade do Estado. Cabe ao município apenas atestar a conformidade da atividade conforme os parâmetros do Plano Diretor."

Até o fechamento da edição, a Tamisa não se manifestou. Foram feitos contatos via telefone e pelo endereço de e-mail no site da mineradora, mas os responsáveis não retornaram.

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/DA PRESS

Cartão-postal de Belo Horizonte, a Serra do Curral vai ser explorada pela Taquaril Mineradora com a aprovação do pedido de licenciamento

CONFIRA A VOTAÇÃO NO COPAM

✓ A FAVOR
- Secretaria de Estado de Governo (Segov)
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede)
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese)
- Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig)
- Agência Nacional de Mineração (ANM)
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas (Sindiextra)
- Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)
- Sociedade Mineira de Engenheiros (SME)

✓ CONTRA
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)
- Fundação Relictos (Relictos)
- Associação Promutuca (Promutuca)
- Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes)

> "A gente vê com preocupação. Vamos verificar se temos condições de entrar na Justiça para suspender essa decisão. A Serra do Curral não pode ser atacada"

Fuad Noman, prefeito de Belo Horizonte

> "Existe uma ação civil pública no Ministério Público de Minas Gerais contra a ação. A sociedade civil e todos os públicos que participaram da reunião não vão desistir. Vamos recorrer e lutar"

Cláudia Pires, arquiteta, ex- presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB)

> "Também convocaremos os conselheiros do Copam para que expliquem a decisão. E desta vez a reunião não será na calada da noite"

Rafael Martins, deputado e presidente da comissão de Minas e Energia na ALMG

> "A Prefeitura de Nova Lima informa que todo processo de licenciamento minerário é de responsabilidade do Estado. Cabe ao município apenas atestar a conformidade da atividade conforme os parâmetros do Plano Diretor"

João Marcelo Dieguez Pereira, prefeito de Nova Lima

Ativistas defendem a preservação

ANA LAURA QUEIROZ* E BEL FERRAZ

A decisão do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) em liberar a exploração de mineradora na Serra do Curral, em Nova Lima, no limite com Belo Horizonte, na madrugada de ontem, está sendo duramente criticada por ativistas e manifestantes que defendem a preservação da serra. A decisão, tomada sob fortes protestos de ambientalistas, é a etapa final de avaliação técnica de órgãos ambientais do estado.

A arquiteta Cláudia Pires, ex-presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), esteve presente na reunião e ficou até a decisão final. "Fizeram uma inversão de pauta. Primeiro, íamos nos manifestar contra a instalação da mineradora e realizar a votação, mas o presidente da reunião inverteu e colocou outras pautas primeiro, tentando desmotivar as manifestações contra a liberação da mineração na serra. Muita gente queria falar, mas o presidente controlou a sala de forma muito autoritária e poucas pessoas foram ouvidas."

A vereadora Duda Salabert (PDT) também acompanhou a reunião virtual e apontou irregularidades na votação. "As operações feitas pelas mineradoras no estado são idênticas aos acontecimentos de ontem. São processos ilegais, imorais e com poder econômico que influencia diretamente os votos dos conselheiros, que estão diretamente ligados ao projeto minerário que foi aprovado."

Mesmo com a aprovação do Copam, Cláudia garante que os representantes da sociedade que se manifestaram contra a liberação da mineração na serra não desistiram. "Existe uma ação civil pública no Ministério Público de Minas Gerais contra a ação. A sociedade civil e todos os públicos que participaram da reunião não vão desistir por causa dessa votação. Vamos recorrer e lutar contra."

Duda afirmou que uma reunião de emergência já foi marcada para discutir as próximas ações. "Vamos acionar a Justiça, a fim de anular a reunião de ontem, já que existem evidências de irregularidades nela e vamos também tentar aprovar na Câmara uma CPI para averiguar o motivo de Belo Horizonte não ser consultada e o motivo de a Prefeitura de BH ter se mantido em silêncio sobre o assunto, tanto no governo Alexandre Kalil quanto no de Fuad Noman."

EXPLORAÇÃO O projeto da Tamisa prevê a instalação do Complexo Minerário Serra do Taquaril (CMST) em área equivalente a 1.200 campos de futebol, na região da Fazenda Ana Cruz, próxima ao Pico Belo Horizonte.

O processo de exploração tem duas etapas: na primeira, é esperada a extração de 31 milhões de toneladas de minério ao longo de 13 anos. A segunda consiste na lavra de 3 milhões de toneladas de itabirito friável rico, com dois anos de implantação e nove de operação.

Na quarta-feira, em uma tentativa de barrar o projeto, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) ajuizou ação civil pública contra a mineradora e contra o município de Nova Lima. A ação defende que o projeto da Tamisa viola as regras urbanísticas previstas no Plano Diretor de Nova Lima – legislação responsável por nortear os espaços da cidade.

Durante a semana, ambientalistas fizeram atos e protestos contra a mineração no local. Segundo o movimento, entre os impactos estão a destruição da biodiversidade na serra, que abriga quase 40 espécies de plantas e animais ameaçados de extinção; poluição do ar causada pelas explosões e pela falta de vegetação que evita a erosão do solo; além da morte de cursos d'água que nascem na região.

* Estagiária sob supervisão da editora Vera Schmitz

Foliões protestam na Praça da Estação

Blocos de carnaval protestaram contra a decisão do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) que autorizou atividade de mineração na Serra do Curral. Com oito votos a favor e quatro contra, a decisão foi tomada na madrugada de ontem. Já à tarde, por volta das 14h, os blocos carnavalescos se reuniram no Praia da Estação, evento de contestação que ocupa a Praça da Estação, no Centro da capital.

O bloco Juventude Bronzeada foi um dos que puxaram o protesto contra a aprovação do Copam dada à Taquaril Mineradora S.A (Tamisa). A ritmista Luiza Fonseca de Almeida Magalhães criticou a aprovação. "Estamos promovendo este evento do bloco no Praia da Estação e a Juventude Bronzeada marcou o ensaio para fortalecer. Estamos nos manifestando contra o licenciamento da Serra do Curral para esse megaempreendimento de mineração", disse.

Luiza lembrou que a aprovação desconsiderou a opinião da sociedade civil, que é contrária à mineração no cartão-postal de Belo Horizonte. "Fizemos um movimento popular para tentar pressionar os conselheiros a votarem de forma justa, levando em consideração o bem-estar da população de Belo Horizonte, e eles preferiram dar prioridade para a iniciativa privada", afirmou.

O artista Domingos Vieira, de 44 anos, fantasiou-se de faraó para ir ao protesto. Morador do Bairro São Lucas, ele afirmou que a mineração prejudica toda a cidade, em especial o Bairro Taquaril, na Região Leste. "Depois de 19 horas de conversas, eles esperaram as pessoas saírem para aprovar de madrugada", criticou ele a dinâmica da reunião do Copam.

PROJETO DE LEI O Praia da Estação também protesta contra o Projeto de Lei 307/22, que tramita na Câmara Municipal de Belo Horizonte. "Esse projeto de lei vai permitir que empresas privadas façam eventos em espaços públicos cobrando ingresso. O Praia da Estação nasceu para defender o uso do espaço público múltiplo, aberto e livre", afirmou Luiza. Os movimentos afirmam que o projeto, de autoria do vereador Gabriel Azevedo, promoverá a privatização dos espaços públicos da capital.

Assinado pelos vereadores Gabriel Azevedo, Jorge Santos, Marcos Crispim, Nely Aquino, Professor Juliano Lopes e Wanderley Porto, o projeto de lei altera a Lei 9.063/05, que regula procedimentos e exigências para a realização de evento em BH. (MMC)

Blocos carnavalescos se reuniram no Praia da Estação, evento de contestação que ocupa a Praça da Estação, no Centro da capital

ENTREVISTA/MARCELO DE SOUZA E SILVA

Presidente da CDL-BH

Autonomia dos lojistas e e-commerce são considerados primordiais para a recuperação dos negócios

"Podemos fechar com números de 2019 ou até melhores"

ROGER DIAS

*Fortemente impactado pela crise econômica até o ano passado, em virtude da pandemia do coronavírus, o setor de comércio e serviços de Belo Horizonte vive dias menos nebulosos e com maior esperança de repor o enorme prejuízo. Com a reabertura das lojas desde agosto de 2021, a atividade se recompôs em parte com as vendas para as festas de fim de ano e agora almeja perspectiva de crescimento. "A expectativa nossa é de que haja crescimento de 1,2% até 1,5%, mas acho que podemos chegar em torno de 2% este ano ou até mais", ressalta o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH), Marcelo de Souza e Silva, em entrevista ao **Estado de Minas**. Ele revelou que muitos comerciantes ainda vivem à mercê do endividamento na capital, mas apostam no faturamento para ter dias mais tranquilos. Na conversa com o **EM**, Marcelo fala sobre a polêmica em relação à abertura de lojas em feriados, o crescimento do e-commerce na capital na pandemia, o impacto da inflação nos negócios do varejo e as perspectivas para o comércio em ano de eleições.*

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio varejista feita pelo IBGE em fevereiro, o setor teve um crescimento de 3,8% no volume de vendas em Minas Gerais em relação a janeiro e de 2% em comparação com fevereiro do ano passado. A atividade caminha em busca de uma recuperação, mas viveu um passado recente com muitas dificuldades. Com a abertura das atividades, quais são os desafios que o senhor enxerga daqui pra frente?

A atividade de comércio e serviços tem uma característica muito peculiar. É a primeira atividade que sofre o impacto, porque temos muitas empresas médias e pequenas. Mas também elas são as primeiras que se recuperam. É muito importante para a economia, pois são setores que empregam muitas pessoas e fazem a própria economia girar e que é interdependente de outras atividades, pois elas precisam que o comércio funcione bem também. Falamos, por exemplo, que um evento de turismo só funcionará bem se o comércio e os serviços daquele lugar também forem eficientes. É uma engrenagem toda. A expectativa em 2022 é muito boa para que o setor ajude nessa recuperação que estamos vendo, embora em patamares acanhados. Este ano, podemos fechar com números de 2019 ou até melhores, mas precisamos modernizar a forma de consolidar o mercado. Comércio e serviços precisam do ponto físico, mas precisam da venda digital. É uma realidade. São canais de vendas diferenciados. A pandemia o trouxe mais forte, mas o digital veio para ficar. As lojas hoje negociam pelo digital, mas vendem pelo ponto físico. Há também a questão do tratamento do cliente, que não pode ser menosprezada. Essas mudanças de como você recebe o cliente, de forma diferenciada, são muito importantes e vêm se alterando agora.

Em qual período exatamente houve a mudança de rota da atividade, que possibilitou essa alavancada?

A grande vantagem foi a segurança que a vacinação trouxe para nós e a diminuição dos casos de COVID-19. A doença assustou muita gente, veio esse impacto negativo. A posição da CDL-BH foi de que poderíamos ter tratado a abertura e o fechamento de forma diferente para que não impactasse tão negativamente a atividade. Hoje, 72% do PIB de Belo Horizonte vêm do comércio e serviços e mais de 80% dos empregos da cidade vêm do setor. Poderíamos ter um diálogo maior. Passamos por esse período e veio a segurança e a necessidade de vendas melhores. O lojista teve meio de pagamentos facilitados, procurou produtos de qualidade, com preços acessíveis, e buscou aperfeiçoar o atendimento. Com isso, trouxe esse avanço das vendas e, com a nova realidade, animou o mercado.

BH anunciou a abolição das máscaras em locais fechados. Isso vai incrementar as vendas no comércio?

Certamente. Precisamos da engrenagem toda funcionando. Ainda temos restrições em estádios, shows e eventos, além da movimentação das empresas, mas essa medida dá mais segurança. Pode não ter a ver, mas o pagamento em dia do servidor público estadual aumenta o consumo em Belo Horizonte, pois são cerca de R$ 800 milhões mensais somente na capital. Antes, as pessoas não tinham segurança, mas agora planejam melhor. Já o fim da obrigatoriedade da máscara traz isso, cria um ambiente seguro e impacta nas vendas. A pessoa, para chegar na loja, precisa estar segura em todos os aspectos, da segurança feita pela polícia, da segurança de sol ou chuva e da doença. Com a vacinação, conseguimos tirar isso da nossa vida.

Os dados do Caged de fevereiro apontam mais de 7 mil empregos gerados em BH, vários deles no setor do comércio. Qual é a perspectiva de vendas e de geração de novos postos de trabalho para esse restante de 2022 com o comércio funcionando plenamente?

Sou um otimista por natureza. Vamos ter mais empregos e estamos comprovando com o surgimento de novos postos. Muita gente se tornou microempreendedor individual e esta é uma forma de empregabilidade. Muitas pessoas atingiram o sucesso. Criamos na CDL um programa para atender a essa personalidade jurídica, para dar um suporte, porque, às vezes, ele acha que é apenas um impulso, e não negócio. A expectativa nossa é de que haja crescimento de 1,2% até 1,5%, mas acho que podemos chegar em torno de 2% este ano ou até mais, conforme passarmos pela eleição em outubro ou pela guerra da Ucrânia. O pequeno comerciante sofre muito com isso.

Como a inflação atual impacta os negócios no comércio? Quais os efeitos nos custos dos lojistas e onde pesa mais?

Sofremos muito com a carga tributária. Temos até o dia livre de impostos, um projeto que fazemos há mais de 15 anos e mostramos para a população como a carga tributária afeta nas relações comerciais de cada empresa. A inflação não é diferente. Quando se tem a inflação alta, isso impacta na vida das pessoas, o que diretamente impacta na vida do consumo. A inflação alta e os juros são ruins, então estamos vivendo um momento de aumento dos preços do gás de cozinha e da gasolina, que estão impactando em toda a logística do comerciante. A venda é concretizada com a entrega e o pagamento do produto. Vimos no começo do ano a inadimplência crescendo, mas as medidas do governo federal, como a liberação do FGTS e antecipação do 13º salário, ajudaram as famílias a quitarem dívidas. O impacto é muito ruim e isso causa um pensamento negativo muito grande quando se tem um produto que custa R$ 14 e antes custava R$ 10. As pessoas tendem a falar que não vão comprar, porque tudo está muito caro. Sabemos que a inflação vem dessa questão mundial. A logística impacta muito os preços. O lockdown da China, por exemplo, vai atrasar a entrega de aparelhos de ar-condicionado que compramos para a sede da CDL. Em seguida, isso vai encarecer o produto. A dinâmica da economia traz a inflação mais alta, porque precisamos de preços justos. O lojista não consegue reter mais, senão pode quebrar seu negócio.

A posição da CDL-BH foi de que poderíamos ter tratado a abertura e o fechamento de forma diferente para que não impactasse tão negativamente a atividade. Hoje, 72% do PIB de Belo Horizonte vem do comércio e serviços"

Diante disso, qual é o comportamento do consumidor? Os comerciantes absorveram aumentos ou repassam a alta nos preços?

É muito difícil esse repasse dos aumentos, porque ele perde a venda e não concretiza o negócio. Logo, os lojistas buscam novos fornecedores, mais próximos; os que compram no exterior, passaram a comprar no Brasil. Eles conseguem fazer também um equilíbrio das contas e cuidam muito do custo do negócio. Em um programa, atendemos mais de 2 mil associados da CDL mostrando a importância de ter o negócio na mão. Saber disso é muito importante, pois gera melhor condição quando não há domínio das coisas que eles compram. A opção é buscar novos fornecedores, com preços similares, e só assim passar um valor que não chega a ser tão impactante para o consumidor.

Em 2022, também vivemos o contexto das eleições. Como o pleito pode ajudar a levantar de vez as atividades de comércio e serviços de BH?

Temos uma prática na CDL que é sempre formatarmos políticas públicas e apresentá-las aos candidatos. Montamos e trazemos as questões que nos afligem. Percebemos em Minas Gerais uma mudança qualitativa das tratativas de que precisamos ter um ambiente de negócios sempre favorável. Estamos com crescimento no estado e precisamos que isso permaneça para que não tenhamos um retrocesso. E também em nível nacional precisamos ajustar as coisas. Não é fácil, pois o Brasil é um país grande, com culturas diferentes. A disputa é forte e legítima. Não podemos retroagir em alguns pontos em que avançamos, como educação, segurança, a organização financeira, a simplificação para quem quer empreender. Não podemos deixar de participar. Vimos poucas pessoas participando na França e não queremos que isso ocorra no Brasil. A CDL vai estar sempre querendo trabalhar com os governos, melhorando o ambiente de negócios e da vida das pessoas. O comércio não funciona bem se você não tem uma cidade, estado e país em boas condições. As pessoas também precisam viver bem, com rendas que atinjam suas necessidades.

Recentemente, vivemos um impasse gerado com os comerciantes na abertura das lojas nos feriados. Como o senhor viu essa situação? Haveria soluções emergenciais?

O que sempre defendemos é o comércio livre, poder abrir sua loja ou não conforme sua vontade ou acontecimento pontual. Temos a Feira Hippie, na Afonso Pena, por exemplo. Por que o comércio não pode abrir no entorno e aproveitar o fluxo de pessoas ali? Batalhamos por isso, o funcionamento livre. Os sindicatos dos empregados e lojistas sempre tratam desse assunto, mas o que cabe à CDL é a interpretação do acordo que foi feito. Conforme a legislação federal e as portarias do Ministério do Trabalho, interpretamos que em certos feriados os lojistas podem abrir. Mas não temos o poder de falar quem vai abrir ou não. Apenas damos o suporte jurídico para o lojista decidir da melhor forma. Numa cidade como BH, não podemos ficar criando essa questão de fechamento. Vamos tirar as pessoas daqui e levar para outros lugares e elas farão o consumo lá.

Já houve entendimento com o Sindilojas, o Sindicato do Comércio Lojista de BH, nessa questão?

Não. O Sindilojas tem seu entendimento e temos outro. O que tentamos fazer é buscar no Ministério do Trabalho qual seria a melhor posição para que os lojistas tenham segurança para abrir seus estabelecimentos. O que estamos prontos é para unir forças com o Sindilojas e acabar com isso, resguardando os direitos trabalhistas dos funcionários. Tem muitos funcionários que querem trabalhar, pois são datas boas de vendas e eles vão receber mais. Temos de ter entendimento para dar a segurança.

O fim da obrigatoriedade da máscara cria um ambiente seguro e impacta nas vendas. A pessoa, para chegar na loja, precisa estar segura em todos os aspectos, da segurança feita pela polícia, da segurança de sol ou chuva e da doença"

TRABALHO

Mais de 36 mil vagas com carteira foram abertas recentemente no estado, especialmente nas áreas industrial e de ciências e artes. Triângulo e Alto Paranaíba dominam as contratações

Caminhos do emprego nos setores e regiões de Minas

ROGER DIAS

A recuperação de vários setores da economia em todo o estado abre novas vagas de emprego. Os últimos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do fim de março, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência, sinalizavam o surgimento de mais de 36 mil postos de trabalho com carteira assinada espalhados por Minas Gerais. Há setores em alta no recrutamento de profissionais com diferentes qualificações, apesar de o estado ainda ter 1 milhão de desempregados. O **Estado de Minas** mostra os setores que estão contratando, as áreas onde há mais vagas e as regiões de Minas em que há mais oportunidades de trabalho.

A indústria continua sendo a líder na geração de empregos, com saldo de mais de 8 mil postos nas várias regiões do estado, de acordo com o Novo Caged. Para trabalhar no setor, a predominância é para pessoas de 18 a 24 anos, embora a atividade empregue até 49 anos, com exigência do ensino médio completo. Em seguida, vêm os profissionais de ciências e artes, com mais de 6,2 mil postos, para pessoas de 30 a 39 anos e ensino superior. O setor de serviços voltou a contratar em abundância e saldo de mais de 5,6 mil vagas.

"Minas Gerais hoje incorpora todas as formas de trabalho e engajamento produtivo e está no mesmo compasso nacional. Tivemos um mercado que trava a partir do primeiro trimestre de 2015 até meados de 2017, quando houve aprovação da nova legislação trabalhista. A partir daí, houve crescimento do desemprego até a pandemia. Mas hoje constatamos que houve recuperação em relação ao que houve na pandemia, com condições melhores ao final de 2019, porém com condições ocupacionais diferentes de 2014", ressalta Lúcia Garcia, coordenadora da pesquisa de emprego e desemprego do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

Os últimos levantamentos da Pesquisa Pnad Contínua, do IBGE, já mostraram queda na desocupação em Minas Gerais, mais um alento para aqueles sem trabalho. Em seu menor patamar desde 2015, a taxa de desocupação no estado no trimestre encerrado em fevereiro foi de 9,4%, totalizando 1,07 milhão de pessoas sem trabalho. A desocupação apresentou queda de 0,7 pontos percentuais no comparativo com o trimestre anterior e tem relação com o número elevado de contratações no período de fim de ano.

Referência para o recrutamento de profissionais com qualificação reduzida, o Sistema Nacional de Emprego (Sine-MG) lista mais de 7,4 mil vagas de empregos existentes em Minas Gerais. As regiões do Triângulo e do Alto Paranaíba são as que mais empregam, com 80% das vagas direcionadas ao setor industrial, à construção civil e aos serviços. Na Grande BH, mais de 2,6 mil oportunidades são oferecidas para as mesmas áreas, com salários a partir de R$ 1,2 mil.

Numa rotina que vem ocorrendo desde 2017, os novos empregos remuneram cada vez menos. "O nível ocupacional está crescendo acima do engajamento de pessoas novas no mercado de trabalho em todos os segmentos, como indústria, agronegócios, comércio e serviços. Temos uma recuperação que cresce muito na informalidade, mas também percebemos avanços no mercado formal, que é mais devagar e intenso. Isso faz com que a segurança institucional e o rendimento dos trabalhadores sejam puxados para baixo", afirma Lúcia Garcia.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Alcides Pereira de Souza perdeu o trabalho com a pandemia e agora busca uma recolocação no mercado, mas aponta o desafio da idade

Gladyston Rodrigues/EM/D.A Press

Atendente de restaurantes, Cláudio Júnior Pereira busca se qualificar com cursos e quer tentar concursos

DIFICULDADES Morador do Bairro Alto Vera Cruz, Alcides Pereira de Souza, de 59 anos, está na busca por novo emprego meses após ser demitido na pandemia. "Sempre trabalhei na área comercial, em livrarias e lojas de móveis e roupas e como instrutor em oficinas. Temos muitas dificuldades, até porque vivemos na periferia, onde já não há tantas oportunidades. Há muitas pessoas desempregadas aqui no Alto Vera Cruz, no Granja de Freitas e no Taquaril. Com a pandemia, tudo se agravou", ressalta.

A idade, segundo ele, é um fator que adia a reinserção ao mercado de trabalho: "As empresas hoje procuram pessoas de 30 a 35 anos para trabalhar. Por isso, a idade se torna empecilho. Além disso, como moramos num lugar distante, muitas empresas não querem pagar transporte até o trabalho, porque isso implicaria novos custos".

Nesse cenário difícil, as empresas de recrutamento pedem que os trabalhadores se qualifiquem ao máximo para obter melhores salários no futuro. Insatisfeito com a atual condição, o atendente de restaurantes Cláudio Júnior Pereira, de 24, vem se esforçando para ter um novo trabalho no futuro: "Trabalho há cinco anos nessa área. O que melhorou para a gente é o pedido pela internet, que aumentou o faturamento da empresa e nossos ganhos. Mas estou estudando para fazer cursos, concursos e faculdade. Esse trabalho é só mesmo para alavancar algo melhor".

Nesse sentido, áreas como tecnologia, logística e o agronegócio despertam como potenciais geradoras de emprego ainda em 2022. Nessas áreas com remunerações maiores, certamente serão exigidas competências técnicas, no que diz à formação, e comportamentais, relacionadas ao perfil profissional. "Vemos uma alta exigência, não só de curso superior, mas uma pós-graduação ou MBA. Quando falamos de cargos de gestão, essas exigências ficam cada vez mais complexas. Essas formações e especializações são muito importantes. Quando falamos de multinacionais de fora, para esses profissionais no contexto de nível superior, o inglês é muito importante", explica Fabiana Klauss, gerente comercial do Grupo Selpe, empresa que atua na seleção de profissionais para empresas da iniciativa privada.

"Na parte comportamental, vemos competências emocionais hoje sendo muito exigidas, como a inteligência emocional, flexibilidade, estabilidade, resiliência para lidar com cenários de adversidades e competição corporativa. Para cargos estratégicos, essa visão de negócios tem sido requisitada. O cenário de emprego vem mudando e as empresas estão exigindo cada vez mais", acrescenta.

IDADE Para o público acima de 50 anos, o caminho torna-se mais árduo. Lúcia Garcia, coordenadora do Dieese, diz que as oportunidades ainda são mínimas, o que exige mais criatividade: "As pessoas com mais de 50 anos que tiveram uma trajetória voltada para ocupações de nível superior e maior contribuição à elevação da prestação de serviços e que não atingiram a aposentadoria estão voltando ao mercado na condição de consultores ou terceirizados no segmento público. Além disso, aqueles que vêm numa linha de trabalho mais difícil têm uma tendência de viver na informalidade, na condição de sobrevivência, pois poucos postos têm sido gerados para essa faixa etária".

DE OLHO NO MERCADO

Vejas as áreas profissionais e as regiões que apresentaram mais oportunidades de trabalho

DESTAQUES NAS CONTRATAÇÕES

Área	Saldo de vagas	Escolaridade	Idade
Produção de bens e serviços industriais	8.127	Ensino médio completo	18 a 24 anos
Profissionais de ciências e artes	6.286	Superior completo	30 a 39 anos
Técnico de nível médio	6.189	Médio completo, superior incompleto e superior completo	Até 24 anos
Serviços e vendedores de comércio em lojas e mercados	5.627	Ensina médio completo	18 a 39 anos
Agricultura, florestais e da pesca	4.725	Ensino médio incompleto	18 a 39 anos
Setores administrativos	4.494	Ensino médio completo	Até 24 anos

Paulinho Miranda

REGIÕES COM MAIS VAGAS

Região	Vagas
Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	2.765
Grande BH	2.603
Oeste	739
Sul e Sudoeste	364
Central	224
Norte	213
Noroeste	181
Campo das Vertentes	164
Central	164
Vale do Rio Doce	161
Zona da Mata	39
Vale do Mucuri	29
Jequitinhonha	13

Fonte: Novo Caged, Sine-MG e Grupo Selpe

PARA INVESTIR NO FUTURO

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
- Exigência de cursos superiores, além de MBA ou pós- graduação
- Profissionais de 25 a 49 anos
- Salários a partir de R$ 2,5 mil

LOGÍSTICA
- Exigência de curso técnico e superior
- Profissionais de 25 a 49 anos
- Salários a partir de R$ 2 mil

AGRONEGÓCIO
- Exigência de curso técnico e superior
- Profissionais entre 18 e 39 anos
- Salários a partir de R$ 1,5 mil

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

BARRO PRETO

1 [LUGAR CERTO COMPRA E VENDA]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

B

Barro Preto

BARRO PRETO (em frte foro)
Vendo ou Alugo Prédio inteiro:7.400m2 ou Andares corridos:1.100m2 342m2 228m2, 114m2-Loja: 874m2,sobreloja370m2.Garagens no prédioADEMIR MOREIRA PJ1433
F(031)99138-6891

C

Centro

CENTRO
Oport. Apto 52m² px.Automóvel Clube, 1qto c/armário portaria 24h 215mil RB1480 j26
99985-1510

RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

CENTRO

CENTRO
Oport. abaixo do preço! Apto 107m² próx.Shopping Cidade 3qtos suíte RB1502 j26
99985-1510

RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Apto px Shopping Diamond 3qtos suíte 1vga elev. vista panorâmica RB1516 j26
99985-1510

RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

S

Savassi

4 QUARTOS 3225-1408
Apto luxo R.Piauí 1848 sla var 4qtos/arms ste 2bh copa coz DCE 2vgs pot24h 99636-1408

SAVASSI

APTO 04 QUARTOS
Sala visitas, sala almoço, 1suíte, 1banho, área serv. DCE, de frente, 8ºand. R.Prof. Morais,420 R$900Mil
61-3248-3025/61-98117-1818

SAVASSI
Apt px Col.Sto Antônio 2qts 1ste closet 1vg elev. s.festa esp.gourmet j26 RB1517
99985-1510

RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

SAVASSI
Oportunidade! Apto 124m² 4qtos vrda ste portaria 24h lazer compl. 2vgs RB1515 j26
99985-1510

RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

Serra

4 QUARTOS 3274-8122
1 POR ANDAR LUXO Na Serra 200m², sls dupl, lavabo, bho soc. 4qtos c/ 2suíte, hidro, coz.mont., dec, 3vgs, junto Igreja Santa, próx.Supernosso, port 24hs, seg.maxima, local sossegado 99138-6891 ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

ANDARES CORRIDOS, NOVOS, EM 1ª LOCAÇÃO
REGIÃO CENTRO SUL - LOCAL SOSSEGADO
(R.Sergipe, 64, próx. Igr. Boa Viagem, Detran, Pça Liberdade, Trib. Justiça, Receita Federal)

- ANDARES CORRIDOS s/nenhuma coluna 284m² cada
- LOJA TÉRREA, 256m², pé dir. 6 metros
- Andares fino acabamento, pisos elevados, toda infraestrutura de rede de dados, ar condic., iluminação, elétrica, telefonia etc. instalada
- Imóveis pronto ao uso e ocupação. Garagem à vontade, prédio segurança máxima c/port.física 24hs, automatização c/identificação eletrônica, etc.

ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3271-8122 - 99138-6891
PJ 1433
www.admoreira.com.br

ALUGUE ANDARES EM VÃOS LIVRES,LUXO, NOVÍSSIMOS
NO BARRO PRETO
AO LADO DO TRT E DO FORUM
PJ1433
Vãos livres: 220 e 440m²; Pisos elevados, portaria luxo; 4 elevadores; na Av. Augusto de Lima, 1.120; Garagem à vontade no prédio; Imóvel sem igual no mercado; 1ª locação.
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3218-4300
99138-6891

WAL EMPRESAS
COMPRA-VENDA-AVALIA

EMPRESAS	CIDADE/BAIRRO/REGIÃO	R$ MIL
CONST MONTAGEM INDUS	C.CONTAGEM	33.940
COPIADORA	B.PRADO	155
COSMETICOS INDUSTRIA	REGIÃO OESTE	5.000
COWORKING ESCRITORIOS COM	C.BH	630
ESCOLA INFANTIL-FUNDAMENTAL	C.BH	2.900
RESTAURANTE SELF SERVICE	B.CENTRO	510
RESTAURANTE	B.CENTRO	700

www.walempresas.com.br
(31)3297-2234

ANDAR VÃO LIVRE NO MANGABEIRAS
• 630 M², NA AV. BANDEIRANTES, 1.120, C/ ELEV. E PORT EXCL.
• IMÓVEL PRONTO P/ACADEMIAS, CONSULTÓRIOS, CLÍNICAS...
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3274-8122 - 99138-6891

RESIDENCIAIS INTERIOR

[RESIDENCIAIS INTERIOR]

S.J. DEL REI 31-98345-3790
Vende-seCASA-e-mail:culturaeducacao@yahoo.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

VENDO PRÉDIO
Sta Efigênia na Av Contorno próx. Unimed e Pça Floriano Peixoto 4.478m² c/gar, (loja 415m², andar 226m²) Preço oportunidade. Ademir Moreira Imóveis PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

[LOTES E ÁREAS]

Belo Horizonte

GUARANI 31-999886762
Lote Comercial, Av Waldomiro Lobo, 241

OURO MINAS 31-34931763
Boa localização, murado, 533m². Tel.: (31) 9.8426-9348

PLANALTO 31-999886762
Lote Comercial, Av. Waldomiro Lobo, 241. Único a Venda

TERRENO COMERC.
B.Ouro Preto 3lrte na R. Funchal c/Mantena.Bom p/ tudo 99138-6891 ADEMIR MOREIRA IMOVEIS PJ1433
3274-8122

Grande Belo Horizonte

LAGOA SANTA 31-32014850
Lote 2mil M², Lagoa Mansões, registro único, murado, plano, água, luz, asfalto, próx. a lagoa.

CAIÇARA

1 [LUGAR CERTO ALUGUEL]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C

Caiçara

CAIÇARA
Casa espaçosa 276m² de área construída lote 400m² 3qt cop 4vg DCE quintal j26
3275-1510

RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

1 QUARTO 31-3224-5773
Apt 100% Mob 1vg sl port24h prox Pç Liberdade 99633-2139

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO 3274-8122
SLS, CONJS. ANDARES C/GAR. 53, 126, 254m², na R. ARAGUARI, 358, c/ esquina Aug. Lima, próx. do Forum - IMÓVEIS ESPECIAIS 3274-8122 ou 99138-6891 ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

BARRO PRETO
ANDARES e SALAS especiais c/gar R.Aimores, 3085, em frente Hosp Vera Cruz próx Foro, Materdei,Cemig ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

BELO HORIZONTE

BARRO PRETO
Loja 420m² na Av. Augusto de Lima sobreloja 7boxes banheiro próximo Fórum j26
3275-1510

RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

BARRO PRETO 3274-8122
Alugo loja especial no terminal turístico JK na R. Guajajaras 1353 de frente 70m2 c/ sobre loja 70m2 Ademir Moreira Imoveis PJ1433 99138-6891

ALUGO NO CENTRO
SALAS, CONJ. E ANDARES na R. Rio de Janeiro c/ R. Caetés. Port. 24hs, local bem servido, estacionamento coberto.

ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
(31) 3274-8122
(31) 99138-6891
PJ 1433
www.admoreira.com.br

BARRO PRETO
Loja especial, 30m², sobreloja, toda frte blindex na Rua Araguari, 358, com esquina Augusto Lima. Ótimo ponto ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

BARRO PRETO
Lojas em frte Foro em galeria várias metragens, especiais p/ escritórios, prof. liberais, comércio na R. Paracatu ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

BELO HORIZONTE

LOJA/CENTRO
Loja 200m² na R.Carijós entre av Paraná /Curitiba gde fluxo pessoas ot .pontoj26
3275-1510

RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

CENTRO 3274-8122
LOJA CENTRO 45m² na rua Caetes com Rio de Janeiro Pto Especial Ademir Moreira Imoveis PJ1432 99138-6891

CRUZEIRO
Andares corridos 98 e 198m² naAv. Af. Pena 2918, cada Prédio lx, gar. à vontade, rede dados, tel., elétrica instalados, pisos elevados, imóveis prontos à ocupação. ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

FUNCIONÁRIOS
Excelente andar 110m² na Av. Brasil 2bhos 2vagas ar cond px Pça Liberdade j26
3275-1510

RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONARIOS 3274-8122
Andar Especial em sls, 262m², 4vgs, na Av. Getúlio Vargas, 447, c/esq. Af. Pena ao lado TRT, arm., estantes 8 inst. sanit., copa, despensa, rede dados, iluminação, ar condic. central, splingers nos tetos, port. 24 hs, sist. identificação eletrônica, pred. luxo, Ademir Moreira Imóveis PJ1433 99138-6891

BELO HORIZONTE

LOURDES 3274-8122
Loja 60m² + sobre loja 40m² na R. Guajajaras, esquina de Curitiba, ao lado Minas Centro, próx. Mercado ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

ANDARES E PILOTI ESPECIAIS NO SÃO LUCAS
c/ área coberta e descoberta e outros em vãos corridos ou de sls, Gar. à vontade. (Na Av. Contorno, 3.979)

99138-6891
3274-8122
PJ 1433
www.admoreira.com.br

SAO LUCAS 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS - Reg Hosp., conj sls 120m2 c/ gar.2bhs port. 24hs, R. Ceará, 600,em frente hosp. São Lucas Sta Casa 99138-9901 Pj1433

ANDAR COMERCIAL NA PÇA LIBERDADE
VENDO/ALUGO
(SEM CONDOMINIO)
250M² EM VÃO LIVRE
GARAGEM PARA 17 VEÍCULOS.
Ademir Moreira Imóveis
99138-6891 PJ1433

STA EFIGENIA 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS - Conj. salas 60 m² vão livre, piso cerâmica nova 1 bho, 1 copa, recepção 2vgs.Av Andradas,2287 próx. Hospitais PJ 1433 www.admoreira.com.br

PRÉDIO E ANDARES NOVOS EM LOCAÇÕES, NA AV. AF.PENA, 2.918
OPÇÕES DE LOCAÇÕES:
1) Todo prédio, c/gar: 4.041m²
2) Andares corridos: 98 e 196m²
-Pisos elevados c/ toda infraestrutura de dados, telef, elétr, hidrául, port. automatizada e serv. fiscos 24 hs, gar. à vontade, fachada revestida.
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3218-4300
99138-6891
PJ 1433
www.admoreira.com.br

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Salas com 35m² banho 1vaga, portaria/segurança 24h, preços excelentes j26
3275-1510

RB imóveis — RBIMOVEIS.com.br

[QUARTOS E VAGAS]

QUARTO 31-98371-7214
C/BnhoeTV.privativoInternet,almoço e jantar a partir p/1,2 pessoas a partir de $ 490 por mês coz./tanque Tr.Cozzi C1.360

3 [ADMITE-SE]

[PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS]

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@concertual. com.br

[PROFISSIONAL]

Nível Médio

ADMITE-SE
ASSISTENTE DE COMPRAS C/ exp. CV p/: rh3@ minasferramentas.com.br

FRENTISTA
C/ Experiência em vendas, disponib. horário, 1 passagem. Av Pedro II, 4091. Comparecer no local ou enviar CV c/ foto para: postowapcurriculo @hotmail.com

Nível Superior

ADMITE-SE
ANALISTA FINANCEIRO. C/ exp. Enviar CV para: rh3@ minasferramentas.com.br

[SE OFERECEM]

MOTORISTA
Particular Se Oferece c/ disponibilidade de horário, viagem e dormir no emprego. C/ 30 anos de experiência.
(31) 99970-4709

OFEREÇO-ME
Como Cuidadora de idosos, c/ exp. 20 anos e referência, disponibilidade de horário. Tratar c/ Regina (31) 97234-9800

SE OFERECE 31-98539-7677
Paratrabalharcomorecepcionista/secretária.Expemtelemarketing .Interesse em trabalhar na região central em BH

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

4 [NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

Ptos.Comerciais

PADARIA 99393-4384
Região Padr Eustaquio Tr. c/ propriet. Venda $5.000 dia

[COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS]
a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

b. Cotas, Ações e Títulos

COTA 31-99949-8334
Vdo Cota Minas Tênis Clube. Cond. em dia. Sócia Master.

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto.todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7880

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br

RELAX 99953-1411
PAULA R$70 o. molhado fofa S.fartos ac.cartão Centro BH

RELAX 3375-7912
Paula mulata, clitores grande toda liberal BairroDom Cabral

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:
- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento do Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:
- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br
Assunto: PCD

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.

REINALDO BRANCO

Diretor da RB Imóveis
rb@rbimoveis.com.br

Encontre aqui o melhor lugar para você morar ou investir

Apartamento luxo no Lourdes com 215m² de área privativa e belíssimo acabamento. Sendo 1 por andar, 4 quartos, 2 suítes e 2 semi-suítes, sala para 3 ambientes com varanda panorâmica, ampla cozinha, área de serviço e DCE. Piso das salas em mármore, tábua corrida nos quartos e banheiros em granito. Prédio: totalmente revestido em mármore e granito. Conta com área de lazer bem estruturada com salão de festas, sauna, piscina e churrasqueira. São 3 vagas de garagem. **Código do imóvel: RB1491 - Agende uma visita! 99985-1510 (WhatsApp). Seu melhor negócio mora aqui!**

"Procurando um imóvel que traga qualidade de vida à sua família? Temos o lugar perfeito para você que deseja um lar seguro e confortável."

ALESSANDRA CURI

Diretora da Bralar Construtora
contato@bralar.com.br

Divinópolis e Itaúna! Bralar Tem Seu Lar!

Descrição do imóvel: A Bralar está presente em mais de 8 cidades mineiras, entre elas as cidades de Divinópolis e Itaúna! Residencial Montreal em Itaúna acaba de ser lançado, já o Residencial Divinópolis em Divinópolis está com as últimas unidades disponíveis! Os residenciais possuem condomínio fechado com guarita, apartamentos de 2 quartos, 1 vaga demarcada, área de lazer, entrada parcelada em até 144x, além do desconto do governo de até 18 mil. Excelente oportunidade de investimento e sair do aluguel.
Mais informações: 037. 3402-3323

"Presente no mercado há mais de 40 anos, construímos com recursos próprios e comercializamos apartamentos prontos para mudar. Nosso foco é atender famílias brasileiras trabalhadoras que buscam qualidade de vida e segurança, nas melhores localizações, com valorização garantida e com as melhores condições do mercado."

PROJETO ESPECIAL DE MARKETING DIÁRIOS ASSOCIADOS

O EMPREENDEDORISMO TEM SIDO O CAMINHO ESCOLHIDO PELOS IDOSOS BRASILEIROS, SEJA POR NECESSIDADE FINANCEIRA OU PARA SE MANTEREM OCUPADOS, AGREGANDO CONHECIMENTO E PRESTANDO SERVIÇO À SOCIEDADE

DESENGAVETAR SONHOS E CRIAR POSSIBILIDADES

Lilian Monteiro

Não é segredo. O sonho de empreender faz parte dos projetos do brasileiro, ainda que, em crise, o alto percentual se destaque por milhões de empreendedores por necessidade, diante da escassez de trabalho. O que não invalida o perfil criativo, desafiador e perseverante de quem passa a ser dono do próprio negócio. E este nicho tem sido a escolha da população acima dos 60 anos, mesmo tendo de lidar com os obstáculos do etarismo, da qualificação, da inclusão no mundo digital.

O empreendedorismo tem sido o caminho dos idosos brasileiros após a aposentadoria. A chamada "economia prateada" só aumenta. Segundo o Oxford Economics, a *silver economy* é a soma de todas as atividades econômicas associadas às pessoas com mais de 50 anos. E os números são inquestionáveis e comprovam tanto o acelerado crescimento numérico como o enorme potencial qualitativo dessa faixa etária: até 2025, o mundo terá mais de 2 bilhões de pessoas acima de 60 anos, 25% da população total.

Mauro Wainstock, sócio-fundador da HUB 40, comunidade voltada para a empregabilidade e marketing de pessoas acima dos 40 anos, nomeado Linkedin Top Voice & Creator e mentor de executivos, destaca que, segundo o relatório Global Entrepreneurship Monitor, desenvolvido pelo Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, empreender está no "top 3" dos principais sonhos dos brasileiros. E, de acordo com levantamento feito pelo Sebrae, 49% dos 53 milhões de empreendedores no Brasil têm mais de 50 anos.

Por que isso ocorre? "São vários os motivos. Diante das dificuldades de obter um emprego formal, em virtude da crise econômica ou do etarismo, eles começam a pensar em empreender por necessidade financeira, já que precisam se sustentar e contribuir com os recursos financeiros da família: 76% dos brasileiros 50+ são a única ou a principal fonte de renda das residências do país."

O brasileiro também decide empreender depois de anos de experiência no emprego formal: "O profissional 50+ acredita que tem a experiência necessária e está aberto para os riscos do negócio próprio. E, ainda, sabe que pode viver mais de 90 anos e precisa se sentir útil e produtivo, aplicando seus conhecimentos com autonomia, socializando e trocando conhecimentos com gerações mais novas".

RUPTURA É fato que as janelas de oportunidade de emprego no mercado tradicional tendem a se fechar às pessoas que atingem a faixa etária próxima dos 40 anos. Essas pessoas têm no seu cotidiano uma vivência de 20, 25 até 30 anos de atividades laborais intensas e o sentimento de realização. "Infelizmente, o que resta é o sentimento de que a tão famosa obsolescência programada, inerente a todas as coisas e produtos, os alcançou precipitadamente. O afastamento do trabalho, representado pela ruptura identitária, implica reorganização do projeto de vida, processo que acarreta profundas mudanças no cotidiano das pessoas", constata a mestra em administração e psicóloga Heliane Gomes Azevedo, diretora institucional do Instituto de Pesquisa e Projetos Empreendedores (IPPE), que investe na inclusão empreendedora por meio de capacitações inovadoras e criativas com cursos gratuitos.

Para Heliane Azevedo, os principais entraves dos empreendedores 60+ são que a maioria fica engessado, dentro de si mesmo e utilizando aquele processo de engavetar sonhos e possibilidades. Para ela, é preciso tomar uma atitude de mudança. "O mindset de crescimento diz: eu vou dar conta. É esse o grande desafio. Acreditar. Saber, saber fazer e querer fazer."

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

João Silveira Monteiro, de 72 anos, decidiu se tornar empreendedor para complementar a aposentadoria

DESAFIOS "Em julho de 2014, trabalhava como engenheiro civil em uma obra de grande porte, comandando mais de 150 operários. Acreditava que tudo estava indo bem, quando, para minha surpresa, o diretor do empreendimento me avisou que, diante da grande crise financeira por que passava o Brasil e as atividades da empresa estavam diminuindo, alguns colaboradores seriam dispensados, inclusive eu. Foi um choque. Cheguei em casa arrasado. A minha vida mudou de repente. Eu me vi acuado, sem lugar para ir, sem ter o que fazer", lembra João Silveira Monteiro, de 72 anos.

Ele conta que o empreendedorismo foi a saída encontrada para ter uma renda extra, que reduziu à metade depois da demissão e aposentadoria: "Depois de três anos procurando emprego, já com 68 anos, com a inquietação aumentando, resolvi sair da minha zona de conforto, fiz vários cursos que aumentaram meus conhecimentos para melhorar como empreendedor".

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

DADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2021, CONFORME ESTUDO FEITO PELO SEBRAE

1,8 milhão

de empreendedores brasileiros com 65 anos ou mais, o que corresponde a 7,3% do total de donos de negócios de pequeno porte

50%

desses empreendedores estão na Região Sudeste, sendo que São Paulo (29%) e Minas (10%) são os estados com maiores concentrações

---

GUERRA NA EUROPA

Primeiro grupo de refugiados chega a Minas após o conflito iniciado em 24 de fevereiro. Em meio à esperança, o alívio de abandonar a terra natal para fugir dos bombardeios

Famílias ucranianas buscam uma vida nova em BH

Gustavo Werneck

Sorriso emocionado iluminando o rosto cansado, braços cruzados sobre o peito num símbolo de ternura, lábios balbuciando palavras de agradecimento. Com esses gestos singelos, Olena Zibrova, de 66 anos, retribuiu, no início da tarde de ontem, a calorosa recepção no aeroporto internacional de Confins, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, aos primeiros refugiados ucranianos que chegam à capital mineira.

Mais velha de um grupo de quatro famílias, no total de 13 pessoas que só falam seu idioma (ucraniano), Olena veio na companhia das filhas Poliana, de 24, e Viktoriia Bodnariuk, de 22, e contou ser natural de Kryvyi Rih, no Sudeste do país, cidade do presidente Volodymyr Zelensky, que lidera os ucranianos na guerra contra a Rússia.

A viagem em busca de vida nova, longe dos bombardeios, foi longa. Primeiro, deixaram a terra natal, familiares e pessoas queridas devido à guerra, muitos deles agora mortos; depois ficaram em Varsóvia, capital do país vizinho ao seu, a Polônia, em compasso de espera, até, finalmente, viajarem dois dias rumo ao Brasil.

A chegada a BH estava prevista para sexta-feira, mas problemas na conexão em Frankfurt, na Alemanha, atrasaram os planos.

Ontem, exatamente às 12h30, as famílias chegaram ao desembarque em Confins. Na sofrida e delicada situação de "refugiadas", as 13 pessoas, das quais cinco crianças, estão sendo acolhidas pela Igreja Batista Central, localizada na Região Centro-Sul de BH.

Cerca de 50 pessoas com bandeiras e flores aplaudiram e desejaram em voz alta "laskavo próximo", som em português para "bem-vindos" na língua ucraniana. "Estou com o coração batendo acelerado de emoção", comentou uma mineira ao lado da filha adolescente, agitando uma bandeira.

Composto na maioria por mulheres, o grupo tem cinco adultos, três jovens e as crianças, com idade entre 2 e 12 anos. Com o semblante naturalmente fatigado de quem viaja várias horas de avião, acentuado pelo estresse extremo do conflito no país invadido pela Rússia, eles são os primeiros ucranianos que chegam a Minas após o conflito, iniciado em 24 de fevereiro.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), a guerra já motivou a saída de cerca de 6 milhões de ucranianos.

Foi uma chegada tão emocionante, que quase todos os presentes à recepção aos ucranianos deixavam escapar lágrimas, incluindo repórteres escalados para a cobertura.

"Os ucranianos adoram flores, por isso há tantos buquês aqui hoje. Tenho certeza de que meus conterrâneos vão gostar muito de Belo Horizonte", disse o engenheiro de telecomunicações Vitalii Afanasiev, de 37, residente há 14 anos em BH, casado com a belo-horizontina Rafaela e pai das meninas Mila, de 5, e Lia, de 4. Todos ofereceram aos recém-chegados flores azuis e amarelas, as cores nacionais do país europeu.

ACOLHIDA De acordo com o pastor Paulo Mazoni, da Igreja Batista Central, que recepcionou o grupo e fez uma oração, as famílias seguiram para um hotel e, nos próximos dias, para quatro casas localizadas no Bairro Luxemburgo, na Região Centro-Sul da capital. As moradias são mobiliadas e terão as despesas pagas por um período de 12 meses.

"Eles vieram com a roupa do corpo, por isso vamos ajudá-los em tudo. Estamos aguardando a vinda de mais 15 refugiados ucranianos. A embaixada do Brasil na Polônia, o governo brasileiro... tivemos todo apoio para trazer o grupo. Fazemos o melhor para recebê-los", disse o pastor, explicando que os refugiados são de religiões e localidades diversas, e que o destino, o Brasil, especificamente Minas, foi decidido pelos próprios ucranianos. O pastor disse não ter dúvidas de que eles vão gostar do pão de queijo e do feijão-tropeiro.

Nos primeiros momentos em solo brasileiro, não havia sinais de estranhamento, mas demonstrações de vontade de interagir, mesmo ante as barreiras da língua. As filhas de Vitalii e Rafaela, Mila e Lia, logo se aproximaram das crianças recém-chegadas – os irmãos Sofia, de 8, e Illya, de 6, com a mãe, Rafaela Mendes, fazendo as apresentações.

Todos sorriram muito, participaram da oração, traduzida pela ucraniana residente em BH Svitlana Muzychenco, que mora há oito anos em BH, é casada com um mineiro, trabalha em projetos humanitários, e trazia, na recepção, uma bandeira do país europeu amarrada como se fosse uma capa.

No desembarque, algumas cenas despertaram ternura: uma criança afagando as mãos da mãe; o menino de 2 anos dormindo no colo, e a alegria diante do coro de bem-vindos.

Para garantir a nova vida aos refugiados, as famílias receberão suporte médico, e as crianças serão encaminhadas para a escola. Os adultos terão aulas de português ministradas por voluntários. "Em alguns casos, os adultos terão colocação no mercado de trabalho", conforme nota divulgada pela Igreja Batista Central, que está ligada ao Global Kingdom PartnerShip Network (GKPN), rede internacional sob a liderança do pastor brasileiro Elias Dantas, que, desde o começo do conflito, "vem conseguindo tirar 300 famílias por dia" das áreas de risco na Ucrânia.

PARCERIA O GKPN, ao qual está vinculada a Igreja Batista Central, é um movimento presente em 108 países agregando pastores e empresários cristãos. No mundo, acolhem 2,5 mil famílias de refugiados ucranianos.

As famílias que decidiram vir para o Brasil têm as despesas aéreas custeadas por meio de ofertas de igrejas e empresários do movimento. No Brasil, o primeiro grupo foi acolhido em Curitiba (PR), pela Primeira Igreja Batista; o segundo, pela Igreja da Cidade, em São José dos Campos (SP); e o terceiro pela Igreja Batista Central, em Belo Horizonte. O projeto envolve inicialmente o período de 12 meses. Entre a metas, estão manter as famílias em unidades habitacionais, oferecer alimentação, encaminhar as crianças à escola e os adultos para aulas de idioma, e, em alguns casos, emprego para os refugiados.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Composto na maioria por mulheres, o grupo chega a BH com sonhos de recomeço

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"Hulk foi jovem para a Europa e virou um dos destaques do Porto. Por lá, Gabigol fracassou na Inter e no Benfica"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Hulk ou Gabigol? O artilheiro alvinegro tem minha preferência

Durante a semana, foi criada uma polêmica em torno de quem é melhor: Hulk ou Gabigol?. Não tenho a menor dúvida em afirmar que o artilheiro do Galo é infinitamente superior, e vou explicar os meus motivos. Hulk foi jovem para a Europa e foi um dos destaques do Porto, uma das equipes mais qualificadas de Portugal, bicampeã da Champions League e que tem sete títulos europeus e mundiais. Hulk não foi campeão da Champions, mas, em Portugal, um dos maiores artilheiros da história. Tem seu nome gravado na cidade do Porto e é um dos ídolos da equipe em todos os tempos.

De lá, ele se transferiu para o Leste Europeu, onde o futebol é fraco e, posteriormente, para a China, onde também foi artilheiro. No Zenit, fez seu nome na Rússia e é ídolo por lá. No futebol chinês também deixou sua marca nas redes adversárias. Ou seja: por onde passou, Hulk foi artilheiro e campeão, ainda que não tenha jogado num time de ponta da Europa, exceto o Porto, que é considerado o "primo pobre" entre os gigantes do Velho Mundo.

Gabigol foi artilheiro no Santos, vendido para a Inter de Milão, onde Ronaldo Fenômeno e Adriano brilharam. Lá, Gabriel Barbosa marcou apenas um gol em um ano. Emprestado ao Benfica, não marcou nenhum gol e foi considerado um fracasso na Europa. De volta ao Santos, marcou gols e foi comprado pelo Flamengo, onde é artilheiro e ídolo, marcando gols em quase todos os jogos. Hulk também joga no Brasil, no Atlético Mineiro, é artilheiro, e tem uma média de quase um gol por jogo – aos 35 anos, uma média excepcional.

Na Seleção Brasileira, eu diria que os dois são fracassos. Hulk disputou Copa do Mundo, Copa das Confederações, Copa América, Eliminatórias e não marcou um gol sequer. Fez um gol na derrota da Seleção Olímpica, em 2012, na final com o México. Em amistosos pela Seleção tem 11 gols. Gabigol não disputou Copa do Mundo, mas foi campeão olímpico em 2016, na Olimpíada do Rio, conquistando a inédita medalha de ouro para o Brasil no futebol. Ele sonha com a Copa do Catar, assim como Hulk. Eu não levaria nenhum dos dois, pois ambos não têm uma história bonita na Seleção, sendo que Gabigol ainda é jovem e não teve as chances que Hulk teve.

Portanto, senhoras e senhores, baseado em números, sou mais Hulk, que tem um currículo mundial mais respeitado e recheado que Gabigol. Vejam que, mesmo artilheiro no Flamengo, os europeus não se interessam mais por Gabigol, pois um fracasso no Velho Mundo é imperdoável. É o que dizem do jovem Guilherme Arana, para mim o melhor lateral-esquerdo do Brasil, que fracassou na Europa e não teve mais propostas do Velho Mundo. Lá eles não perdoam fracasso.

Só acho que tanto Hulk quanto Gabigol não devem ficar batendo boca pelas redes sociais. Cada um é importante para sua equipe, e ambos vivem grande momento no Brasil e, muito provavelmente, vão decidir tudo nesta temporada outra vez. Hulk vem numa sequência de quatro taças desde 2021 de forma consecutiva. Assim como Gabigol, em 2019, que ganhou seis taças consecutivamente, comandado por Jorge Jesus, e fez os dois gols que deram ao Flamengo o bicampeonato da Copa Libertadores. Cada torcedor vai puxar a brasa para a sua sardinha, mas eu não posso deixar de emitir minha sincera opinião. Hulk é infinitamente superior a Gabigol! Concordam?

Quarta dose

Na sexta-feira, tomei a quarta dose da vacina Pfizer contra o coronavírus. Estou aliviado e tomarei quantas doses as autoridades sanitárias determinarem para proteger a minha vida, da minha família e do outro. É meu dever como cidadão. Não discuto com a ciência e a medicina. Cumpro rigorosamente as determinações de quem estudou para comprovar isso. Obrigado à ciência e aos médicos. Não fosse a vacina, eu teria morrido quando contraí a Delta, em julho.

VÔLEI

Minas e Cruzeiro fazem segundo jogo da final da Superliga Masculina. Equipe celeste ergue a taça se vencer, enquanto triunfo do rival de BH força um terceiro confronto

Sai campeão ou tira-teima

VICENTE RIBEIRO

Depois do Ginásio Divino Braga, em Betim, agora será a vez de o Sabiazinho, em Uberlândia, receber o clássico da final mineira da Superliga Masculina. Minas e Cruzeiro se enfrentam hoje, às 10h, com transmissão da TV Globo e do SporTV. O time celeste vai conquistar o heptacampeonato em caso de triunfo, enquanto os minas-tenistas precisam ganhar para forçar o terceiro e decisivo confronto, em 10 de maio.

Em Betim, com mais de 5 mil pessoas na arquibancada, o Cruzeiro bateu o Minas em jogo emocionante e repleto de reviravoltas, por 3 sets a 2, sábado passado. Com isso, a Raposa será campeã pela sétima vez da Superliga caso vença no Triângulo.

A inédita final mineira reúne o maior vencedor nacional, o Minas, com nove conquistas – quatro na Superliga –, e o papa-títulos Cruzeiro, campeão em seis edições. Os rivais levantaram taças nesta temporada: a Raposa foi campeã do Mundial de Clubes (pela quarta vez) em dezembro e ainda faturou o Sul-Americano, a Supercopa e o Mineiro. Os minas-tenistas ergueram o troféu da Copa Brasil de Vôlei.

O Minas, que fez a melhor campanha na primeira fase da Superliga, tentou mandar o segundo (e o terceiro, se vencesse) confronto da final em casa. Mas o regulamento determina capacidade mínima de 5 mil pessoas para a série decisiva, o que inviabilizou a disputa na Arena MTC (com espaço para 3,6 mil torcedores). No Sabiazinho cabem até 7,6 mil.

No Minas, o técnico Nery Tambeiro minimizou a definição longe de BH e disse que o grupo está concentrado na busca pelo objetivo, que é prolongar a disputa até a terceira partida. "É sempre uma guerra. O outro lado vai querer encerrar a série, nós queremos levar para a terceira partida. O adversário é muito qualificado, sabemos das qualidades do Cruzeiro e que eles crescem nessa hora. Mas o Minas tem fome de títulos e vamos entrar para buscar a vitória", projetou.

EQUILÍBRIO Do lado celeste, o técnico Filipe Ferraz, que busca o quinto título no comando da equipe em menos de um ano de trabalho, previu um confronto equilibrado e demonstrou respeito ao adversário. "Creio que o Minas vai continuar vindo com a força máxima deles no saque, e eles têm um levantador muito qualificado (William). Oscilamos no primeiro jogo, não seguimos o sistema tático, mas depois retomamos e conseguimos a vitória", avaliou.

"Temos de estudá-los o máximo possível, mas creio que o nosso time está preparado para enfrentá-los também nesta segunda partida. Estamos fazendo um trabalho incrível nesta temporada, resultado do esforço de todo o grupo", destacou o ex-ponteiro, que esteve presente em quadra nas conquistas do Cruzeiro pela Superliga e agora mira a taça como treinador.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Equipe feminina do Minas bateu o Praia na sexta, no segundo duelo da finalíssima, disputada em Brasília

Festa para as tricampeãs no desembarque

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

O Minas foi recebido com festa no desembarque no aeroporto de Confins, na Grande BH, na manhã de ontem, após a conquista do tricampeonato consecutivo da Superliga Feminina. A delegação da equipe mineira teve à tarde uma recepção especial também na sede do clube.

O time de BH faturou a taça da competição nacional ao vencer o Praia na segunda partida da decisão por 3 sets a 1. A partida foi disputada na sexta-feira (29), na Arena Nilson Nelson, em Brasília. As parciais foram de 26/24, 18/25, 25/15 e 25/17.

O Minas repetiu o placar do primeiro jogo, na semana passada, e evitou a necessidade de um terceiro confronto.

Foi o quarto título do clube minas-tenista na história da Superliga Feminina – também faturou a antiga Liga Nacional de 1992/93.

Por sua vez, o Praia, que fez a melhor campanha na fase de classificação, amargou mais um vice diante das rivais e teve adiado o sonho do bi. O time do Triângulo ergueu a taça uma vez, em 2017/18, diante do Rio de Janeiro, então comandado pelo técnico Bernardinho.

BASQUETE

NBA abre hoje semifinais por conferências

MATHEUS MURATORI

Em jogo equilibrado e decidido após fim apertado, o Memphis Grizzlies venceu o Minnesota Timberwolves por 114 a 106 fora de casa, em Mineápolis, e completou as equipes classificadas para as semifinais de conferência da NBA. O Grizzlies fechou a série de primeira rodada em 4 a 2 e teve o armador Ja Morant, com duplo-duplo de 17 pontos e 11 assistências, como um dos destaques da partida decisiva da noite de sexta-feira, encerrada já na madrugada de ontem no horário brasileiro.

Agora, as quatro séries semifinais de cada conferência estão definidas: Phoenix Suns x Dallas Mavericks; e Grizzlies x Golden State Warriors, no Oeste; Miami Heat x Philadelphia 76ers; e Boston Celtics x Milwaukee Bucks, no Leste.

New Orleans Pelicans, Utah Jazz, Denver Nuggets, Wolves, Atlanta Hawks, Toronto Raptors, Chicago Bulls e Brooklyn Nets foram os times eliminados na primeira rodada dos playoffs da NBA.

As semifinais começam hoje, com início das séries entre Celtics e Bucks e Grizzlies e Warriors. A disputa dos playoffs segue em confrontos decididos em melhor de sete, com o time de maior aproveitamento na temporada regular se diando uma possível sétima e definitiva partida. As finais da NBA serão abertas em 2 de junho, com fim entre os dias 10, no quarto jogo, e 19 do mesmo mês, em caso de um sétimo duelo.

DAVID BERDING/AFP

Jogadores do Grizzlies comemoram vitória sobre o Minnesota e classificação para os playoffs decisivos

PROGRAME-SE

HOJE

14h – Boston Celtics x Milwauke e Bucks (ESPN por assinatura)

16h30 – Memphis Grizzlies x Golden State Warriors

SÉRIE A

Atlético volta a ter queda de rendimento no segundo tempo e empata terceira partida seguida, duas delas pelo Brasileiro. Após o 2 a 2 com o Goiás, time pode deixar G-4

OUTRA RECAÍDA. NOVO EMPATE

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

O Atlético voltou a apresentar queda de rendimento no segundo tempo e amargou mais um empate, desta vez na Série A do Campeonato Brasileiro. O Galo ficou no 2 a 2, no Estádio da Serrinha, em Goiânia, pela quarta rodada da competição. Os atacantes Hulk e Eduardo Vargas marcaram os gols do Galo, que esteve em vantagem por duas oportunidades, enquanto o lateral-direito Apodi e o meio-campista Elvis deixaram tudo igual.

Este foi o terceiro jogo seguido em que o clube mineiro teve performance com menor equilíbrio na etapa final. Antes, empatou com Coritiba por 2 a 2, no Independência, depois de abrir 2 a 0, e com Independente del Valle por 1 a 1, pela terceira rodada do Grupo D da Copa Libertadores.

Com o resultado, o Atlético desperdiçou a chance de assumir a liderança provisória da Série A. Agora, o alvinegro soma 8 pontos, mesma pontuação do Bragantino, líder, mas perde no saldo de gols (5 contra 3). Porém, na conclusão da rodada, pode deixar o G4, sendo superado hoje por Corinthians, que recebe o Fortaleza, e Internacional, que encara o Avaí, no Beira-Rio. E amanhã pelo Santos, num eventual triunfo sobre o São Paulo, no Morumbi.

O Galo volta a campo pela quinta rodada no próximo fim de semana. No sábado, enfrentará o América, às 16h30, no Independência. Antes, tem um compromisso importante pela quarta rodada do Grupo D da Libertadores contra o próprio Coelho, às 21h30 de terça-feira, também no Horto.

Ontem, o Atlético teve muita dificuldade para entrar na área do Goiás. No primeiro tempo, o clube mineiro esbarrou na forte marcação dos donos da casa, que apostou no sistema 3-5-2 para segurar o ímpeto ofensivo do Galo.

Sem sustos no campo de defesa, o time comandado por Turco Mohamed se lançou ao ataque e insistiu nas tentativas de fora da área. Foram oito finalizações, contra apenas uma do Esmeraldino. A posse de bola também foi superior (65% contra 35%).

Aos 38 minutos, brilhou a estrela de Hulk. O atacante recebeu passe de Nacho Fernández na meia-lua, ajeitou e bateu colocado no canto direito do goleiro Tadeu: 1 a 0.

O Atlético voltou com a mesma intensidade para o segundo tempo. Logo aos 4 minutos, o atacante Ademir carimbou a trave do Goiás. No entanto, foi o time da casa que chegou ao gol, empatando aos 7min.

Em jogada de contra-ataque pela direita, o meio-campista Elvis cruzou na medida para o Apodi balançar as redes. Livre de marcação, o lateral-direito subiu para cabecear no ângulo direito do goleiro Everson: 1 a 1.

Os jogadores do Atlético não se abateram com o gol sofrido.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

O alvinegro saiu na frente com Hulk, levou o 1 a 1, voltou a ficar em vantagem com Vargas e acabou amargando a igualdade no Estádio da Serrinha

GOIÁS	ATLÉTICO
Tadeu; Apodi, Caetano (Nicolas), Sidnei, Reynaldo e Danilo Barcelos; Elvis (Matheus Sales), Henrique Lordelo (Felipe Bastos) e Diego; Pedro Raul (Renato Júnior) e Dadá Belmonte (Luan)	Everson; Guga, Junior Alonso, Nathan Silva e Guilherme Arana; Jair (Sasha), Matías Zaracho, Nacho Fernández; Ademir (Rubens), Eduardo Vargas (Otávio) e Hulk
TÉCNICO: *Jair Ventura*	TÉCNICO: *Antonio Mohamed*

4ª rodada da Série A do Brasileiro

Serrinha
Hulk 38 do 1º; Apodi 4, Vargas 10 e Elvis 35 do 2º
Bruno Arleu de Araújo (RJ)
Rodrigo Figueiredo Henrique Correa (RJ) e Daniel do Espírito Santo Parro (RJ)
Rodrigo D'Alonso Ferreira (SC)
Jair, Arana, Hulk, Nathan Silva, Danilo Barcelos, Dadá Belmonte, Reynaldo, Elvis

Três minutos depois de ter a defesa vazada, o Galo pulou à frente no placar novamente. O lateral-esquerdo Guilherme Arana cruzou na cabeça de Eduardo Vargas. O atacante chileno mandou a bola no contrapé de Tadeu: 2 a 1.

PÊNALTI O Goiás, porém, chegou ao gol de empate aos 35min. Em mais um lance livre dentro da área, Apodi finalizou para o gol, mas a bola explodiu no braço de Arana. O árbitro Bruno Arleu de Araújo consultou o VAR e assinalou a penalidade máxima. Na cobrança, Elvis deixou tudo igual. Pressionada, a equipe mineira ainda acertou a trave em cabeçada de Nathan Silva após escanteio, aos 46 minutos, mas o 2 a 2 persistiu. Para piorar, Turco Mohamed ainda perdeu para o clássico com o América o lateral-esquerdo Arana e o zagueiro Nathan, que levaram o cartão amarelo.

Presente de aniversário para o Coelho

RODRIGO MELO

O América se superou e comemorou seus 110 anos conquistando importante triunfo por 1 a 0, em duelo ontem contra o Athletico, no Independência, pela 4ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. A vitória veio muito em função da ótima atuação do goleiro Jailson, mas brilhou mesmo a estrela do técnico Vágner Mancini. No segundo tempo, ele colocou Cáceres e Índio Ramírez em ação. O atacante recebeu assistência do lateral e marcou o gol do triunfo.

Essas mudanças ainda ajudaram o Coelho a vencer também o desgaste e o cansaço de uma temporada histórica com disputa da Libertadores e a sequência do Brasileirão. Brilhou também Jailson, com defesas importantíssimas. A nota triste ficou por conta do atacante Wellington Paulista, que retornou a campo, recuperado de contusão na panturrilha, e precisou sair após sentir lesão na coxa.

O resultado faz o alviverde se restabelecer no Brasileiro. A equipe chega aos 6 pontos. Agora, a estrela do Coelho precisa brilhar também continentalmente. O próximo compromisso do clube é o clássico frente ao Atlético, às 21h30 de terça-feira, no Independência, pela quarta rodada do Grupo D da Libertadores.

O time vem de derrota no torneio internacional e busca a recuperação para tentar avançar às oitavas de final. Logo em seguida, terá novo clássico com o Galo, desta vez pelo Brasileiro, sábado, no Independência.

O América iniciou o confronto de ontem com velocidade e tentando se impor. Logo aos 2 minutos, Patric roubou a bola na intermediária adversária, tabelou com Paulinho Boia e cruzou para Pedrinho balançar as redes do rival. Porém, o lateral estava impedido e o gol foi invalidado.

Os donos da casa seguiram com ligeira vantagem na posse de bola, mas o Furacão era perigoso quando conseguia chegar próximo à área de Jailson. O jogo chegou ao fim do primeiro tempo com mais equilíbrio. O Athletico marcava bem e trabalhou melhor a posse de bola. Já o América era agudo e buscava o gol mais rapidamente.

O Athletico voltou para o segundo buscando mais espaços no campo americano. Aos 5 minutos, Jailson fez grande defesa em finalização de cabeça de Pedro Henrique após escanteio. Do outro lado, o América contou com erro na saída de bola de Bento, aos 11min. Paulinho Boia tomou, chutou forte, mas Bento se recuperou e defendeu antes de a bola tocar na trave e ser afastada pela defesa.

Os visitantes quase abriram o placar aos 25min, em jogada de escanteio. Éder e Jailson bloquearam as finalizações já na pequena área e salvaram o Coelho. Os jogadores do rubro-negro cobraram pênalti, mas consulta ao VAR descartou.

No momento em que parecia mais acuado, brilharam duas mudanças feitas por Mancini e o Coelho encaixou bela jogada para abrir o placar. Improvisado, o lateral-direito Cáceres desceu bem pela ponta esquerda e tocou para Índio Ramírez na área. O meia passou por Pedro Henrique, saiu cara a cara com Bento e tocou por baixo do goleiro aos 29min: 1 a 0. Na pressão do rival, Jailson brilhou em pelo menos três oportunidades, ajudando a segurar o triunfo.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Na festa dos 110 anos do América, vitória por 1 a 0 sobre o Athletico, no Independência, com gol de Índio Ramírez

AMÉRICA	ATHLETICO-PR
Jailson; Patric, Iago Maidana, Éder e João Paulo (Raul Cáceres); Lucas Kal, Juninho e Felipe Azevedo (Wellington Paulista; Zé Ricardo); Matheusinho, Pedrinho (Conti) e Paulinho Boia (Ramírez)	Bento; Matheus Felipe, Pedro Henrique e Fasson (Abner Vinícius); Orejuela (Terans), Matheus Fernandes, Léo Cittadini, Christian (Canobbio) e Cuello (Vitinho); Vitor Bueno e Rômulo (Victor Roque)
TÉCNICO: *Vágner Mancini*	TÉCNICO: *Fábio Carille*

4ª rodada da Série A do Brasileiro

Independência
Índio Ramírez 29 do 1º
Jefferson Ferreira de Moraes (GO)
Fabrício Vilarinho da Silva (GO) e Cristhian Passos Sorence (GO)
Rodrigo Guarizo Ferreira do Amaral (SP)
2.433
R$ 33.765
Jailson

EUROPA

Real levanta a taça, com brilho de brasileiros

O Real Madrid conquistou pela 35ª vez o Campeonato Espanhol ao golear o Espanyol, no Santiago Bernabéu, por 4 a 0. O lateral-esquerdo brasileiro Marcelo, que deixou a reserva para ontem virar capitão do time, superou hoje lendas do clube como Pago Gento e se tornou o jogador com mais títulos com a camisa do clube (24).

Sem vários de seus principais jogadores, que foram poupados para o jogo de volta das semifinais da Liga dos Campeões da Europa, na quarta-feira, contra o Manchester City, o time merengue não teve problemas para vencer o Espanyol jogando em casa.

Os gols da vitória foram marcados pelo brasileiro Rodrygo (dois), Asensio e Benzema. Os 80 mil torcedores que lotaram o Santiago Bernabéu puderam comemorar o título nas arquibancadas e a festa continuou na Praça de Cibeles, no Centro da capital espanhola.

Por sua vez, os jogadores receberam o troféu já pensando no confronto com o Manchester City pela Champions. "Ganhar a Liga é especial, mas ganhar com a nossa torcida... Fizemos um partidaço, o ambiente foi espetacular e esperamos repeti-lo na quarta-feira", declarou o croata Modric.

Com o título, o italiano Carlo Ancelotti se tornou o primeiro treinador a ser campeão das cinco principais ligas europeias (Inglaterra, Espanha, França, Itália e Alemanha).

GABRIEL BOUYS/AFP

Jogadores do time merengue festejam o 35º título do Espanhol com goleada sobre o Espanyol por 4 a 0

"É a primeira vez que conquisto um título no Bernabéu e o ambiente é mesmo especial. Minhas lágrimas são genéticas. Meu pai também se comovia facilmente, o meu avô também... estou feliz", disse Ancelotti.

Também ontem, o Valencia empatou com o lanterna, Levante, em 1 a 1. Já o Alavés venceu o Vilareal por 2 a 1 e respira um pouco na luta contra o rebaixamento, embora sua situação ainda seja muito delicada, com quatro pontos abaixo do Cádiz, primeiro time fora da zona da degola.

INGLÊS Pelo Campeonato Inglês, o Manchester City goleou o Leeds United fora de casa por 4 a 0 e manteve a liderança. Os Citizens começaram a partida dominando, mas esbarravam na marcação forte do adversário. O primeiro gol saiu de bola parada, em cobrança de falta na área que Rodri aproveitou para abrir o placar.

No segundo tempo, o domínio do City foi mais amplo e Nathan Aké, Gabriel Jesus e Fernandinho fecharam a goleada. Com a vitória, o Manchester City recuperou a liderança da Premier League com um ponto à frente do Liverpool, que mais cedo havia vencido o Newcastle por 1 a 0, no primeiro jogo do dia.

Em meio aos duelos pelas semifinais da Liga dos Campeões da Europa contra o Villareal, a missão dos Reds não foi das mais fáceis. O técnico Jürgen Klopp usou uma formação mista. O gol saiu aos 19min, em boa trama ofensiva que terminou com Keita driblando o goleiro e tocando para as redes.

SÉRIE B

Cruzeiro vence a Chapecoense fora de casa e volta ao G-4. Com a mesma pontuação de Grêmio e Bahia, equipe fecha rodada em 3º e enfrenta o tricolor gaúcho na sequência

RAPOSA (QUASE) NO TOPO

STAFF IMAGES/DIVULGAÇÃO

Cruzeirenses festejam o triunfo na Arena Condá: gols na reta final do segundo tempo garantiram os 2 a 0 da equipe mineira

CHAPECOENSE	CRUZEIRO
Vagner; Ronei, Léo, Victor Ramos e Fernando; Betinho (Guilherme Rend, no intervalo), Matheus Bianqui e Lima (Rodrigo Varanda 13 do 2º); Orejuela (Jonathan 32 do 2º), Perotti (Derek 13 do 2º) e Maranhão (Xandão, no intervalo)	Rafael Cabral; Zé Ivaldo, Oliveira e Eduardo Brock; Leonardo Pais (Geovane 31 do 2º), Willian Oliveira, Neto Moura (Adriano 31 do 2º) e Matheus Bidu (Rafael Santos 26 do 2º); Jajá (Daniel 26 do 2º), Luvannor (Rodolfo 14 do 2º) e Edu
TÉCNICO: Gilson Kleina	TÉCNICO: Paulo Pezzolano

5ª rodada da Série B do Brasileiro

ESTÁDIO: Arena Condá
GOLS: Geovane 37, Edu 44 do 2º
ÁRBITRO: Luiz Flávio de Oliveira (SP)
ASSISTENTES: Daniel Paulo Ziolli (SP) e Luiz Alberto Andrini Nogueira (SP)
VAR: Daniel Nobre Bins (RS)
CARTÃO AMARELO: Rodolfo, Betinho, Xandão

RAFAEL ARRUDA

O Cruzeiro voltou ao G-4 da Série B do Campeonato Brasileiro ao vencer ontem a Chapecoense por 2 a 0, na Arena Condá, em Chapecó, pela quinta rodada. Os gols foram marcados na reta final do segundo tempo pelo lateral-direito Geovane, aos 37 minutos, e o atacante Edu, aos 44.

O triunfo em Santa Catarina fez a Raposa alcançar os mesmos 10 pontos do primeiro colocado, Grêmio, e do vice-líder, Bahia. O time dirigido pelo uruguaio Paulo Pezzolano está em desvantagem no saldo de gols e por isso ocupa o terceiro lugar. A quarta é a Chapecoense, com 8 pontos.

Na sexta rodada da Série B, o Cruzeiro pegará justamente o Grêmio, às 16h do próximo domingo. A tendência é que a partida ocorra no Independência, pois o Mineirão estará fechado para a montagem da estrutura do show da banda Metallica, no dia 12.

Ontem, Pezzolano manteve o Cruzeiro no 3-4-3, porém, com duas mudanças. Ele colocou Matheus Bidu no lugar de Rafael Santos na lateral esquerda e promoveu o retorno de Edu, artilheiro em 2022, com 11 gols, na vaga de Rodolfo.

Sob forte chuva, o primeiro tempo ficou marcado pela supremacia do Cruzeiro na posse de bola – 60% a 40%, segundo o Footstats –, mas sem uma chance clara para balançar a rede. Das cinco finalizações, nenhuma foi em direção à meta.

A Raposa insistiu predominantemente em cruzamentos pelo lado esquerdo, com Matheus Bidu, e obrigou a defesa da Chape, sobretudo os zagueiros Victor Ramos e Léo, a efetuar vários cortes.

A melhor oportunidade da etapa inicial foi da Chapecoense, aos 44 minutos, com o lateral Ronei. Acionado na intermediária do campo de ataque, ele ajeitou a bola e soltou a bomba, para grande defesa de Rafael Cabral.

No intervalo, o técnico Gilson Kleina trocou o atacante Maranhão pelo zagueiro Xandão com o propósito de reforçar a marcação. Só que a estratégia falhou, pois o Cruzeiro começou com muita intensidade.

Aos 4 minutos, Edu recebeu de Bidu e tocou de calcanhar para Jajá, que driblou Léo e bateu rasteiro no canto. Vagner fez a defesa parcial, e, na sobra, Fernando bloqueou a tentativa de arremate de Luvannor.

Na sequência, foi Edu quem desperdiçou uma ótima oportunidade. Após assistência de Leonardo Pais, o camisa 99 fintou o goleiro Wagner, mas ficou sem ângulo e acabou chutando para fora.

Aos 8, um bate-rebate na grande área terminou em conclusão perigosa de Zé Ivaldo. Aos 14, em nova tentativa do zagueiro, Vagner deu rebote para o lado, e Bidu errou o alvo na sobra. Aos 16, Jajá finalizou cruzado e o goleiro da Chape espalmou.

SALVAÇÃO DO BANCO O Cruzeiro continuou melhor na partida e renovou o gás com as entradas de Rodolfo, Geovane, Adriano, Daniel e Rafael Santos. Os jogadores suplentes decidiram o duelo aos 37 minutos: Rafael Santos cruzou em direção à área, a defesa da Chapecoense afastou a bola, e Geovane ficou com a sobra para concluir rasteiro e fazer 1 a 0.

A Raposa criou situações para fazer o segundo gol. Após desperdiçar duas chances, Edu não perdoou na terceira e garantiu o placar de 2 a 0 após assistência de Geovane, em lance que começou com lançamento de Adriano.

E★M Cultura

ESTÚDIO DRAMIO/DIVULGAÇÃO

degusta

Restaurante Per Lui, em Belo Horizonte, nasceu da amizade de médico e paciente no hospital, durante a pandemia.

EDÉSIO FERREIRA/EM/DA PRESS/8/9/19

Em setembro de 2019, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais atraiu cerca de 4 mil pessoas ao se apresentar na Savassi

A PRAÇA É DA MÚSICA

FILARMÔNICA FAZ CONCERTO AO AR LIVRE NA SAVASSI COM REPERTÓRIO BRASILEIRO. FABIO MECHETTI DIZ QUE PROGRAMA FOI ESCOLHIDO PARA "CHACOALHAR O PÚBLICO" NESTES TEMPOS DE PANDEMIA

MARIANA PEIXOTO

Dois anos e meio depois, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais volta à Savassi, em Belo Horizonte. O concerto deste domingo (1º/5), às 11h, é sua primeira apresentação em praça pública desde então. O repertório contará exclusivamente com música brasileira, a começar pelo "Hino Nacional".

"Como nós estamos celebrando os 200 anos da Independência, achei importante incluir a música brasileira, principalmente aquela com vínculo com o folclórico. Escolhemos compositores que se influenciaram muito pela raiz da música mais popular, como Lorenzo Fernandes, Francisco Mignone e Guerra-Peixe", afirma Fabio Mechetti, regente titular e diretor artístico da Filarmônica.

SEMANA DE 22 A linha mais nacionalista vai ao encontro de outra efeméride, o centenário da Semana de Arte Moderna, que foi a tônica do concerto inaugural da Filarmônica deste ano, na Sala Minas Gerais. Parte do repertório desta manhã já é bem conhecido do público.

Mechetti, no entanto, chama a atenção para peças não usuais em concertos a céu aberto, como as duas do compositor, pianista e regente Alberto Nepomuceno, "O Garatuja: Prelúdio" e "Batuque". "Existe repertório que não funciona em ambiente aberto. Então, tivemos a preocupação de escolher peças efetivas para esse tipo de local. São mais otimistas, animadas, para chacoalhar o público deste momento da COVID."

Tanto para o público quanto para os músicos, tocar repertório clássico ao ar livre é "outra experiência", acredita o maestro. "Do ponto de vista acústico, logicamente não é o ideal. Mas é ótima oportunidade para a orquestra levar a música sinfônica para um público diversificado, gente que não teve oportunidade de ver a orquestra ainda. Ao mesmo tempo em que introduzimos boa música, devolvemos à comunidade o apoio que recebemos."

O concerto deste Dia do Trabalhador será o primeiro da nova temporada ao ar livre, garante Mechetti. "Esperamos que seja a retomada do programa da Filarmônica em praças no inverno". As datas não foram fechadas, mas já estão programadas apresentações em Congonhas, Divinópolis e Itabirito, em julho, e Paracatu, Araxá e Betim, em agosto.

ALFABETO O próximo concerto na Sala Minas Gerais ocorrerá em 7 de maio, com apresentação do programa "Fora de série", sob a regência de Mechetti. Sempre realizados no final da tarde dos sábados, os concertos foram concebidos a partir das letras do alfabeto. Cada apresentação privilegia o repertório do grupo de compositores de uma reunião de letras.

O programa começa com "Sonata pian' e forte", do italiano Giovanni Gabrieli. Compositor e organista, foi um dos músicos mais influentes da chamada Escola Veneziana no século 16, período em que Veneza era o maior centro comercial do mundo. Na sequência será executada a "Suíte Holberg", de Edvard Grieg, o principal compositor escandinavo do século 19. De Haydn, que com Mozart e Beethoven personificou a "Trindade Clássica Vienense", foi escolhida a "Sinfonia nº 100". O encerramento se dará com "Fragmentos turcos", do russo Mikhail Ippolitov-Ivanov.

REPERTÓRIO

- **HINO NACIONAL BRASILEIRO**
  De Francisco Manuel da Silva
- **O GARATUJA: PRELÚDIO**
  De Alberto Nepomuceno
- **BATUQUE**
  De Alberto Nepomuceno
- **TIRADENTES: PRELÚDIO DO 3º ATO**
  De Eleazar de Carvalho
- **CONGADA, DANÇA AFRO-BRASILEIRA**
  De Francisco Mignone
- **PONTEIO**
  De Gilberto Mendes
- **MOURÃO**
  De Guerra - Peixe
- **BATUQUE**
  De Lorenzo Fernandez
- **FOSCA: SINFONIA**
  De Carlos Gomes
- **O GUARANI: PROTOFONIA**
  De Carlos Gomes

FILARMÔNICA NA PRAÇA
Neste domingo (1º/5), às 11h, na Praça da Savassi. Entrada franca

THIAGO MONTEIRO/DIVULGAÇÃO

A cantora Maíra Manga é atração do projeto Música no Museu, neste domingo

Maíra Manga lança "Lá" na Pampulha

Outra iniciativa gratuita que está de volta é o Música no Museu. O projeto, nascido há duas décadas no Museu de Arte da Pampulha (MAP), teve sua última edição em 2019. Com o fechamento do MAP para reformas em novembro daquele ano (até hoje sem previsão de reabertura), os shows da temporada 2022 ocorrerão no Museu Casa Kubitschek, também na orla da lagoa.

O clima geral é de estreia – do projeto em novo local e da própria atração, Maíra Manga, que fará no quintal da casa histórica o primeiro show do álbum "Lá". Lançado em dezembro pela Biscoito Fino, é o primeiro disco da cantora mineira. Como o espaço é restrito, tem 60 lugares, os ingressos estão esgotados.

Maíra estará bem acompanhada. O compositor e violonista Sergio Santos, autor das 12 canções do álbum dela (oito em parceria com Paulo César Pinheiro), é o diretor musical e arranjador.

Além do violão de Santos, a banda reúne Felipe José no violoncelo, Luca Raele no clarinete e Érika Ribeiro ao piano – apenas a pianista não participou do disco, cujo registro coube a Rafael Martini.

"O show está bem interessante, muito próximo do que eu queria fazer, música de câmara em que os instrumentos dialogam uns com os outros. Há uma conversa entre os instrumentos meio de igual para igual, e a voz entra como mais um, portando o texto", conta ela.

Todas as músicas são inéditas, comenta Maíra. "Há muitos anos convidei o Sergio para participar de um show e, na época, ele começou a me mostrar as canções. Ele e o Paulo César produzem muito e a cada dia via mais músicas chegando. Todas lindas, que faziam muito sentido para mim. Elas tratam muito de Brasil, da nossa natureza e da nossa gente de um jeito muito leve e poético."

"Lá" foi registrado no estúdio Gargolândia, em uma fazenda em Alambari, interior de São Paulo – onde já gravaram Hermeto Pascoal, Mônica Salmaso e Rosa Passos, para quem Maíra é dona de "canto cristalino e transparente de pássaro livre".

COVID-19 O registro ocorreu no "último minuto do segundo tempo" antes de a pandemia começar. "Entramos para gravar e havia no Brasil um caso de COVID-19, em São Paulo. Ficamos imersos ali e quando saímos, vimos que alguma coisa tinha acontecido", diz Maíra. Toda a finalização – mixagem, masterização e projeto gráfico – teve que ser realizada remotamente.

Nascida em Belo Horizonte e criada em Divinópolis, Maíra é filha do compositor Célio Manga.

Estudou no Centro de Formação Artística (atual Cefart) do Palácio das Artes e cursou música na Universidade Federal de Goiás. Além de Sergio Santos, ela já se apresentou com André Mehmari e Nailor Proveta. (MP)

MÚSICA NO MUSEU
Show de Maíra Manga. Neste domingo (1º/5), às 11h, no Museu Casa Kubitschek, Avenida Otacílio Negrão de Lima, 4.188, Pampulha. Ingressos esgotados.

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

"Frequentemente entregamos nosso voto a qualquer um que prometa migalhas"

>>reginacosta@uai.com.br

Quando o pior é o melhor

Nem sempre sabemos claramente o que é melhor ou pior. Se alguma coisa é boa ou ruim, o bem ou o mal. Usando a razão, no entanto, logo veremos a luz no fim do túnel. Seria ela clara e cristalina? É possível alcançar 100% de acerto diante das escolhas, decisões e passos que daremos? Seria ideal nos livrarmos de nossa errância, porém o ideal está na ideia, nunca no real.

Se nossas ações fossem norteadas sempre pela certeza do acerto e do erro, por absolutos e garantias, seria o céu estrelado do filósofo Kant. Ele que acreditava que o bem e o mal, de acordo com a lei moral ética, existiriam "a priori" dentro de nós e deveriam ser máximas universais. Bem ou mal que seriam discernidos segundo o critério do prazer-desprazer, porém somados depois pela razão. Por ora, deixemos de lado a filosofia.

Outra vez é ano eleitoral. Teremos de escolher o melhor candidato. Ano em que, atentos, devemos pensar antes de acreditar no que nos dizem, em tudo o que recebemos em lives, posts, vídeos da internet – muitos deles fake news.

É curioso, mas mesmo sabendo que podem ser fakes, ainda assim tendemos a crer e nem sempre saímos da inércia para buscar informações e a verdade. É assim como levar o golpe. Atualmente, crimes virtuais são comuns e frequentes, são especialistas educados e descolados, têm resposta para tudo.

Também podem ser grotescos, agressivos e imponentes, crescendo seu medo e te encolhendo. Depois, grande parte dos que se enganam, porque nos deixamos enganar, tem aquela ressaca moral. Mas é como se ficássemos atraídos pela mentira porque ela oferece o que queremos.

Agora, falemos de psicanálise para entendermos o que quis dizer Lacan ao falar que o nosso melhor é o pior, e que sem esste pior a coisa ainda pode ficar mais complicada. Não é difícil entender o que nos atrai na alienação. Desejamos estruturalmente ser salvos via amor. Sem cuidador ao nascermos, não vivemos, sobrevivemos pelo colo, a palavra e o afeto alheio.

Nascemos tão prematuros em mãos alheias, sentidas como nossas, mas de outrem, do qual dependemos. Ele traz conforto e segurança. Principalmente se for acolhedor e amoroso. Saber que teremos de andar com nossas pernas, pensar com nossos miolos e assumir toda consequência da nossa própria vida, transferindo toda curatela de antes para nossa própria responsabilidade, é temível.

Porém, se medo há, é para nossa cautela. E só não tem medo quem é louco. Mas ficar imobilizado por ele não resolve nada. Alguns seguem atrás de quem lhe dê o que não teve, outros de dar o que queríamos. Os dois têm consequências, porque o que ocorreu no passado é coisa nossa, as faltas que existiram não saem de nós. É marca no corpo. Projetar no outro esta perda, tentar protegê-lo, é fazer dele a sua falta.

De qualquer modo, a separação para a vida adulta provoca um vazio. Pode parecer assustador, mas é essencial porque nos dá espaço para escutar nosso próprio som. Sem isso, não nos encontraremos com o que desejamos nem seremos independentes psiquicamente. E em nossa "carência eterna" queremos entregar o ouro até pro bandido.

Para quem nos prometa um colo, um afago, uma segurançazinha besta que nunca poderá ser verdadeira garantia. O que nos garante um pouco mais e nunca totalmente é nosso juízo e pés no chão. Ande pelo seu caminho. Acredite na verdade, mesmo que ela seja dura e perturbadora do seu eterno prazer.

Frequentemente entregamos nosso voto a qualquer um que prometa migalhas, que diga mentiras, que esconda seu passado sujo. Por quê? Porque queremos não saber. Por que queremos a ignorância? Porque a verdade perturba, nos exige pensar, entender e se posicionar. Por isso, é evitada. Desviada para debaixo do tapete. Responsabilidade é uma coisa que pesa.

Porque, de fato, a felicidade não é como queríamos que fosse, um estado permanente. São momentos. A vida é um processo em que acontecem problemas e precisamos estar atentos para evitar que as coisas andem à revelia. Quando distraímos, nos esquecemos de estar presentes na nossa vida, as coisas tendem a desandar. Sem nossa administração, perdemos o bonde. Viver dá trabalho e requer atenção, mas as pessoas nem sempre levam a sério a necessidade de fazer a vida andar no trilho do desejo.

O outro milagroso idealizado na infância caiu do galho e se quebrou. Virou gente comum cheia de erros e acertos. Como nossos pais, somos nós. Errantes. Saber disso é saber o pior, mas é quando o pior é o melhor. Olhos abertos nas urnas!!

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Adotar a atitude correta é um desafio. Você saberá disso depois de tentar, errar e consertar o erro. Não se preocupe com os resultados, permita-se a liberdade de errar.

TOURO (21/4 a 20/5)
Um pouco de apreensão em relação ao futuro sempre haverá, pois o mundo é assim. A princípio, tudo parece especulação. Mas lembre-se de que a realidade e o destino são mais criativos do que o nosso entendimento.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Encontrar pessoas é importante, mas talvez você esteja cansado de reunir as mesmas figuras de sempre. Isso tem solução, é só passear por aí, aberto a novos contatos.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Neste domingo, você se pega matutando planos que seria bom colocar em prática o quanto antes, nem que seja para testar a validade deles ou descartá-los.

LEÃO (22/7 a 22/8)
O que você compreende precisa ser investigado na prática, pois aquilo que não é percebido pelos sentidos acaba se tornando mera teoria. Você precisa de provas concretas, isso sim.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Um pouco mais de sono e cansaço é apenas o sinal de que o virginiano necessita para mergulhar no universo onírico. Uma boa dormida é mais do que saudável.

LIBRA (23/9 a 22/10)
A atração que você sente por algumas pessoas pode não ser correspondida. Isso pouco importa, pois essa atração produz experiências íntimas importantes que devem servir para alguma coisa.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Mesmo a contragosto, há coisas que precisam ser feitas. Melhor você encará-las o quanto antes, porque assim sobrará tempo para fazer o que quiser.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
A necessidade de viver um pouco de excitação é legítima, mas precisa ser administrada com cuidado para não se transformar em estresse. Há tempo certo para tudo.

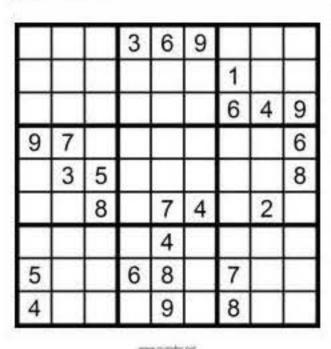
CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Se as coisas ficaram um pouco confusas onde você sentia conforto e segurança, isso significa que necessita de novos espaços. Procure-os.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
As coincidências vêm de algo concreto e profundo, não são meros caprichos do universo. Procure decifrá-las, mas cuidado com as tão propaladas teorias da conspiração.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Cuide para não contaminar suas decisões com romantismos idealistas que só fazem deixar tudo como está. É importante avançar, mesmo adotando atitudes pragmáticas e realistas. O importante agora não é sonhar, mas avançar.

SUDOKU

			3	6	9			
						1		
						6	4	9
9	7							6
	3	5						8
		8		7	4		2	
				4				
5			6	8		7		
4				9		8		

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

9	3	6	2	7	8	5	4	1
7	4	1	9	5	3	6	2	8
8	5	2	6	1	4	3	9	7
6	1	9	4	2	7	8	5	3
3	2	5	8	6	9	7	1	4
4	8	7	5	3	1	9	6	2
5	7	3	1	9	2	4	8	6
1	9	4	3	8	6	2	7	5
2	6	8	7	4	5	1	3	9

CRUZADAS

Unidades do cromossomo (Biol.)
Condição básica do trabalho em equipe
"A (?)", sucesso do Cidade Negra
(?) inox, peça de corrimãos de escadas
Emaranhado de fios, pelos ou linhas
Aquele que conta a história em um relato literário
"Internet", em IE
Ave de pena e bico longos (bras.)
Valentes; intrépidos
Arte de Cézanne
Iguaria baiana com alho e camarão
Elemento essencial da frase (Gram.)
Mar do (?): o primeiro nome do Pacífico
Catinga (bras.)
Origem (abrev.)
Veia de membros inferiores
Escutada
(?) Marie Presley, cantora dos EUA
Rio que corta Portugal e Espanha
(?)-limão, planta usada em infusões
O peixe do sashimi (Cul. japonesa)
A maior cidade do Hemisfério Sul
Cobrar tributo por (produto ou serviço)
Certa praga agrícola
Traçado da régua
Cede; outorga
Agente policial (gíria)
Severo
Local do navio onde se põe a carranca
Findadas; encerradas
Comércio, em inglês
Conserva a temperatura de bebidas
Aspira fumo (bras.)
Reação (fig.)
Pede com insistência
Fala muito alto
"Te (?)", declaração do apaixonado
Descanso, em inglês
Batata-(?), tubérculo comestível
Moléstia
Construção de bairro residencial
Gogó da (?), antigo símbolo de Maceió
Ernesto Nazareth: compôs "Odeon"
Dia (?), marco da Segunda Guerra
Ana Néri, enfermeira
Afirma oficialmente
Monótonos; enfadonhos

BANCO 3/elo — ema. 4/reat. 5/trade. 7/estrada.

60

Solução

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Recado

"Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova."

■ Mahatma Gandhi

Faxina no texto

George Simenon escrevia romances policiais pra lá de instigantes. O segredo dele: "Livro-me de todo vocábulo que está na frase só para enfeitar... ou atrapalhar". O homem faxinava o texto. Cortava palavras. Quais? Várias. Entre elas, *seu* e *sua*. Eles são aparentemente inofensivos. Mas causam senhores estragos. Sabe por quê? Às vezes, dão duplo sentido à declaração. Acontece, então, o que Mário Quintana sintetizou: "Você pensa uma coisa. Escreve outra. A pessoa entende outra. E a coisa propriamente dita desconfia que não foi dita". Veja:

O presidente garantiu aos parlamentares que o seu esforço levaria à aprovação da reforma.

Esforço de quem? Dos parlamentares? Do presidente? A frase é ambígua. Permite dupla leitura. O que fazer? Partir para o troca-troca. Substituir o possessivo pelo pronome *dele*:

O presidente garantiu aos parlamentares que o esforço dele (ou deles) *levaria à aprovação da emenda.*

Por falar nisso...

Certas palavras rejeitam o possessivo. Aproximá-los é briga certa. Gente boa, evite confusões. Não o use com:

1. as partes do corpo: *Na batida, quebrou a perna* (nunca sua perna). *Arranhou o rosto. Fraturou os dedos.*

2. os objetos de uso pessoal: *Calçou os sapatos* (não seus sapatos). *Pôs os óculos. Vestiu a saia.*

3. as qualidades do espírito: *Perdeu a consciência* (não sua consciência). *Mudou a mentalidade* (não sua mentalidade).

Dica: em 90% dos casos, o possessivo sobra. Xô! Assim: *Paulo fez a* (sua) *redação. Pegou o* (seu) *carro. Perdeu as* (suas) *chaves.*

É isso. Escrever é cortar. Ou trocar.

Ser natural é...

Escolher palavras simples e curtas. Em vez de *unicamente*, use *só*. Em lugar de *falecer*, prefira *morrer*. Substitua *féretro* por *caixão*. *Obviamente* por *é claro*. *Morosidade* por *lentidão*. *Causídico* por *advogado*.

S ou z?

A professora fazia um teste com os alunos da segunda série. Pergunta vai, pergunta vem, chegou a vez de Maria:

– Maria, arroz é com s ou com z?

– Aqui na escola, eu não sei. Na minha casa, arroz é com feijão.

Tanto faz

Ter que? Ter de? Tanto faz. Elas são irmãzinhas gêmeas. No português moderno, não há diferença entre uma e outra. Ambas indicam obrigação de fazer alguma coisa: *Tenho de (que) acordar cedo.*

Fato e possibilidade

A diferença entre história e literatura? Aristóteles responde: "O historiador e o poeta não se distinguem um do outro pelo fato de o primeiro escrever em prosa e o segundo em verso (pois se a obra de Heródoto houvesse sido composta em verso, nem por isso deixaria de ser obra de história, figurando ou não o metro nela). Diferem entre si porque um escreveu o que aconteceu e o outro o que poderia ter acontecido".

Etc.

Etc. tem ponto no final? Tem. Coincide com o ponto no fim da frase? Sem problema. Fique com um só. Comprei laranja, banana, maçã, pêssego etc. (A vírgula antes do etc. é facultativa.) Que tal mandar o trio pras cucuias? Há um jeito. Não use o e entre o penúltimo e o último termo da enumeração. A ausência da conjunção significa etc. Veja: *Gosto de cinema, teatro, música.*

Leitor pergunta

O dito popular "o hábito faz o monge" não me sai da cabeça. Afinal, que hábito é esse? O de vestir? Ou o uso habitual?

■ **Josie Avelar**, Porto Alegre

Quando nasceu, o provérbio tinha sentido contrário do atual. Naqueles tempos idos e vividos, o hábito não fazia o monge. Tradução: as pessoas não devem ser julgadas só pela aparência, mas também por seus atos e condutas. Tempos depois, ganhou versão contrária. O responsável? Nosso José de Alencar.

HIT

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

O baile das princesas no preconceito dos anos 1960

FESTA SÓ PARA DEBUTANTES PRETAS FOI NOTÍCIA NA REVISTA A CIGARRA

Vestidos brancos impecáveis. Saias rodadas, faixas na cintura. Capricho na maquiagem e nos cabelos armados e com tiaras, como ditava a moda na época. Aquela noite seria inesquecível para meninas que comemoravam seus 15 anos naquele baile. Depois de tanta espera, a emoção fez o coração disparar.

A ansiedade, elas tentavam esconder entre sorrisos e olhares com um quê desconfiado registrados pelo fotógrafo que circulava por ali.

Chegou o grande momento. Uma a uma, elas seguiram para o salão. Guiadas pelos padrinhos, deslizavam ao som de valsas clássicas. Na mão direita, uma rosa. A emoção daquelas meninas fez história na vida social de Belo Horizonte.

Organizado pela Associação José do Patrocínio, criada em 1952 e que funcionou durante 12 anos, foi o único baile de debutantes de BH que, na década de 1960, reuniu apenas meninas pretas. Realizado no Clube dos Oficiais, o evento ganhou as páginas da revista A Cigarra, dos Diários Associados, grupo ao qual pertence o **Estado de Minas**. Fotos e reportagem estão guardadas na Gerência de Documentação (Gedoc) do **EM**.

O texto desta página se baseou na observação das fotografias, datadas de abril de 1963. As imagens são o registro da festa, mas a revista não trouxe a identificação das meninas. Por meses, a coluna fez contatos, procurou informações, mas não foi possível – até agora – identificar as garotas. Se você conhece ou é da família de quem debutou naquele baile pode nos ajudar a contar essa história enviando e-mail para cultura.em@uai.com.br.

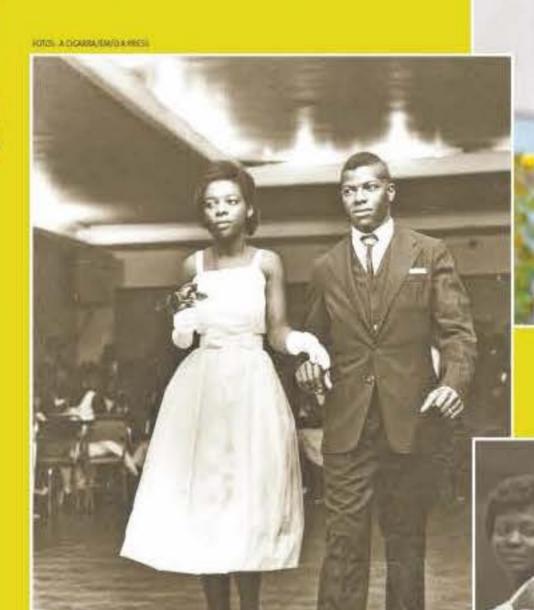
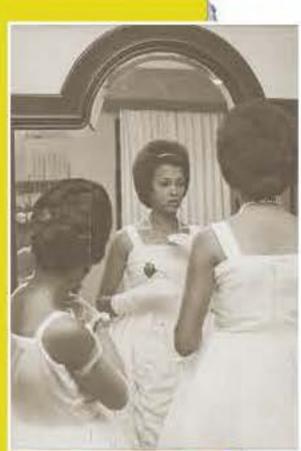
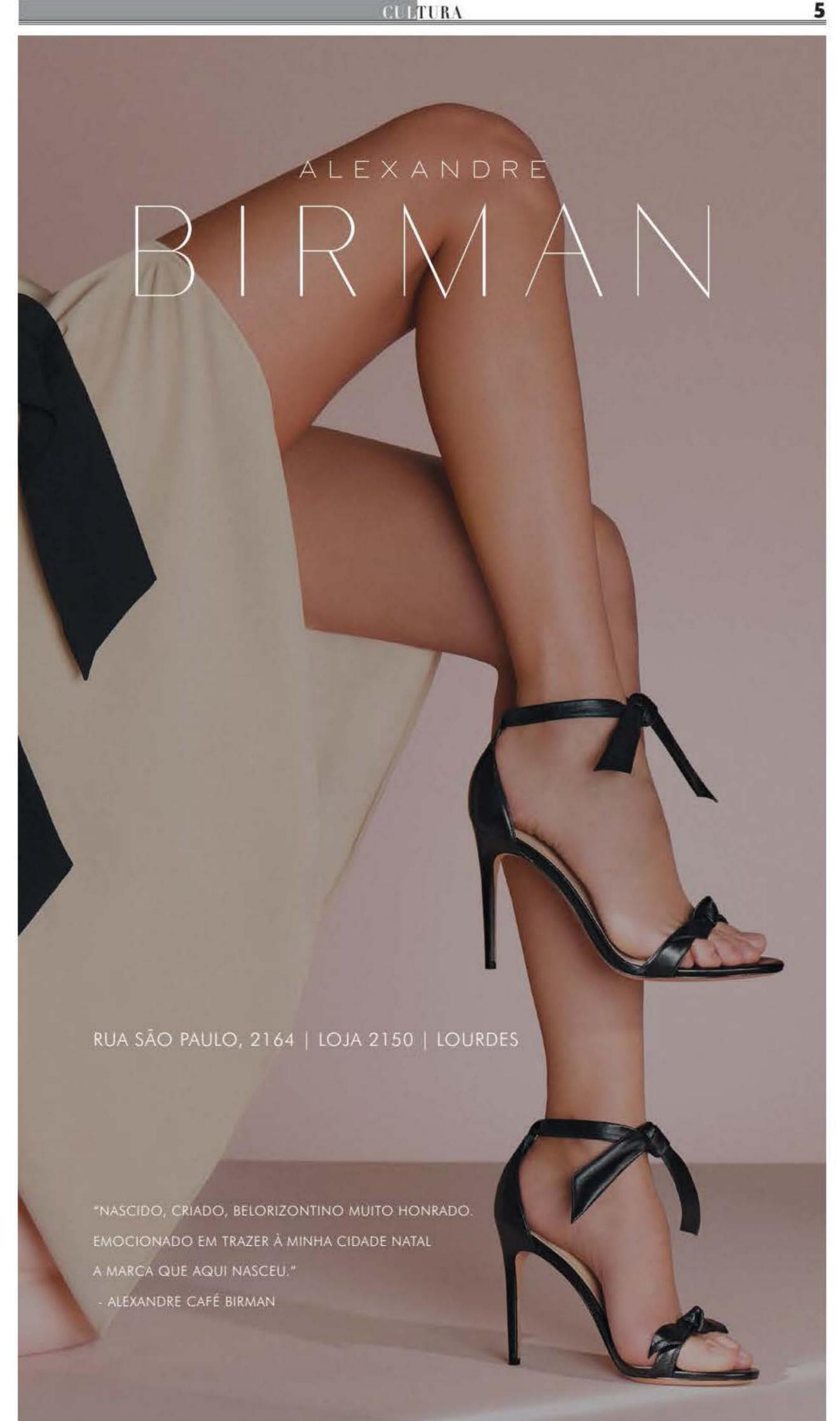
O baile foi o primeiro organizado pela Associação José do Patrocínio, que funcionava na Avenida Brasil, 236, no bairro Santa Efigênia. Na dissertação de mestrado "Associação José do Patrocínio: Dimensões educativas do associativismo negro entre 1950 e 1960 em Belo Horizonte-MG", Andreia Rosalina Silva informa que, naquela sede, "reuniam-se pessoas negras que, na sua maioria, eram escolarizadas e algumas com ensino superior".

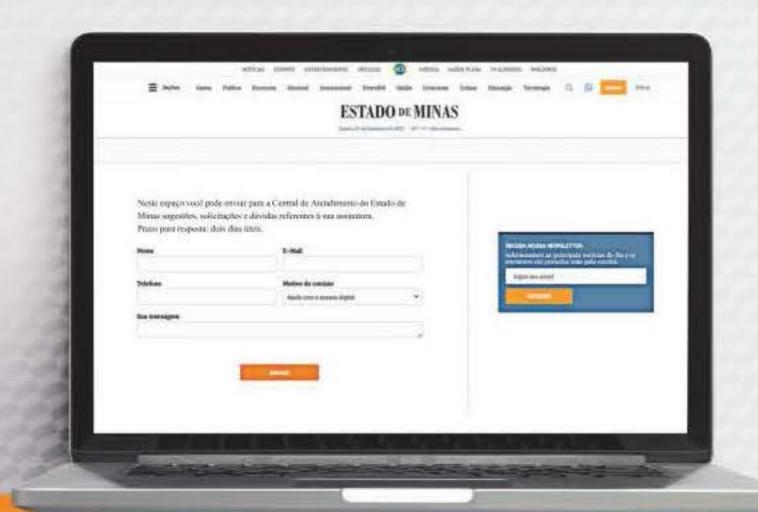
Além disso, a autora destaca: "Ainda que algumas das famílias que ali frequentavam apresentassem condições típicas de classe média, não tinham acesso a diversos espaços socioculturais da cidade de Belo Horizonte". Nos jornais da época, houve registros do baile.

A coluna encontrou a costureira aposentada Natividade Bertolino, de 86 anos, que mora no bairro Urca, na Região da Pampulha. Ela não foi ao baile, mas frequentou a associação e destaca sua importância no combate ao racismo em BH.

"Para a mulher negra, tudo era muito difícil. Éramos criticadas, nos chamavam de negra do cabelo duro", diz. "Comparadas ao passado, as coisas melhoraram, mas ainda não chegou lá", pondera Natividade, revelando que a entidade, "ambiente familiar", oferecia cursos de formação profissional.

Há nove anos Liliane Barros Marty Caron organiza o baile Fadas Madrinhas, reunindo meninas carentes que estudam na rede pública e selecionadas por meio de concurso de redação. Entre elas há garotas pretas, brancas, adolescentes refugiadas e jovens abrigadas em casa de acolhimento. A próxima festa está marcada para 9 de agosto, no Clube Chalezinho. Interessadas em participar devem mandar sua redação, até 25 de maio, para o e-mail projetofadasmadrinhas1@gmail.com.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

"Éramos criticadas, nos chamavam de negra do cabelo duro", diz Natividade Bertolino, frequentadora da associação que promoveu o baile

FOTOS: A CIGARRA/EM/D.A PRESS

ALEXANDRE
BIRMAN
RUA SÃO PAULO, 2164 | LOJA 2150 | LOURDES
"NASCIDO, CRIADO, BELORIZONTINO MUITO HONRADO.
EMOCIONADO EM TRAZER À MINHA CIDADE NATAL
A MARCA QUE AQUI NASCEU."
- ALEXANDRE CAFÉ BIRMAN

MÚSICA

Duo Siqueira Lima grava peças inéditas de aclamados violonistas brasileiros, compostas especialmente para ele. O single-clipe "Ekatê", de Marco Pereira, já está nas plataformas

SUA MAJESTADE, O VIOLÃO

AUGUSTO PIO

Para comemorar os 20 anos de carreira, o Duo Siqueira Lima, formado pelos violonistas Cecília Siqueira e Fernando Lima, vai lançar o álbum "Violonístico" em 27 de maio. O single-clipe "Ekatê" acabou de chegar às plataformas digitais.

O disco celebra a música brasileira com peças de Marco Pereira, Sergio Assad, João Luiz, Guinga, Paulo Bellinati, Geraldo Ribeiro e Elodie Bouny.

A maioria das composições foi escrita especialmente para o duo, informa Fernando Lima. O disco sairá nos formatos físico e digital, com produção de Alessandro Soares.

GUINGA O novo trabalho se diferencia bastante dos anteriores do duo, comenta Fernando Lima. As 13 faixas foram compostas especialmente para dois violões, com exceção de "Café Vinillo", choro do carioca Guinga.

Outro destaque é "Chacona", do paulista Paulo Bellinati, peça única de tema e variações, com oito movimentos interligados. "Cara e coroa" é contribuição da compositora francesa Elodie Bouny, que morou no Brasil por 11 anos.

O compositor João Luiz está presente com "Sonata", em três movimentos – "Ars rítmica", "Xaxado" e "Assadiana", homenageando os irmãos Assad. Por sua vez, Sérgio Assad comparece com "Três cenas brasileiras nº 2": "Introdução e Calango", "Ouro Preto" e "Congada de Chico Rei".

O álbum é aberto com "Ekatê", que remete a tambores africanos, e encerrado com "Pererê" e "Curupira", todas criações de Marco Pereira.

Fernando Lima conta que o projeto chega num momento especial. "Estamos completando 20 anos de carreira, o que torna o disco comemorativo para nós. É a primeira vez que o duo trabalha com repertório inédito, estreando músicas de grandes compositores brasileiros", afirma.

"Violonístico" é um divisor de águas. "Principalmente porque a maioria do repertório, além de ser inédito, foi dedicado ao Siqueira Lima", reforça Fernando. "Este ano, pretendemos trabalhar bastante o novo repertório", afirma.

O disco "Violonístico" surgiu de projeto premiado pelo programa Proac, em São Paulo. A ideia de Cecília e Fernando é lançar singles-clipes este mês. Depois de "Ekatê", virá "Café Vinillo".

"É uma honra gravar uma música do grande Guinga. Uma semana depois, será a vez de 'Cara e coroa' peça de Elodie Bouny, compositora da nova geração, que, inclusive, acaba de estrear uma ópera no Teatro Municipal de São Paulo", conta Fernando.

Todas as peças foram escritas especialmente para dois violões, com exceção de "Café Vinillo", versão de Fernando e Cecília para a composição criada para violão solo, "É uma estreia também. Guinga nos enviou a versão solo e nós incorporamos um segundo violão", explica Fernando.

INTERNACIONAL Respeitado internacionalmente, o Duo Siqueira Lima se apresentou em cerca de 20 países. Entre outras salas, tocou no Lincoln Center, em Nova York, New World Center, em Miami, e Concertgebouw, em Amsterdã.

Fernando e Cecília já ministraram masterclasses na University of Florida e SMU Meadows School of Arts, nos Estados Unidos, no Conservatoire Royal de Liège, na Bélgica, e no Koblenz International Guitar Festival, na Alemanha.

LOU GAIOTO/DIVULGAÇÃO

O casal Cecília Siqueira e Fernando Lima comemora 20 anos de carreira dedicada à música instrumental e ao violão

TARITA DE SOUZA/DIVULGAÇÃO

Marco Pereira é autor de três faixas do disco: "Ekatê", "Pererê" e "Curupira"

"EKATÊ"
Composição de Marco Pereira gravada pelo Duo Siqueira Lima. Single-clipe disponível nas plataformas digitais.

"Estamos completando 20 anos de carreira. É a primeira vez que o duo trabalha com repertório inédito, estreando músicas de grandes compositores brasileiros"

Fernando Lima, violonista

WIBIS DE SOUZA/DIVULGAÇÃO

"VIOLONÍSTICO"
● O disco será lançado em 27 de maio, nos formatos físico e virtual.

FAIXA A FAIXA

"EKATÊ"
De Marco Pereira

"TRÊS CENAS BRASILEIRAS Nº 2: INTRODUÇÃO E CALANGO"
De Sergio Assad

"TRÊS CENAS BRASILEIRAS Nº 2: OURO PRETO"
De Sergio Assad

"TRÊS CENAS BRASILEIRAS Nº 2: CONGADA DE CHICO REI"
De Sergio Assad

"SONATA PARA DOIS VIOLÕES: ARS RÍTMICA"
De João Luiz

"SONATA PARA DOIS VIOLÕES: XAXADO"
De João Luiz

"SONATA PARA DOIS VIOLÕES: ASSADIANA"
De João Luiz

"CAFÉ VINILLO"
De Guinga

"CHACONA"
De Paulo Bellinati

"CARA E COROA"
De Elodie Bouny

"CANÇÃO PARA UMA PESSOA VIVA"
De Geraldo Ribeiro

"PERERÊ"
De Marco Pereira

"CURUPIRA"
De Marco Pereira

ARTES CÊNICAS

Sobrevento faz a ponte entre o Brasil e o Irã

Em 2010, a convite de um dos principais festivais de teatro do Irã, o grupo paulista Sobrevento levou parte de seu repertório para uma série de apresentações que resultaram no processo de imersão na cultura persa, além da descoberta de que ela tem muito mais similaridades com os costumes e as artes brasileiras do que se imagina.

"Ficamos muito intrigados", revela Luiz André Cherubini, diretor e cofundador da companhia. "O Irã não é tão exótico como pensamos, ele tem uma cultura muito familiar. Ouvimos muitas histórias que pareciam vindas de um país distante, mas eram semelhantes às nossas próprias histórias. É o mesmo espírito em várias manifestações. O ano-novo tem muitas semelhanças, a folia de reis, são histórias e desenhos muito semelhantes", analisa.

MEMÓRIA Embora passageira, a imersão nunca deixou a memória de Cherubini e da diretora Sandra Vargas. Os dois desenvolveram "Pérsia", espetáculo com entrada franca, cuja temporada será encerrada neste domingo, na sede da companhia, na capital paulista.

"Tratamos de misturar casos de amigos iranianos e outras pessoas que entrevistamos", explica Sandra. A peça é a costura de histórias persas e brasileiras que se irmanam por meio da similaridade cultural.

"No Nordeste do Brasil, temos o pandeirão, tocado no maracatu de forma muito semelhante ao daf, instrumento persa muito antigo. Temos o nosso violão, cujos antepassados são o tanbur e o setar"

Luiz André Cherubini, diretor de teatro

"Misturamos músicas brasileira e persa, as poesias brasileira e persa, as danças brasileiras e persas. O persa vem de uma cultura quevai além da iraniana. No Nordeste do Brasil, temos o pandeirão, tocado no maracatu de forma muito semelhante ao daf, instrumento persa muito antigo. Temos o nosso violão, cujos antepassados são o tanbur e o setar", enumera Cherubini.

"Pérsia" comemora os 35 anos de trajetória da companhia Sobrevento, que desenvolveu repertório próprio e construiu forte trajetória internacional.

"Fazemos os espetáculos, mas não nos desfazemos deles, pois têm vida longa. Houve uma época em que vivíamos de apresentar o repertório na Europa. Só começamos a circular pelo Brasil quando o governo passou a desenvolver políticas públicas voltadas para a subvenção de companhias, entendendo isso não como verba dada aos artistas, mas um projeto que leva cultura para todos os lugares e camadas sociais", explica Sandra Vargas.

"Quando a gente entende que política pública da cultura é para o desenvolvimento cultural do ponto de vista do cidadão, não caímos nesses discursos errados de pensar que artistas vivem da verba do governo. É como se falássemos em saúde pública: vamos cortar a verba porque os médicos estão ganhando muito? O médico é fundamental para a saúde, e o cidadão tem tanto direito à saúde quanto à cultura", defende diretora, cofundadora do Sobrevento.

INVESTIMENTO De acordo com Sandra, mercadologicamente, embora não precise dar lucro, a cultura se mostra uma forma de investimento mais segura do que alguns discursos fazem parecer.

"Cultura gera muito trabalho e dinheiro em uma cadeia de produção. Às vezes, mais do que a indústria automobilística, por exemplo. Como trabalhamos no teatro, com a cultura viva que se apresenta todos os dias, isso movimenta muito dinheiro. Falta essa compreensão", afirma.

"Pérsia", que contou com o apoio da Lei de Fomento ao Teatro da capital paulista, foi apresentada com entrada franca porque o teatro fica no bairro do Belenzinho, "economicamente mais frágil", afirma Sandra Vargas. "Sempre esclarecemos que não é gratuito. O dinheiro dos impostos pagos por aquelas pessoas pagam o espetáculo. Fomos pagos com dinheiro do contribuinte. A cultura não é um luxo", enfatiza. (Estadão Conteúdo)

FACEBOOK/REPRODUÇÃO

Espetáculo "Pérsia" nasceu de participação do grupo paulista em festival iraniano

UNIVERSO POP

Jovem cantora de Goiânia lança primeiro livro, divulga disco de estreia e volta ao palco depois do confinamento imposto pela pandemia. Ela compara sua jornada a uma "explosão"

LANA PINHO/DIVULGAÇÃO

Day Limns diz que o "desejo adormecido" de escrever um livro surgiu quando gravou seu primeiro disco

O TRIPLO "BIG BANG" DE DAY LIMNS

NATASHA WERNECK

A cantora e compositora Day Limns, de 26 anos, lançou em março o primeiro livro, "Esta não é apenas uma carta de amor" (Faro Editorial), alguns meses depois de "Bem-vindo ao clube", seu álbum de estreia, apelidado "Bvac". Em ambos, revela aprendizados e vulnerabilidades com o intuito de ajudar pessoas que lidam com os mesmos questionamentos.

"Tive de deixar o que há em mim fluir para expressar o meu big bang, a explosão que transformou a menina que eu era na mulher que sou", explica no prefácio do livro.

THE VOICE Talento revelado nacionalmente pelo programa "The Voice Brasil" em 2017, a goianense já pensava em escrever um livro antes de sua carreira musical deslanchar. "Era um desejo adormecido dentro de mim. Mais nova, comecei a escrever histórias, tentei escrever um livro baseado na canção 'Boulevard of broken dreams', do Green Day, que não saiu das primeiras páginas. Escrevi também fanfics na época do Orkut. Esse desejo amortecido reacendeu quando estava criando o disco, entendi que só as músicas não seriam suficientes para contar a minha história", explica.

O disco é moldado como um livro de 12 faixas, incluindo prefácio e epílogo. Paralelamente ao surgimento das canções, Day sentiu a necessidade de mergulhar mais fundo nas letras. "Às vezes, as pessoas só escutam a melodia ou cantam o que falei sem saber de onde vem, pois vou muito longe", admite. "Minha mente é muito visual, crio muitos cenários para chegar naquela letra. No álbum, sentia isso muito forte. Precisava de algum elemento para complementar essa experiência e mostrar um pouco mais da profundidade das minhas criações."

Com a ajuda de Alessandra Ponomarenco Justo, Day foi "compondo" o livro paralelamente ao disco durante o confinamento social imposto pela COVID-19. "Perdi um pouco da noção de espaço e tempo durante a pandemia, foram dois anos da nossa vida e ainda estamos nos recuperando", comenta. Esse processo, ela acredita, durou mais de um ano.

"Comecei a escrever o 'Bvac' e tive a ideia do livro quando fiz (a canção) 'Clube dos sonhos frustrados'. Já tinha escrito um pedaço de 'Dilúvio' e 'Finais mentem', o que depois mudou completamente por causa do livro. Fui moldando as músicas conforme o livro e o livro conforme as músicas. Foi uma experiência interessante", aponta.

SUPERAÇÃO "Esta não é apenas uma carta de amor" é uma espécie de correspondência. Day se encontra com o próprio passado para conseguir superar traumas. "O livro, acima de tudo, é uma carta para mim mesma. Não é só romance ou um romance que não deu certo. Falo coisas que vão muito além do amor e servem para muitos aspectos. O próprio título é autoexplicativo", comenta.

"Achei que já mostrava muito nas minhas canções, mas cada capítulo é como se dissecasse cada sensação, descrevendo de forma muito sensorial e visual, o que acho muito lindo. É uma coisa que preciso fazer para sobreviver. Mostrar a minha vulnerabilidade é (a forma) como consigo passar de fase na minha vida. Falar, lidar com minhas emoções", afirma Day.

Todo esse processo é possibilitado pela arte, comenta a escritora e compositora. "Me exponho muito mais e trago isso de maneira mais intensa no livro, o que acaba trazendo sensações muito fortes para as pessoas. Esse é o meu objetivo, no final das contas: causar algo nas pessoas simplesmente falando o que é meu. As pessoas se conectarem com isso é um bônus. Para mim, é a forma mais fácil de fazer arte".

DESCOBERTA O processo de criação é "uma eterna descoberta", revela Day. "Depois de terminar o livro, falei: resolvi um capítulo da minha vida. Parece que lidei com questões que há tantos anos me prendiam e agora vivo coisas que poderiam dar outro livro."

Inexperiente na atividade literária, Day Limns contou com o apoio de Alessandra Ponomarenco Justo. "Tive bastante ajuda para compor o livro. Minha cabeça é muito musical e há mais lacunas que você precisa preencher. Até poderia fazer no formato de poesia, mas queria um livro que se parecesse com um livro mesmo. É outra experiência. Algo que estou vendo de outra perspectiva, outro ângulo, contado de outra forma."

O começo não foi fácil, Day enfrentou mais complicações do que imaginava. "Tive muita ajuda para criar a narrativa, uma linguagem com que me identificasse cem por cento e contasse cem por cento do que eu queria falar", relembra.

O processo de criação levou Day a uma jornada de autoconhecimento. "Quando terminei o livro e o li, parecia que fui ao encontro de um outro ser, que era eu também, mas no passado. Achava que tinha experiências e desabafos profundos com as minhas músicas, mas o processo de ver aquele livro tomar forma era mais um trauma com o qual eu lidava. Mas uma trava que saia. É muito louco, consegui fazer autoanálise de uma forma muito visual e muito minha. Isso me ajudou a lidar com algumas questões de forma muito linda e intensa."

ESTÉTICA A capa chamativa de "Esta não é apenas uma carta de amor" é fruto da estética planejada pela editora e por Day para reforçar o conteúdo do livro.

"Sou muito impositiva, no sentido bom, em relação à estética das minhas coisas. Participo muito de meus clipes, das capas de meus singles e álbuns. Mas livro era uma parada a que eu não tinha muito acesso, confiei na galera da editora para me ajudar a criar algo que tivesse a ver comigo. Algo que chamasse muita atenção e também direcionasse o livro para pessoas além daquelas que já consomem minha música", explica.

O vermelho é fundamental. "Cor forte, denota a intensidade que o livro traz, uma cor muito quente", observa Day Limns. "A princípio, queria desenhar a capa, seguindo a estética que o livro tem, mas falaram que seria melhor deixar o meu rosto, porque minha imagem como artista é coisa que fica", diz. Estava ali outro projeto, diferente do lançamento de uma canção.

Com ilustrações de Takada, o conceito estético lembra um diário, refletindo a personalidade da cantora e de seu álbum.

"Queria uma coisa mais sketch (modalidade do design), mais rascunho, que desse a impressão de que era um livro meu, que eu estava desenhando. Fui passando essa visão para o Takada e ele conseguiu traduzir esse sentimento e minhas histórias através de imagens pequenas, mas muito significativas", diz Day.

> "O livro, acima de tudo, é uma carta para mim mesma. Não é só romance ou um romance que não deu certo. Falo coisas que vão muito além do amor e servem para muitos aspectos. O próprio título é autoexplicativo"
>
> "Quando terminei o livro e o li, parecia que fui ao encontro de um outro ser, que era eu também, mas no passado. Achava que tinha experiências e desabafos profundos com as minhas músicas, mas o processo de ver aquele livro tomar forma era mais um trauma com o qual eu lidava"
>
> "Fiz alguns shows da (turnê) 'Bvac' e foi uma energia incrível. Eu me senti em casa, no céu, e a galera consegue passar essa confiança para mim. É um público fiel, muito dedicado"
>
> **Day Limns,** compositora e escritora

OSMANE GARCIA PINTO/FARO EDITORIAL

"ESTA (NÃO) É APENAS UMA CARTA DE AMOR"
- Livro de Day Limns
- Faro Editorial
- 144 páginas
- R$ 44,90

Turnê já começa com boas energias

Dividindo-se entre o primeiro álbum, o livro de estreia e o palco, Day Limns iniciou sua turnê em 16 de abril, no Rio de Janeiro. A agenda da cantora inclui São Paulo, Porto Alegre, Curitiba e Brasília.

"Fico muito feliz de voltar a fazer shows presenciais, porque trabalhei meu álbum pensando na experiência ao vivo. Ficar dois anos sem contato com o público foi uma decepção, uma frustração muito grande", comenta.

Porém, o isolamento teve um lado produtivo. "Tive tempo para criar coisas incríveis e me conectar com pessoas incríveis, a banda que tenho hoje. Estou tentando olhar pelo lado mais positivo", ressalta Day.

BAGAGEM A turnê representa um desafio para a cantora e compositora. "Vai ser muito f*** construir essa bagagem para me dar mais experiência, fazer shows cada vez melhores, adquirir experiência de palco. Quando comecei a construir isso, veio a pandemia e me deixou de molho, mas agora estou com uma sensação boa. Estou me reconhecendo novamente no palco", comenta.

Em setembro, Day chega a Belo Horizonte para se apresentar no festival Planeta Brasil como convidada do cantor e amigo Vitão. "Vai ser muito massa, ele é meu irmão, a gente se dá muito bem no palco", prevê.

Day está ansiosa para trazer sua turnê solo a BH. "É um público muito receptivo, fiz show aí algumas vezes. Também é muito familiar para mim, até por causa do sotaque", comenta, aos risos. A data na capital mineira ainda será definida.

"Fiz alguns shows da (turnê) "Bvac" e foi uma energia incrível. Eu me senti em casa, no céu, e a galera consegue passar essa confiança para mim. É um público fiel, muito dedicado. Fico querendo ter mais disso o tempo inteiro", afirma.

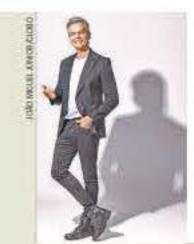
Day promete surpresas para os amantes do emo pop, como ela. "Vai ter (cover de) Paramore. A princípio, estamos incluindo nos festivais, mas está ficando tão bom que acho que vou incluir nos shows da tour também."

YOUTUBE/REPRODUÇÃO

Em setembro, Vitão e Day vão fazer dobradinha no palco do Planeta Brasil, no Mineirão

"DESAFIO IMENSO"

Gaúcha Vitória Fallavena estreia em "Além da ilusão" e afirma que trabalho exigiu muita dedicação.

Página 4

"CHEF" OTAVIANO

Apresentador revelará detalhes do "Cozinhe se puder – Mestres da sabotagem", que irá ao ar no SBT/Alterosa.

Página 4

ESTADO DE MINAS • DOMINGO, 1º DE MAIO DE 2022 • E-MAIL: tv.em@uai.com.br • TELEFONE: (31) 3263-5279

FÁBIO ROCHA/GLOBO

MAIS SELVAGEM, MAIS EXTREMO!

PARATLETA E EX - BBB **FERNANDO FERNANDES** É O NOVO APRESENTADOR DO REALITY "NO LIMITE", QUE ESTREIA NA PRÓXIMA TERÇA, NA GLOBO

PÁGINA 3

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	ALÉM DA ILUSÃO GLOBO - 18H20	QUANTO MAIS VIDA, MELHOR! GLOBO - 19H30	POLIANA MOÇA SBT/ALTEROSA - 20H30	PANTANAL GLOBO - 21H	REIS RECORD 21H
SEGUNDA	Iolanda leva Joaquim para o hospital. Margô diz a Rafael que Iolanda não pode ajudá-la. A polícia revista o engenho de Violeta. O delegado e seus homens são hostis com Felicidade e Letícia, e Onofre se arrepende da denúncia. Joaquim tenta subornar Iolanda.	Flávia estranha o comportamento de Paula, depois da empresária saber a verdade sobre a filha. Tina decide sair com Roni e Neném não gosta. Celina afirma a Daniel que Guilherme precisa ser interditado. Guilherme vê Tigrão com Neném.	Dona Branca dá conselhos amorosos para André e João. Zezinho é convidado para almoçar na casa de Gleyce e Henrique não gosta do fato. Magabelo discute sobre Yuna entrar no clubinho. Otto vai atrás dos três cristais.	Jove consegue convencer Juma a deixar que ele frequente sua casa. Madeleine decide manter Zaquieu na mansão. Juma fala de Jove para Muda. Zaquieu ajuda Madeleine com sua nova live. Guta sente ciúmes de Juma e discute com Jove.	Cinquenta anos depois, Samuel recebe o carinho de Elod. Liderados pelo rei Naás, os Amonitas ameaçam os israelitas. Iran diz que Israel precisa de um rei. Kayla e Joiada fazem um pedido ilegal aos filhos de Samuel.
TERÇA	Davi se enfurece com a ousadia de Iolanda. Onofre promete para Tenório que irá mudar. Lorenzo recebe autorização para voltar para casa e tenta convencer Bento a ir com ele. Geraldo se desespera ao ver Julinha chegar para jogar.	Guilherme aceita brincar com Neném e Tigrão. Jandira e Betina ajudam no plano de Osvaldo contra Edson. Paula defende Flávia das implicâncias de Celina. Daniel mostra o documento para pedir a interdição de Guilherme e Celina reage eufórica.	André tenta conversar com Raquel e ela toma um veredito sobre o relacionamento dos dois. Roger arma para obter os cristais. Davi sai para passear com Helena e eles falam de vínculo de pai e filha. Poliana fica com ciúmes de Helena com João.	Guta se surpreende com Tenório. Tadeu tira satisfações com Jove. José Leôncio questiona Jove sobre seu interesse por Juma. Zaquieu se anima por começar a trabalhar com Madeleine nas redes sociais. Tibério tenta se aproximar de Muda.	O conselho israelita autoriza o pedido de um rei. Kayla tem um encontro inesperado. Iran aponta Abner como futuro rei. Os soldados israelitas são surpreendidos por um ataque.
QUARTA	Tenório celebra o casamento de Mércia e Natan. Enrico beija Emília. Lorenzo decide voltar para o Brasil, mas sem Bento. Isadora vê Iolanda na porta da casa de Rafael. Violeta vê seu broche em Margô e comenta sua desconfiança com Eugênio.	Guilherme procura sua família. Flávia tenta entender por que Paula foi até a padaria de Juca. Roni não deixa Cora sair com ele e Tina. Daniel se arrepende da ação contra Guilherme. Guilherme tem uma violenta discussão com Daniel e Celina.	Henrique e Gleyce conversam sobre ciúmes. Dona Branca e Antônio dão conselhos para Nanci sobre encontros virtuais. Com intuito de esquentar a relação, Sérgio convida Joana para um encontro. Ruth dá uma repaginada no visual.	José Leôncio manda Jove voltar para o Rio de Janeiro, e Filó tenta reverter a situação. Jove vai embora escondido da fazenda. Guta se interessa pela forma como Tenório pensa em fazer negócios no Pantanal. Jove pede para ficar na tapera de Juma.	Diante do ataque surpresa, Abner manda todos ficarem alertas. Peduel é vítima da ira de Naás. Iran evita um confronto com os inimigos.
QUINTA	Augusta se assusta com a adivinhação de Davi. Lorenzo se despede de Bento. Enrico provoca Emília. Davi descobre a identidade do verdadeiro pai de Toninho. Davi tenta encontrar o pai de Toninho. Isadora decide ir para o Rio de Janeiro com Joaquim.	Guilherme avisa a Flávia que não pode processar os pais. Cora pensa em se vingar de Tina. Guilherme pede para Joana gerenciar a clínica na sua ausência. Odete procura Paula. Flávia confirma que Guilherme pode morrer e Daniel fica pensativo.	Casualidade no trabalho escolar de Mario faz Joana cancelar encontro com Sérgio. Éric aparece na casa de Poliana para uma visita, ao lado da garota e sua amiga Kessya, eles tiram algumas fotos comendo brigadeiro e publicam nas redes sociais.	Jove decide ensinar Juma a ler. Madeleine sente ciúmes de Irma com Gustavo. José Leôncio se preocupa com o sumiço do filho. Juma se entristece quando Jove diz que vai embora do Pantanal. Guta sofre com a ausência de Jove.	Naás encontra Luciér. O povo pede um rei a Samuel. Quis encontra com Saul.
SEXTA	Eugênio se esconde para observar Violeta e Isadora na supervisão do carregamento dos tecidos. Matias volta para casa e Heloísa implica com ele. Eugênio se revela ao ver Natan e Mércia embarcando no caminhão. Isadora flagra Eugênio e Violeta aos beijos.	Neném e Tigrão salvam Tina. Flávia grava o clipe com a banda de Murilo. Guilherme faz várias operações no hospital público. Paula espiona Carmem. Guilherme assina a procuração para Daniel e Celina. Neném vai tirar satisfação com Roni.	Davi vai para a delegacia para prestar depoimento e fazer exame de corpo de delito. O médico retorna para casa. Roger manda Violeta voltar ao trabalho. Nas gravações da websérie, João fica com ciúmes de Poliana com Éric e Poliana de João com Helena.	Juma se declara para Jove. José Leôncio enfrenta Jove, e Juma sai em sua defesa. Guta critica José Leôncio, e Filó fica incomodada. Jove leva Juma com ele para o Rio de Janeiro. José Leôncio se desespera ao saber que Juma foi embora com Jove.	Kayla faz uma importante promessa a Luciér. Lamár dá um aviso a Naás. Os filhos de Samuel sofrem uma acusação. Diante do pedido do povo, Samuel fala com o Senhor.
SÁBADO	Augusta consola Abílio. Letícia sofre pela perda do marido. Silvana cuida de Bento na Itália. Joaquim finge não saber sobre o romance entre Violeta e Eugênio quando Isadora conta o que viu. Joaquim coloca fogo em um vestido do desfile.	Rose e Neném se beijam. Paula e Marcelo conversam com Madame Lu. Guilherme leva Tigrão para passear de barco. Deusa, Flávia e a banda de Murilo arrumam a festa de Tigrão. Paula enfrenta Odete e a vilã decide se vingar e diz que contará a verdade para Flávia.	**Exibição do resumo dos capítulos da semana.**	Ari explica para José Leôncio que Tadeu levou o casal para o Rio de Janeiro. Juma se assusta com a cidade. Uma onça rodeia a tapera, e Muda fica apavorada. Madeleine não se conforma com a presença de Juma. Tibério se preocupa com Muda.	**Exibição dos melhores momentos da semana.**

Programação de hoje

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas cap
10:00 Record kids
14:00 Cine maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta comigo
19:45 Domingo espetacular
23:00 Câmera Record
00:00 Chicago med: Atendimento de emergência
01:00 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Brasil que faz
12:45 Polishop
13:00 Liga brasileira de Free Fire
15:00 Te peguei
16:00 Polishop
17:00 A hora e a vez da pequena empresa
17:15 Educação na TV Apeoesp
17:30 Festival RedeTV plus
18:30 João Kleber show
19:45 Encrenca
23:00 Foi mau
00:00 Mega senha
01:15 Galera esporte clube
02:15 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 Sempre bem
08:15 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Domingo legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a roda
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Cinema de graça
01:30 Quem não viu vai ver
05:00 Conexão repórter

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:15 Band kids
06:30 Velocidade sem limite
06:45 Web seminovos
08:00 Play no agro
08:35 Band kids
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas Cap
10:00 Paulo Navarro
11:00 Brasileirão Feminino
13:00 Show do Esporte
13:15 Copa Truck 2022
14:30 Show do esporte

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Com boas histórias e bons causos, Otávio Di Toledo comanda o “Viação Cipó”, na TV Alterosa

16:00 Campeonato Brasileiro Sub-20
18:00 3º tempo
20:00 Perrengue na Band
22:45 NBA – Ao vivo
01:30 Canal livre
02:30 Show business
03:15 Gestão com identidade

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:45 Mãe Maria
08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Planeta turismo
11:00 Minas rural
11:30 Agevolution
12:00 Sabor & afeto
12:30 Geraes
13:00 Estações
13:30 Cinematógrafo
14:00 Zathura, uma aventura espacial
16:00 Camarote 21
16:30 Manual pet
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Esso
18:30 Matéria de capa
19:00 Hypershow
20:00 Alto-falante
21:00 Meio de campo
22:00 Harmonia
23:00 Palavra cruzada
23:30 Mulher-se

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

05:40 Santa missa
06:35 Tô indo
07:05 Pequenas empresas & grandes negócios
07:50 Globo rural
09:10 Auto esporte
09:45 Esporte espetacular
13:00 Temperatura máxima
14:20 The voice kids
15:50 Futebol
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:25 Domingo maior
01:10 Cinemaço
02:40 Corujão

REALITY

Desafios e perrengues num lugar inóspito serão potencializados na terceira temporada de "No limite", que começa com 24 concorrentes e apresentação do ex-BBB Fernando Fernandes

Luta para sobreviver... (e por R$ 500 mil)

FOTOS: FÁBIO ROCHA/GLOBO

Paratleta Fernando Fernandes reconhece que será um grande desafio assumir o posto de apresentador de "No limite"

HELVÉCIO CARLOS

Esqueça tudo o que você ouviu dizer sobre os desafios na disputa pelo prêmio de R$ 500 mil no programa "No limite". Olho de cabra como prato de refeição indigesta pode ser coisa do passado. A partir de terça-feira (3/5), quando começa a terceira edição do programa, todos os conceitos de desafios, perrengues e tudo o que envolve a luta pela sobrevivência em um lugar inóspito serão potencializados. No início da semana, em coletiva online, o diretor da atração, LP Simonetti, foi categórico ao garantir que ao contrário da edição anterior, que foi ao ar há exato um ano, o programa será "mais selvagem e muito mais extremo".

A afirmação de Simonetti não é exagero. Tudo em "No limite" conspira a favor das dificuldades. A começar pela localização da fictícia Praia Dura e a variação climática na locação onde os episódios são gravados. O dia pode começar com um sol maravilhoso, mas, de repente, o tempo fecha, cai uma tempestade e ela pode durar 10 minutos ou quatro horas. Dificuldades que se refletem no trabalho de toda a produção. Simonetti não revelou o local exato onde as provas serão disputadas. Deu pistas de que a região, paraíso natural, tem mangue, coqueiral, praia e rio. "Estamos expostos à natureza e temos que nos adaptar. O acesso é muito complicado."

CORPO MOLE O número de concorrentes, maior que o do ano passado, aumenta o grau de dificuldade. Serão 24 candidatos anônimos contra os 16 ex-BBBs da edição anterior. Uma coisa é certa: ninguém está ali para fazer corpo mole.

"Eles têm fogo nos olhos e faca nos dentes. Não é qualquer um que consegue isso aqui não", pontua Angélica Campos, que divide a direção com LP. Para ela, o que há de comum em um elenco tão diverso é a vontade de vencer o reality.

A atração tem novo apresentador, o paratleta Fernando Fernandes. Fã do programa, ele conta que foi surpreendido com uma ligação de Boninho o convidando para comandá-lo. Na lata, o big boss perguntou: "Quer apresentar o 'No limite'?." "Eu sou o 'No limite'. Vambora", respondi. "Minha vida foi forjada para eu estar aqui. Passei pelo 'BBB', enfrentei meus medos, usei desafios do esporte para abrir portas, fui morar no meio das dunas e as coisas foram se encaixando. Minha vida foi no limite o tempo inteiro."

Psiquiatra Adriano Gannam é o único mineiro no reality: "Não tenho medo de nada. O medo tem que ter medo de mim"

Bem sucedido no futebol, no boxe e no mundo da moda, Fernando não tinha o que reclamar da vida.

Em 2009, sete anos depois do 'BBB', sofreu acidente e ficou paraplégico, mas não se entregou e começou a colecionar títulos como tetracampeão mundial, tricampeão panamericano, tetracampeão sul-americano e tetracampeão brasileiro de paracanoagem.

Fernando Fernandes concorda com Simonetti sobre as dificuldades, que dão ao reality caráter ainda mais selvagem.

Contudo, o atleta reconhece que terá um grande desafio ao assumir o posto de apresentador. A experiência na televisão, até então, foi em um quadro no "Esporte espetacular", na Globo, e no canal Off.

Para Fernando Fernades, o programa vai além do prêmio de R$ 500 mil.

"Aqui ninguém constrói nada sozinho. Todo mundo tem que ajudar para construir algo extraordinário", avisa.

Na coletiva virtual, Fernando foi decisivo: "Aqui é selva, se você não estiver preparado, não vai sobreviver!". Quem viver, verá.

MINEIRO NA DISPUTA Dos 24 candidatos, o psiquiatra Adriano Gannam, de 42 anos, é o único mineiro da disputa. Natural de São Lourenço, no Sul de Minas, ele mora em Volta Redonda. "Não tenho medo de nada. Acredito que o medo tem que ter medo de mim", filosofou no vídeo de apresentação dos concorrentes, exibido na Globo, na última terça-feira (26/4). Também disse que se considera um manipulador e sabe ser convincente quando quer. Acredita que será bem-sucedido nas provas de lógica, resistência e, principalmente, de resistência mental. "Meu objetivo é fazer boas alianças e levar os mais fortes para a final", afirma. Que comecem os jogos!

Quer apresentar o 'No limite?' 'Eu sou o 'No limite'. Vambora' (em conversa com o Boninho)

"Minha vida foi forjada para eu estar aqui. Passei pelo 'BBB', enfrentei meus medos, usei os desafios do esporte para abrir portas"

"Aqui ninguém constrói nada sozinho. Todo mundo tem que ajudar para construir algo extraordinário... Aqui é selva, se você não estiver preparado, não vai sobreviver"

Fernando Fernandes, apresentador e paratleta

NOVELA

Vitória Fallavena, que estreou em "Além da ilusão" como perseguida política, enaltece sua personagem. Fora da TV, é palhaça e ganhou o apelido de "Ronaldinha" quando jogava futebol

"Mércia é uma lutadora"

AUGUSTO PIO

Vitória Fallavena é a nova atriz de "Além da ilusão", estreando no papel de Mércia, comunista perseguida pela polícia. A trama escrita por Alessandra Poggi é a primeira novela de época de que ela participa. A gaúcha diz que essa é a oportunidade mais desafiadora que já teve.

No folhetim da faixa das 18h da Globo, que se passa nos anos 1940, Mércia tenta unir o primo Tenório (Jayme Matarazzo) e Olivia (Débora Ozório).

"Espero que as pessoas gostem. Foi um desafio imenso, dediquei e me esforcei muito para dar o meu melhor. Também estudei muito e assisti a vários filmes sobre a época, além de me preparar com duas atrizes maravilhosas, Marina Rigueira e Thais Mansano, que são preparadoras de elenco."

Sobre a personagem Mércia, Vitória afirma que se identifica com ela. "Ela é incrível, temos muitas diferenças, mas também temos semelhanças, como determinação e coragem. Ela é extremamente corajosa, lutadora de causas. Luta por melhores condições no trabalho, não fica quieta diante do governo daquela época e nem das injustiças do mundo", afirma.

A atriz conta que também não fica quieta, pois age de acordo com o que acredita. "Me identifico muito com ela nesse sentido de pensadora do mundo e da sociedade. Ela é uma lutadora por uma vida e uma sociedade melhores. Também tem algo romântico, pois luta pelo amor. Percebe que os primos estão apaixonados e tenta ajudá-los. Mércia acredita que não existe amor proibido. A partir daí, ela os encoraja a se permitirem a amar e a viver esse amor. Mércia é sensível, observadora e busca sempre ajudar os outros."

PALHAÇA Vitória Fallavena já fez outras novelas e também participou de seriados. "Bom sucesso" (Globo, 2019), "Amor sem igual" (Record, 2020) e "As seguidoras" (da plataforma Paramount+, 2022) são alguns dos trabalhos da gaúcha. "Espero que 'Além da ilusão' me traga mais reconhecimento e que gostem da minha atuação", diz.

Além de atriz, Vitória, que tem 25 anos, é palhaça e interpreta a personagem Chantily, apresentando-se com seu grupo, Pela Ponta do Nariz, em vários hospitais.

Nos palcos, estreou os espetáculos "Vamos fazer nós mesmos", "Noite da comédia improvisada" e "Ópera piedade".

A atriz também aposta no cinema e está investindo na direção de curtas-metragens. Aliás, seu filme "Eva" já está rodando os festivais e deve estrear este ano. "Além de dirigir, atuo também", conta.

Além do trabalho artístico, Vitória Fallavena bate um bolão quando o assunto é futebol. Apelidada "Ronaldinha", a gaúcha conta que adorava jogar quando era pequena.

"Joguei na escola até os 13 anos e era uma das únicas meninas que gostava muito desse esporte. Acabou que nos mudamos para o Rio de Janeiro e minha vida tomou outro rumo", comenta.

VINICIUS MOCHIZUKI/DIVULGAÇÃO

Vitória Fallavena afirma que se parece com Mércia, personagem de "Além da ilusão": "Ela é incrível, tem determinação e coragem"

> "(Mércia) luta por melhores condições no trabalho, não fica quieta diante do governo daquela época e nem das injustiças do mundo"
>
> "Me identifico muito com Mércia nesse sentido de pensadora do mundo e da sociedade"
>
> ■ **Vitória Fallavena**, atriz

RAQUEL CUNHA /GLOBO

Otaviano Costa é o apresentador do "Cozinhe se puder – Mestres da sabotagem", que será exibido no SBT/Alterosa e no Discovery

REALITY GASTRONÔMICO

Otaviano pronto pra "cozinhar" no SBT/Alterosa

Nem bem terminou um reality gastronômico – a grande final do "Bake off Brasil celebridades" foi ao ar ontem (30/4) –, o SBT/Alterosa já prepara nova atração para que telespectadores e fãs de programa de culinária não fiquem de "pratos vazios". Otaviano Costa, o novo "chef" do "Cozinhe se puder – Mestres da sabotagem", falará na próxima quinta-feira (5/5) sobre a produção, em coletiva de imprensa organizada pelo canal de Silvio Santos.

Além de Otaviano, que substitui Sergio Marone na apresentação do programa, Giuseppe Gerundino, chef italiano responsável por avaliar os pratos preparados pelos candidatos, Lucas Gentil, diretor da atração, e Monica Pimentel, vice-presidente de Conteúdo da Warner Bros. Discovery, estarão presentes no encontro com jornalistas.

"Cozinhe se puder – Mestres da sabotagem" marca o retorno do apresentador à telinha. "Era a hora certa para voltar à TV. Que bom estar de volta ao SBT, a casa dos grandes comunicadores, a emissora onde tudo começou para mim. E, é claro, fazer um reality com a incrível Discovery também me deixa muito empolgado. 'Bora' todo mundo pra cozinha!", declarou Otaviano, na época da assinatura do contrato.

SUCESSO Com formato criado pela Discovery Networks, o programa é uma competição gastronômica de sucesso e já teve 15 temporadas produzidas nos Estados Unidos – sete delas exibidas no Brasil.

Feminino & MASCULINO

MODA

Evento reuniu estilistas para conversarem sobre influências mineiras nas criações

PÁGINA 4

NOITE DE BRILHOS

Casamento da Skazi e Tuffi Duek está provando que as duas grifes se completam. Ambas usam como tema peças que foram sucesso em outras coleções das marcas, criando modelos que serão sucesso na próxima temporada. A inspiração é a modelagem sofisticada com muito brilho, bordado, franjas e plumas – mas as peças de alfaiataria estão fazendo sucesso.

PÁGINA 5

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

Somos capazes de ser destrutivos"

>>patriciaesanto@uai.com.br

Entre flores

PIXABAY

Meu marido adora plantas. Tanto que os jardins das casas onde moramos nos últimos 28 anos praticamente pertencem a ele. É ele quem compra mudas, contrata o jardineiro, compra fertilizantes e tudo mais que seja necessário, além de fazer questão de colocar a mão na terra. Lá em casa é a ele quem tem o dedo verde.

Em toda e qualquer fazenda que visita, não vai embora sem antes negociar alguns sacos de esterco. Está sempre ganhando flores, arbustos e árvores que os amigos dispensam de seus jardins. No dele sempre cabe mais um.

No fim de semana passado, entrou em casa enfurecido determinado momento, trazendo em uma das mãos um galho de hibisco no qual chamava a atenção esplendorosa uma flor amarela. Cheguei a pensar que ele a teria colhido para fazer algum arranjo, mesmo achando que esse tipo de atitude não combina em nada com ele. E de fato eu me enganara.

Uma mulher que estava caminhando na trilha ao lado de nossa casa quebrou o galho do hibisco por ter ficado atraída pela beleza da flor.

– Minha senhora por que você fez isso? Fui eu quem plantou e não gostaria que ninguém apanhasse, argumentou indignado.

– Achei que pertencia ao condomínio, respondeu ela, enquanto rapidamente jogava os galhos no chão tentando se livrar do flagrante em que se metera.

Foi então que, desejando estender a vida da flor por mais alguns minutos, ele a colocou em um vaso sobre nossa mesa de jantar. Os pedaços dos galhos foram mantidos na água, na tentativa de criarem raízes e poderem ser plantados, enquanto a flor completamente murcha não nos deixava esquecer de nossa própria vulnerabilidade.

Imaginando a falta de graça que tomou conta da vizinha desconhecida, comecei a refletir sobre como somos capazes de ser destrutivos. Quando não resistimos ao que nos é atraente, na tentativa de retê-lo, acabamos aniquilando-o. Se não posso ter, melhor que ninguém o tenha. Onde está a lógica disso?

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Arte

A coleção outono-inverno 2022 da marca italiana Intimissimi celebra a arte com as linhas Made in Heaven, Sensual Feminity, Pretty Flowers e a Sweet Temptation, alinhando sempre o conforto e a sofisticação em uma variedade de estilos. Conjuntos românticos e sofisticados com o charme dos anos 1960 e acabamentos de renda supermacios, conforto, novas combinações de cores, e foco na sustentabilidade.

Marca própria

A Farfetch lançou o segundo drop de There Was One, sua marca própria desenvolvida com New Guards Group (NGG), desenhada a partir de análise do comportamento do consumidor na plataforma e traz, pela primeira vez, peças masculinas. De t-shirts básicas a alfaiataria, o drop apresenta peças atemporais e essenciais, que traduzem o conceito de effortless dressing (em tradução livre, vestir-se sem esforço). Certificada com materiais ecofriendly, a label minimiza a produção onde possível, operando em um modelo drop versus sazonal, e enviando os produtos em embalagens mínimas, que são compostáveis ou recicláveis.

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

Carinho e amor

Já pensou em dar de presente no Dia das Mães uma ação de carinho e muito amor? O SPA do Hotel Fasano está com uma massagem especial, focada em dar para as mães um momento único, uma experiência na qual ela receberá todo o carinho e amor que entrega aos filhos e marido todos os dias. "Para você com amor" são 80 minutos de massagem relaxante nos pés, pernas, colo, rosto e cabeça. Quer coisa melhor?

Completo

Na mesma vibe de cuidados para o bem-estar, o Boticário lançou a linha ginseng e cafeína, dentro da coleção Nativa Spa. Os produtos são voltados para reduzir o cansaço diário, incluído o inchaço que chega a provocar marcas das roupas e calçados no nosso corpo, causado pelo excesso de trabalho e pelo estresse. Um ótimo presente para o Dia das Mães é dar vários produtos da linha, como um aconchegante roupão.

VIDA INTEGRAL

Cuidadoria

O livro "A era da cuidadoria – O que importa é saber lidar com o que importa", escrito por André Lorenzetti e Juliana Fleury, é uma obra pensada para todos os momentos da vida e tem o propósito de promover reflexões e um convite ao leitor para que ele possa desenvolver suas habilidades emocionais para cuidar de si próprio e de outras pessoas. Ele foi baseado em histórias reais e informações desenvolvidas e acumuladas pelo Movimento Saber Lidar.

Para quem não conhece, ou mesmo nunca ouviu falar, o Movimento Saber Lidar é uma iniciativa da Oscip Asec – Associação pela Saúde Emocional da Criança, e nasceu para promover a saúde mental de pessoas em todas as fases da vida (crianças, jovens, adultos e idosos) junto a diferentes tipos de organizações (escolas públicas e privadas, ambiência familiar, organizações sociais e empresas). Para isso, construíram articulações em rede, entre diferentes públicos e setores, e atuaram em parceria na implementação de programas de promoção de saúde emocional, tendo em vista a integridade da saúde mental. O objetivo é contribuir com informação, formação e transformação de pessoas e organizações na escola, trabalho e na sociedade.

"O segredo é não correr atrás das borboletas, é cuidar do jardim para que elas venham até você"

Sem regras ou receitas mágicas, os autores reuniram histórias reais e muita informação desenvolvida e acumulada pelo Movimento Saber Lidar. O livro, à venda nas versões impressa e e-book, trafega por temas como os desconfortos que nos movem às mudanças, como enfrentar os desafios que surgem, a importância do autocuidado (muitas vezes desconsiderado), permitir sentir genuinamente todos os sentimentos, acolher seus próprios sentimentos e das demais pessoas, refletir, compreender (que é diferente de entender ou concordar), lidar com conflitos, mudanças e perdas, a construção de uma relação de ajuda e aprender a cuidar dos outros.

Todos capítulos são ilustrados com histórias reais de diferentes pessoas, que nos ajudam a compreender a situação e nos enxergar nelas. "O processo de construção desse livro, desde as entrevistas e os levantamentos de informações, foi transformador para mim", comenta André Lorenzetti. "Se os leitores conseguirem se beneficiar de maneira parecida, terá sido um sucesso."

CONTATOS

TERAPIAS HOLÍSTICAS – A terapeuta holística Renata Moon aplica diversos tipos de terapias, e atende on-line e presencialmente. Leitura intuitiva de arquétipos, uma forma inovadora de leitura de cartas com o objetivo de identificar cada arquétipo para traduzir o momento pelo qual o cliente passa. Ferramenta de autoconhecimento que visualiza bloqueios e soluções para qualquer área da vida. Reiki, terapia de cura mental, emocional e física através do reequilíbrio e harmonização dos principais pontos de energia do corpo, por imposição das mãos. Cura através de mandalas de velas que podem ser configuradas para diversos fins, como a saúde física, mental e emocional, e o equilíbrio energético. Fogo sagrado, técnica terapêutica que tem o objetivo de reintegrar o corpo físico, emocional e energético, trazendo equilíbrio através do resgate de energias que ficaram presas em dores e traumas. Leitura de tarô. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

EQUILÍBRIO FÍSICO E ENERGÉTICO – As sessões de terapias energéticas trazem benefícios que ajudam a melhorar a vida em muitos aspectos. Desconfortos emocionais podem causar doenças físicas, é possível sentir dores, ansiedade, medos, crenças limitantes e muitas sensações que causam mal-estar. É um sinal de que é preciso equilibrar a energia vital, restaurando a autoestima, a vitalidade, a saúde e o bem-estar. A terapeuta Alcéa Romano trabalha com reiki, barras de access, mesa radiônica da sombra ao sol e frequências de luz. Contato (31) 99971-6552.

MAPA DE ARQUÉTIPOS – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focado em consciência estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia, sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O mapa de arquétipos com foco vocacional responde à pergunta "Para o quê eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30min. Informações (31) 99947-4967 ou linktr.ee/lucianadiniz.psi

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

LAYA IOGA – trata-se de uma forma de ioga na qual a dissolução do eu e a fusão com a consciência suprema são alcançadas. O termo si o "estado original". O objetivo é alterar o nível de consciência da mente para um estado mais elevado, fazendo com que a mente ouça o som interno. As sessões podem ser em grupo, individuais, on-line ou presenciais. Agende uma prática avulsa na Escola Ponto Equilíbrio, com a mestra Maria José Marinho e sua assistente, a professora Salete Figueredo, das 7h às 19h, pelo WhatsApp (31) 99145-7178 ou pelo telefone (31) 3225-4222.

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

anna aos domingos

DA FAZENDA
QUEIJO EXCLUSIVO

Chris Gontijo e o marido Gustavo Abijaodi nunca foram chegados ao campo, apesar de conviverem de perto com o principal negócio do pai de Gustavo, uma fazenda fornecedora de leite para a Itambé. Com a morte prematura de Carlos Eduardo, vítima da COVID-19, o casal teve que assumir o negócio, mas como fazer o filho de 11 anos aceitar passar os fins de semana em um local sem TV e internet e ainda assim ser muito feliz? Retomaram uma antiga ideia do avô, ensinar o neto a fazer queijo, e o jovem Bernardo tomou gosto pela coisa. Passou a produzir queijo frescal, que chamou de B.Abijaodi, e vender o produto no condomínio onde moram. Começou com 10 unidades e hoje chegou na sua capacidade máxima de 30. Todo domingo de tarde ele faz a entrega de bicicleta. A lista de espera já está grande. Nasceu um produtor e empreendedor. E o queijo é uma delícia.

ANIVERSÁRIO
GÊMEOS NO PEDAÇO

Quem está toda feliz, comemorando muito, é Martinha Ramos. Seus netinhos gêmeos, Eugênio e Eduardo, filhos mais novos do Betinho Freitas Ramos e de Larissa Viotti, fizeram um aninho e receberam uma grande festa na casa de campo dos pais, no condomínio Miguelão.

ÚLTIMO DIA
"TAL LUGAR DE BH"

Hoje é o último dia para a votação popular para indicar os melhores endereços da gastronomia na cidade. Esta é uma ação da plataforma Tal Lugar, que vai listar os 30 estabelecimentos mais indicados, que participarão de uma votação que "premiará" os 10 melhores lugares da capital mineira. Depois de Cidade Criativa da Gastronomia, título que BH recebeu da Unesco, o Tal Lugar segue para outras cidades do país e vai virar um guia nacional com dicas quentes de onde comer bem por aí. Votação pelo site tallugar.com.br.

PARCERIA E PROPÓSITOS
MESMOS IDEAIS

A Verde-si, ateliê de plantas e cafeteria no jardim, tem como missão levar o verde e o benefício do convívio com a natureza para a vida das pessoas. A Kept, plataforma de negócios de cafés especiais, tem como missão impactar positivamente milhares de famílias produtoras de café ao redor do mundo. As duas se uniram e, agora, além de desfrutar de uma deliciosa experiência no jardim da cafeteria, o cliente contribuirá na missão da Kept Cofee, porque 30% de todo o café vendido volta para os pequenos produtores de café. Uma simples xícara de café tem o poder de conectar pessoas e transformar vidas.

"O PASSARINHO AMARELO"
VERSÃO ORIGINAL

A Aliança Francesa de Belo Horizonte e o Sesc Palladium apresentam o projeto de cinema Version Originale, envolvendo o público infantil. A primeira edição será dia 5, quinta-feira, com a exibição do filme "O passarinho amarelo", às 19h, com entrada gratuita. Não terá legendas em português, a ideia é que mais pessoas, incluindo os pequenos, possam se familiarizar com o idioma francês.

INVERNO
MALHAS E TRICÔ

Depois de dois anos sem eventos presenciais por causa da pandemia, a cidade volta a se agitar com força total, e agora, sem a necessidade do uso de máscaras. Quem está feliz da vida são os fabricantes de roupa de frio do Sul do estado. Começa, nesta sexta-feira, a Feira de Malhas e Tricô Sul de Minas, realizado no MinasCentro. A feira vai funcionar até o dia 15, sempre das 13h às 20h.

EDY FERNANDES/DIVULGAÇÃO

Ludmila Carneiro Costa Hermeto e Matheus Thusek

CASAMENTO
MINIWEDDING

Ludmila Carneiro Costa Hermeto e Matheus Thusek se casaram ontem, em cerimônia íntima na Igrejinha da Pampulha, e depois receberam seus amigos para uma festa no Deck da Lagoa do Clube do Ipê Amarelo. Nada de amigos dos pais, só mesmo os amigos dos noivos. Ludmila é filha de Liliane Carneiro Costa e Eduardo Dias Hermeto Filho e Matheus, de Cacilda Nacur Lorentz e Josef Antin Thusek. Na quarta-feira, dia 27, foi o casamento civil, com direito a almoço em família para um brinde especial.

HABR-GAMA
MULHER CORAGEM

Brasileira cujo trabalho ajudou muito a medicina mundial, a médica Angelita Habr-Gama recebeu agora o reconhecimento da Universidade de Stanford (EUA) pela sua contribuição ao setor. Está entre os 2% de cientistas mais influentes do planeta. E, realmente, é uma mulher muito especial. Recentemente, em ótima entrevista e do alto dos seus 89 anos, recém-saída da COVID, disse que continuava como sempre: curtindo cada momento, desde uma simples caminhada até assistir a um filme ou degustar um sorvete. A vida está aí para isso, disse. Mas acrescentou que, também, é preciso coragem para dizer muitos nãos: quando descobriu que apenas 30% dos casos de câncer no cólon exigiam cirurgias, foi xingada por meio mundo científico, mas os dados confirmaram suas afirmações após 30 anos de pesquisas.

DIA DAS MÃES
VENDAS DE BILHÕES

Apesar da inflação e do disse me disse político agitando o cotidiano, a esperança dos comerciantes para o próximo Dia das Mães é grande. Segundo as entidades do setor, as vendas devem alcançar cerca de R$ 28 bilhões – bem acima do ano passado. O mais interessante é que as pesquisas indicam o desejo dos filhos de comprarem presentes um pouco mais caros do que simples lembrancinhas. Um cenário animador e que confirma a lenda, segundo a qual o Dia das Mães é o Natal do primeiro semestre – para os lojistas.

ARQUIVO PESSOAL

DMAIS DESIGN
NOVO FORMATO

Atualmente no vaivém entre BH e Rio, o dinâmico Renato Tomasi desenvolve novo formato para sua DMais Design (exposição dos novos designs que se destacam nas diversas áreas, que expõem nas grandes capitais, em lojas de decoração que são referência), cuja próxima edição será em 2023. Entre as novidades, o evento de arte & design terá um perfil mais de negócio, revelando os novos talentos das artes plásticas e os avanços do design brasileiro. Antes disso, no segundo semestre deste ano, promove exposição do tema em vários endereços de Belo Horizonte – uma espécie de degustação do que teremos no ano que vem.

CARNAVAL
RAINHA VIROU REI

O carnaval que rolou em São Paulo e no Rio, no último fim de semana com feriado prolongado, chegou com muitas novidades; a primeira, ser pós-quaresma. Em algumas escolas de samba cariocas, as famosas e esculturais rainhas de bateria foram substituídas por homens, representantes do LGBTQIA+ igualmente esculturais, mas ótimos no samba nos pés. Não eram trans, nem travas, mas foliões exuberantes. As três primeiras escolas que lançaram a novidade são do grupo Série Ouro, que desfilou na quarta-feira.

EXPO FAVELA
FESTA NA LAJE

Com movimentação financeira que beira os R$ 190 bilhões /ano, o universo das favelas brasileiras está cada vez mais na mira de empreendedores e comércio em geral. Os números avassaladores foram revelados no Expô Favela, feira realizada no World Trade Center, em São Paulo, com 330 expositores. Muitos debates e revelações: três milhões dos residentes nessas áreas querem comprar eletrodomésticos ou um carro zero, enquanto seis milhões querem ser donos do próprio negócio. Com tanta potência, o assunto acabou levando para debater no evento desde Luiza Trajano (Magalu) até os inevitáveis Alok e Emicida. Uma festa na laje, digo, nos terraços da feira.

SEMANA SANTA
RITOS PERIFÉRICOS

As transmissões das cerimônias da semana santa, neste ano, mostraram uma mudança radical no foco dado ao assunto pelas emissoras. O fato é que deixaram de mostrar as procissões e ritos habituais apenas nas ruas principais das cidades históricas para acompanhá-las, também, nas periferias dessas cidades. É a imagem do novo Brasil, onde as áreas urbanas mais pobres se ampliaram e deixaram de ser "invisíveis" – na mesma medida em que a sua fé no Divino transformou-se na esperança de uma vida melhor. Devidamente registrada, ao vivo.

CARTÕES CHUPADOS
PROTEÇÃO CULINÁRIA

As novidades eletrônicas chegam, a todo momento, em nossas vidas – a maioria com um quê de desconfiança inicial. Algumas delas, realmente, representam um risco considerável para os usuários – caso dos cartões de crédito por aproximação e das chaves eletrônicas para abrir os automóveis. Os golpes nesses assuntos se multiplicam. Mas o brasileiro sempre dá um jeitinho e descobriu que envolver o cartão ou a chave eletrônica com papel-alumínio (que toda cozinha tem para proteger assados e alimentos congelados), impede que o criminoso copie seu código. Fica a dica.

TWITTER
VENDA MOVIMENTA MERCADO

O início da semana foi agitado no mercado financeiro e nas redes sociais. O Twitter oficializou a venda da empresa por US$ 44 bilhões, cerca de R$ 215 bilhões, para o empresário Elon Musk. Atualmente, Musk é o homem mais rico do mundo, de acordo com ranking da Bloomberg. Algumas mudanças podem ser esperadas com a nova gestão, entre elas o fechamento do capital da empresa, tweets com maior número de caracteres, liberação do código fonte do site para acompanhar como funciona o engajamento da plataforma e o fim da censura em posts considerados ofensivos ou agressivos, já que Musk acredita e defende a liberdade de expressão na rede social.

CONCERTO
PARA AS MÃES

O Coral Cidade dos Profetas, de Congonhas, realiza um concerto especial para o Dia das Mães, em 8 de maio, na Igreja Nossa Senhora de Lourdes, às 16h30. O repertório é inspirado no Dia das Mães e na devoção à Virgem Maria, com composições como a "Antiphona de Nossa Senhora", tradicionalmente conhecida como "Salve Rainha". A apresentação integra a turnê do projeto Coral Cidade dos Profetas e as Grandes Celebrações Coloniais, que visa resgatar a música colonial, que foi um importante instrumento para a formação de uma sensibilidade barroca única em Minas Gerais. A orientação participativa e altamente emotiva das festas coloniais e a devoção a Nossa Senhora, cujo legado se mantém presente nas celebrações religiosas de cidades históricas do estado, também são motivação para a seleção dos repertórios do projeto, que passou por Congonhas, chega agora a Belo Horizonte e chegará ainda a Ouro Preto, São João del-Rei e Diamantina. A programação conta também com workshops, palestras e ainda sessões comentadas do documentário sobre o trabalho de preservação da música colonial mineira realizado pelo grupo. Informações pelo perfil @coralcidadedosprofetas.

CINEMA
IRONIAS CRÍTICAS

Um filme norueguês com o estranho nome de "A pior pessoa do mundo" (está em cartaz no Ponteio) expõe de forma crítica o exagero de movimentos como o #MeToo e a ditadura do politicamente correto. A ironia do título refere-se à protagonista da obra, uma mulher jovem, inteligente e livre que não dá a mínima bola para esses movimentos e deixa claro seu horror a ter filhos, mostra que gosta de ser paquerada por um homem e acha insuportável as reuniões familiares com crianças irritando todo mundo. Tem muito mais, mas ficamos por aqui.

DOMÉSTICAS
SEM WI-FI, NEM PENSAR

Uma delícia o caso relatado por amiga da coluna ao contratar nova empregada para cuidar da casa e, vez ou outra, fazer o almoço para a família. Feitos os acertos habituais de horários, salários, condições de descanso e tal, a candidata impôs exigência final e definitiva: tinha que ter wi-fi livre para seu celular. Sem isso, nem pensar em trabalhar ali. E foi logo explicando: além de fuxicar com amigas nos momentos de folga, também serviria para aprimorar as receitas com os vídeos disponíveis nas redes. E o melhor é que era pura verdade: o upgrade no cardápio da casa foi incrível.

TERCEIRA IDADE
FORÇA DE MERCADO

Os blogues e sites dirigidos à chamada terceira idade estão se multiplicando. Além do aspecto mais visível, que é a moda, também os objetos utilitários para quem tem acima de 60 anos são cada vez mais criativos e interessantes. Também vendem bem o estilo de vida ajustado às suas limitações. No quesito fashion, até os jovens estão copiando o visual mais descontraído e sem compromissos formais dos mais velhos. E tudo isso tem razão de ser: segundo os mais recentes dados, consumidores nessa faixa, no Brasil, movimentam R$ 1,8 trilhão por ano. E mais: quem tem mais de 55 anos, consome três vezes mais do que aqueles entre 18 e 54 anos.

UNIVERSIDADE
SÍMBOLO DE BRASÍLIA

Como acontece todo ano, em 21 de abril fala-se de Tiradentes e do aniversário de Brasília. Neste ano, o destaque na capital federal foi para os 60 anos da criação da Universidade de Brasília – um marco da então nova capital. O que poucos sabem é que a instituição educacional só entrou no projeto por insistência de Clóvis Salgado. O fato é que JK achava que isso poderia vir depois. Como intelectual, Salgado discordou veementemente. Quase virou briga pessoal. Depois, o homem símbolo da instituição acabou sendo Darcy Ribeiro (mineiro de Montes Claros), que, de fato, concretizou a ideia – também lutando contra muita gente boa.

DANI BRAGA/DIVULGAÇÃO

Mariele Amorim e Maria Tereza Bittar Nolli

POR AÍ...

- A grife mineira Cila inovou na comunicação digital com suas clientes, mostrando algumas funcionárias integrantes do processo de produção das suas linhas fitness e beachwear. Desde o criativo comandado por Teté Vasconcelos até o final, no controle de qualidade e distribuição. Ótima iniciativa.
- Dia 4, tem o animado jantar de mulheres do Clube da Joia, promovido por Joia Senedese.
- Dia 5, é a vez de Lilian Furman reunir os amigos no jantar musical, na Cantina Provincia de Salerno, com muitos sorteios de produtos da Suggar.

ESTILO

INSPIRAÇÃO EM MINAS

ESTILISTAS SE REÚNEM PARA CONVERSAR SOBRE AS INFLUÊNCIAS DA MINEIRIDADE EM SUAS CRIAÇÕES

HELOISA ALINE

Existe sempre aquele momento em que um estilista vai deixar as marcas da mineiridade em sua criação. Por mais minimalista que seja, por mais que acredite que a moda é um movimento internacional, por mais que, às vezes, tema ser classificado como caricato ou regional, é impossível fugir da origem. Ser mineiro é uma história introjetada no interior de todos que partilham da cultura, valores e tradições cultivadas desde o início da província de Minas Gerais.

Foi esse o tema da conversa que reuniu oito nomes consagrados do cenário fashion de Belo Horizonte em torno dos painéis Moda e Mineiridade – Criadores Mineiros, realizados no Memorial Minas Gerais Vale durante duas noites, com mediação desta jornalista. "No Ano da Mineiridade, a Secretaria Estadual de Cultura e Turismo ressalta a importância de estabelecer um diálogo propositivo junto ao setor, de forma a valorizar e promover a moda enquanto representação da identidade mineira", explica Natalie Oliffson, diretora de articulação e integração cultural e gestora do Circuito da Liberdade, idealizadora da ação.

A primeira mesa foi formada por Terezinha Santos, Mary Arantes, Victor Dzenk e Liliane Rebehy. Pioneiros do mercado, os três primeiros começaram seus trabalhos nos anos 1980 e contribuíram decisivamente para consolidar o polo fashion de Beagá com suas atuações nos eventos mais importantes do Brasil. Liliane, diretora criativa e proprietária da Coven, chegaria nos anos 1990 com uma produção centrada no tricô.

Para Terezinha Santos, o momento mineiridade mais efetivo da Patachou, marca que comandava na época, foi com a coleção inspirada no trabalho de Amílcar de Castro, exibida na São Paulo Fashion Week (SPFW). Liderada por ela, a equipe de estilo mergulhou no universo do artista para criar shapes minimalistas e esculturais, tais como as esculturas de Amilcar, além de uma paleta pensada no mesmo conceito. "Seu traço gestual em preto e branco estava até na passarela executada pelo arquiteto mineiro João Diniz", lembrou.

No caso da Coven, o Vale do Jequitinhonha foi tema do inverno 2019 por um acidente de percurso bem-sucedido. Liliane contou que visitou o Vale do Jequitinhonha e se deparou com a preciosidade dos trabalhos das bordadeiras e das tecelãs, cujos bordados adornaram a linha de t-shirts e da camisaria em tricoline. A confecção de colchas no tear manual do Vale guiou a criação de listras, cores matizadas por fios em mesclas e texturas.

As tonalidades próprias da região entraram na cartela de cores e a estamparia ganhou forma por meio dos desenhos de Diogo, filho de uma das bordadeiras. As árvores e o burro desenhados por ele foram diretamente para as peças. "Foi a primeira vez que busquei um tema genuinamente mineiro para criar uma coleção da Coven, tudo dentro da visão particular da marca", afirmou.

Já Victor Dzenk se encontrou com a mineiridade quando se debruçou sobre o barroco. "Todo estilista sempre está em busca de um tema para desenvolver e, nesse momento, eu o encontrei numa estampa de fundo de um dos oratórios colecionados por Ângela Gutierrez". O print, que misturava flores, fragmentos de talhas e volutas, foi um dos mais bonitos e comerciais concebidos por Victor, valorizando, sobretudo, vestidos muito femininos.

Nascida em uma família simples de Rio do Prado, no Vale do Jequitinhonha, Mary Arantes aprendeu desde cedo a usar as mãos para criar a partir de objetos inusitados. Comandou a Mary Design durante quase 40 anos e continua inventando moda na vida. Exuberância, extravagância, opulência estão no seu vocabulário, assim como as palavras feito a mão e artesanato.

"Sou over", confessou a estilista que, durante o evento, leu "Tempos modernos – Manifesto ao apreço", no qual aborda sua opção pelo artesanal, nadando contra a corrente do industrial. "Sempre quis oferecer bijus que tivessem permanência e menos modismos... nós, mineiros, temos em nossa memória esse saber fazer, cujas mudinhas estão acabando. Fiz do tecido a minha morada, enviesei panos, enveredei por labirintos de rendas, fuxicos e crochês...", afirmou no longo texto, repleto de considerações sobre a pressão do mercado da moda atual.

AUTORAIS A segunda mesa foi composta pelos veteranos Renato Loureiro e Graça Ottoni, contemporâneos da década de 1980, e contou ainda com a presença de Luiz Cláudio, diretor criativo da Apartamento 03, e da designer de calçados Virgínia Barros. Os dois últimos são da geração 1990 e têm desenvolvido uma parceria nos desfiles da SPFW. Ambos são também criadores natos, desenvolvendo coleções reconhecidamente autorais.

Luiz Cláudio tem uma ligação estreita com os tecidos, uma verdadeira fascinação que remete à tradição têxtil de Minas Gerais, cuja história remonta às rocas de fiar. "Gosto de adornar a roupa, sempre existe a possibilidade de colocar mais algum elemento, um bordado, um babado", ele explicou. A desconstrução da matéria-prima ou o uso inusitado dessas bases nas criações é o seu maior diferencial.

Virgínia, por sua vez, partilha da mesma veia criativa. Já fez sapato de papelão, casca de bananeira, tecidos, e uma das suas coleções mais mineiras homenageou as espécies nativas da Serra do Cipó. "Faço calçados para pessoas e gosto de criar o que me agrada", ela diz, confessando que é obcecada por novas formas e formatos.

Graça Ottoni, por sua vez, é exemplo de criadora autoral. Natural de Teófilo Otoni, abandonou um emprego seguro na área de estatística para iniciar um negócio na moda, na garagem da sua casa. Se no começo as roupas eram elaboradas a partir de patchworks e tinturadas artesanalmente, tempos depois a produção da marca – que se tornou conhecida nacionalmente pelos belos desfiles no Fashion Rio – seguiu o mesmo conceito handmade. Para Graça, não existem regras: já fez estampa inspirada em tela de artista, adora os bordados manuais, os alinhavados, mistura materiais e texturas, elege o tricô manual. Tudo isso faz parte de seu repertório em mais de 40 anos de mercado.

Considerado um mestre pelas novas gerações, Renato Loureiro, formado em administração de empresas, foi outro que abandonou o cargo de CEO no escritório local da L'Oreal para se dedicar à moda. O estilista, que não aprecia muito a terminologia moda mineira, argumentando que moda é algo internacional, na verdade sempre lançou técnicas bem disseminadas em Minas, como os fuxicos e os patchwork, para diferenciar seu trabalho na grife homônima, que conduziu durante longo tempo.

O momento em que essa adesão se tornou mais evidente foi quando conheceu o precioso bordado temático da artista Maria Amélia. A partir daí, foi formada uma parceria que resultou em uma coleção e desfile no SPFW. "Conheci seus estandartes em uma exposição na sala multiuso do jornal **Estado de Minas** e fiquei encantado. Quando a procurei, a convenci a fazer uma dobradinha comigo e deu muito certo". Sim, a dobradinha deu o que falar.

FOTOS: HIGOR BARRETO/DIVULGAÇÃO

Mary Arantes, Liliane Rebehy, Tereza Santos e Victor Dzenk

Coven e a coleção inspirada no Vale do Jequitinhonha

Tecidos preciosos e bordados da Apto 03

Bijoux de Mary Arantes

Detalhe look Renato Loureiro

Luiz Cláudio, Renato Loureiro, Graça Ottoni e Virginia Barros

O barroco de Victor Dzenk

FOTOS: MARCELO SOUBHIA E ZÉ TAKAHASHI/ AGÊNCIA FOTOSITE

DESFILE

FRANJAS E BORDADOS

SKAZI E TUFI DUEK LANÇAM COLEÇÃO DE VERÃO 2023 COM DESFILE QUE MOSTRA MUITO BRILHO

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Adquiridas pelo mesmo grupo, a marca mineira Skazi e a paulista Tuffi Duek se tornaram "irmãs" e já que fazem parte da mesma família, nada mais natural que celebrarem juntas a conclusão das coleções outono-inverno 2022 e as mostrarem para a plateia mineira em um único desfile.

Foi exatamente isso que aconteceu. Os lojistas, imprensa e clientes já estão acostumados aos grandes desfiles da grife mineira, porém desta vez a irmã paulista debutou nas passarelas de Belo Horizonte. A direção de estilo de ambas as labels está sob a batuta de Paolinha Murta, e acompanhou bem de perto toda a produção do desfile, que teve como stylist Daniel Ueda.

As coleções do verão 2023 da Skazi e da Tuffi Duek surpreenderam o público por mostrar uma forte influência dos áureos tempos das discotecas: excesso de brilhos, bordados, franjas e plumas, e se tomarmos como base o histórico das coleções das marcas, tudo leva a crer que mais uma vez vão emplacar grandes peças que serão sucesso na próxima temporada e inspirar as tendências de moda.

A Skazi se inspirou na exuberância botânica, com peças bordadas e aplicações em um estilo Glam Rock do final da década de 1970 e início da 1980. A Tufi Duek usou a art déco e nouveau dos anos 1920 como ponto de partida para uma coleção cheia de brilhos, franjas e, claro, muita alfaiataria.

Destaques na passarela foram as tops Carol Trentini, Isabeli Fontana, Gianne Albertoni e Erika Monducci. As coleções do verão 2023 da Skazi e da Tufi Duek estarão disponíveis a partir de agosto.

Rodrigo Cezário, vem realizando palestras e workshops, por todo o país, sobre o assunto

HENRIQUE GUALTIERI/DIVULGAÇÃO

SETORES PRODUTIVOS

ESG NA MODA

REGRAS PARA AJUSTAR EMPRESAS AO AMBIENTAL, SOCIAL E GERENCIAL CHEGAM AO CIRCUITO FASHION

WAGNER PENNA

Há algum tempo, as empresas de todos os setores produtivos deixaram de priorizar, apenas, a qualidade do que fabricam ou a redução dos custos para o consumidor. O passo inicial de ajustes legais e éticos (compliance), foi seguido por normas mais abrangentes – agora conhecidas pela sigla ESG (do inglês Environmental, ambiente; Social e Governance, governança, no sentido de gerenciamento); portanto, aprofundando nas questões ambientais, sociais e de gestão responsável.

O circuito da moda vem adotando essas regras, tanto como uma forma de minimizar a imagem de agente poluidor quanto para se inserir na dinâmica mais atualizada do fabrico e comércio fashion. Especialista no assunto, o consultor em design estratégico Rodrigo Cezário vem realizando palestras e workshops, por todo o país, sobre a matéria.

Nessa entrevista, ele fala das principais iniciativas para atender às novas exigências essenciais no conceito ESG, que, inclusive, estão inseridas na Agenda 2030 estabelecida pela ONU.

A sigla ESG tem orientado o ajuste das empresas às novas realidades do mercado. O que querem dizer essas três letrinhas?

A governança ambiental, social e corporativa (ESG) é uma abordagem para avaliar até que ponto uma corporação trabalha em prol de objetivos sociais que vão além do papel de uma organização para maximizar os lucros em nome dos sócios da empresa. Normalmente, os objetivos sociais defendidos dentro de uma perspectiva ESG incluem trabalhar para atingir um determinado conjunto de metas ambientais e objetivos relacionados ao apoio a certos movimentos sociais, além de um terceiro conjunto de objetivos relacionados ao fato de a empresa ser administrada de forma consistente com os movimentos de diversidade, equidade e inclusão.

Poderia explicar como elas podem ser aplicadas, de forma geral, na moda?

O jeito de fazer moda ou de participar de qualquer atividade econômica, atualmente, pede responsabilidade social com o meio ambiente e com o jeito de gerir a empresa. Existem muitas ações que podem ser adotadas dentro da empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte. A moda é considerada uma grande vilã quando falamos em questões ambientais, mas podemos reverter essa imagem e se transformar em protagonista da mudança. Desde a utilização de materiais mais sustentáveis, passando pela utilização de fontes de energia renovável, até a redução de emissão de carbono, podem-se aplicar várias práticas, muitas vezes simples e até lucrativas.

Vamos por partes: no quesito ambiental, o que a moda pode fazer para atender a essa exigência?

As empresas podem começar eliminando ou reduzindo o plástico. Sacolas de papel e copos de vidro no ponto de venda são bons começos. Podem também contratar serviços de entrega de bicicleta nas regiões próximas. Um dos maiores problemas da indústria de confecção, hoje, é o descarte de resíduos com o lixo normal. Precisamos cuidar dessa questão com urgência. Uma alternativa é reaproveitar sobras de tecidos já cortados, e sobras de aviamentos, construindo com eles novos produtos com valor agregado. A origem também é importante, as empresas podem planejar uma pequena linha exclusiva, feita só com tecidos reciclados, ou de fibras naturais, ou de algodão orgânico. Sugiro sempre começar a criação da coleção dando uma cara nova para o que já está no estoque antes de comprar novos materiais.

E no social? Sendo algo tão amplo, em termos práticos, o que uma marca pode fazer nesse aspecto?

Contratar funcionários e colaboradores, respeitando a inclusão de gênero, de raça, de orientação sexual e também geracional (empregando pessoas acima de 50 anos, por exemplo), são bons exemplos. Para além disso, promover a remuneração justa e igualitária. Aqui eu ressalto a importância de se pensar nas necessidades dos colaboradores, como as mulheres mães, e oferecer condições para que elas conciliem o trabalho com a maternidade. Também é possível desenvolver trabalhos sociais com a comunidade onde está inserida. Tenho um cliente que oferece oficinas de costuras para as mulheres carentes do bairro onde está instalado o ateliê. Ali, ele ensina a utilizar os seus resíduos para fazer artesanato e, dessa forma, promove uma fonte de renda para essas pessoas, além de envolver os colaboradores na ação social.

E na governança?

Aqui falamos da excelência na gestão do negócio, da busca pela conformidade com leis e normas e da transparência. Uma boa conduta gerencial faz com que o negócio seja mais ético e responsável. Dessa forma, podemos mencionar a contratação de fornecedores e colaboradores terceirizados que tenham integridade. Internamente, a empresa deve ter uma hierarquia bem definida, com cargos e funções determinados e criar políticas claras que garantam a segurança e integridade de dados pessoais dos clientes, por exemplo.

Você tem participado de palestras e workshops sobre o assunto. Que ponto é considerado mais difícil para as empresas atenderem dentro do universo ESG?

Por mais que as questões sociais sejam urgentes, vejo que existe resistência na adoção de práticas relacionadas à sustentabilidade ambiental. Ainda existe uma crença de que os materiais sustentáveis são mais caros, apesar de eles agregarem maior valor ao negócio. O descarte também precisa ser repensado, principalmente nos pólos confeccionistas, para que se busquem soluções conjuntas para o descarte adequado.

Os ajustes sob o ponto vista ESG, às vezes, são trabalhosos e demorados. O que a marca pode conseguir como recompensa comercial ao implantar esses ajustes?

Não considero que sejam trabalhosos, é uma questão de organização. Uma vez definidas as boas práticas, é só gerenciar e mantê-las, assim como qualquer outra prática da rotina do negócio. As pesquisas apontam que uma empresa com foco em sustentabilidade obtém até 60% a mais de lucro ao adotar práticas sustentáveis na redução de custos, além de melhorar a reputação entre clientes e colaboradores.

A Agenda 2030 da ONU prevê o alcance de algumas metas para melhorar o meio ambiente no mundo. Como as empresas de moda podem colaborar nessa meta?

A agenda apresenta 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), com mais de 190 metas. O primeiro passo é se informar sobre as metas no site da ONU Brasil, pois lá está tudo detalhado de forma bem didática. A partir desse conhecimento, o empresário pode elencar as metas que consegue implantar dentro de sua empresa. Não precisam ser muitas, nem de todos os objetivos. O importante é identificar as boas práticas que já existem e as que fazem sentido ser implementadas na gestão do negócio. Mas é importante dizeer que é preciso, sempre, comunicar isso para o público da marca e mostrar que a empresa está engajada.

A pequena e a média empresa de moda (maioria em Minas) têm dificuldades não apenas para atender a esses ajustes, mas também entender como podem colaborar nesse esforço. Poderia citar alguns exemplos didáticos?

Vamos pensar em alguns objetivos e ações práticas: se a empresa oferece um ambiente de trabalho limpo, organizado e promove ginástica laboral (durante o expediente), isso é algo importante para os colaboradores que fazem esforços repetitivos – como costureiras e cortadores. Com essa prática, a empresa já está ajudando na ODS 3, que fala da promoção da saúde e bem-estar. Ao desenvolver oficinas de fuxico para a comunidade, por exemplo, está ajudando na geração de renda para as pessoas mais vulneráveis e assim colabora para a ODS 1 – que fala de erradicação da pobreza – e na ODS 8 – que fala de trabalho decente e crescimento econômico.

Nas suas palestras, como tem sentido a receptividade dos empresários de moda sobre a questão ESG?

Meu termômetro é a reação durante e após as apresentações, quando os empresários tiram suas dúvidas, compartilham suas boas práticas e, assim, ajudam na melhor compreensão da aplicabilidade do conceito no dia a dia das empresas. Quem vem ao encontro deste conhecimento já está consciente da necessidade de mudança e o quanto o assunto é importante para a competitividade dos negócios.

Pela movimentação atual do mercado de moda, fica clara a retomada de esforços para implementar a exportação brasileira de vestuário, calçados e confeccionados em geral. Qual a importância da certificação ESG de uma marca para conquistar o mercado internacional?

Alguns mercados, como a União Europeia, estão muito engajados com as questões relacionadas à crise climática, por exemplo, e buscarão fazer negócios com empresas que demonstram a mesma preocupação e mantêm ações sustentáveis efetivas e não somente para fomentar o marketing da empresa.

Para finalizar: onde as empresas de moda podem conseguir uma mentoria ou consultoria para orientá-las sobre a ESG?

Hoje, desenvolvemos processos e produtos sustentáveis nas indústrias de materiais, confecção, acessórios e calçados, aplicando os conceitos da economia circular. Identificamos e desenvolvemos projetos sociais para as empresas de moda, tanto para trabalhar com a inclusão da diversidade quanto para promover ações com a comunidade através de patrocínio e apoio a projetos culturais. Outro serviço importante é a elaboração de relatórios e preparação da empresa para as certificações.

NELSON ALMEIDA/AFP

O circuito da moda vem e aprofundando nas questões ambientais, sociais e de gestão responsável

ARTE FINAL

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

LIVE DO 21º TROFÉU TELÊ SANTANA REAFIRMA IMPORTÂNCIA DA PREMIAÇÃO

Com predominância do Atlético, a TV Alterosa revelou na última quinta-feira (28/4) os ganhadores do Troféu Telê Santana. A exemplo do ano passado, a 21ª cerimônia de premiação, a tradicional Noite de Gala para o esporte mineiro, aconteceu em uma live transmitida no canal do programa "Alterosa Esporte" no YouTube. A apresentação foi dos jornalistas Leopoldo Siqueira e Isabel Guimarães, apresentadores do "Alterosa Esporte", que divulgaram os vencedores dos 19 prêmios distribuídos nas 15 categorias disputadas no voto popular.

Como já era previsto, o Atlético, que em 2021 conquistou o título do Campeonato Brasileiro da Série A, a Copa do Brasil e o Campeonato Mineiro Módulo I (masculino e feminino) levou 13 troféus. Na Seleção Telê Santana de 2021, o público elegeu 10 titulares do time alvinegro e ainda o técnico Cuca, que já não está mais no comando da equipe atleticana. O atacante Ademir, ex-América e hoje no próprio Atlético, impediu a unanimidade inédita do Galo. Outro troféu que escapou dos alvinegros ficou com o atacante Vitor Leque, do Cruzeiro, eleito o jogador revelação da temporada. Além dos 11 melhores craques da Seleção Telê Santana e do jogador revelação, foram premiados o craque do ano, destaques do interior e nacional, destaque e homenagem especial.

RECONHECIMENTO O troféu foi criado como forma de homenagear o Mestre Telê. Referência para qualquer tema relacionado aos princípios morais e valores éticos, o ex-treinador Telê Santana é lenda do esporte mineiro. Ele transcendeu as divisas de Minas para se posicionar entre as eternas celebridades mundiais do esporte. Por isso, o troféu que leva seu nome, ao longo de mais de duas décadas, tornou-se o prêmio mais cobiçado entre os desportistas.

HISTÓRIA Telê nasceu em Itabirito, na Região Central de Minas. Depois de brilhar como jogador, principalmente no Fluminense, ele foi ainda mais intenso como treinador. Seus principais trabalhos foram no comando de Atlético, Palmeiras e São Paulo, clubes pelos quais conquistou seus maiores títulos. Mas foi na Seleção Brasileira que ele registrou sua assinatura de Mestre dos Mestres. Telê não foi campeão mundial, mas marcou para sempre a história do futebol mundial com a lendária Seleção de 1982, que encantou o planeta com o futebol-arte, alegre e genial. Telê faleceu em 2006, em Belo Horizonte, onde viveu seus últimos anos ao lado da família e cercado de amigos e admiradores.

DEMOCRÁTICO E TRANSPARENTE A escolha dos melhores da temporada começa com os votos da crônica esportiva dos Diários Associados (TV Alterosa, Superesportes-Portal UAI, **Estado de Minas** e Aqui) e do Conselho de Notáveis, composto por ex-jogadores que fizeram história no futebol. Os três jogadores mais votados nessa etapa são selecionados e submetidos à votação popular, quando milhares de telespectadores do "Alterosa Esporte" escolhem livremente seus craques em cada uma das posições.

Todo o processo de seleção e votação é acompanhado por auditores da Walter Heuer Auditores Independentes, que garantem a imparcialidade na apuração dos resultados a cada etapa.

CONSELHO DE NOTÁVEIS O conselho é presidido pelo técnico Renê Santana, filho do Mestre Telê, e conta com os ex-jogadores Raul Plassmann, João Leite, Nelinho, Luisinho, Wilson Piazza, Evaldo, Dirceu Lopes, Palhinha, Jair Bala, Éder Aleixo, Reinaldo, Paulo Isidoro, Dadá Maravilha, Ronaldo Luís, Toninho Almeida, Toninho Cerezzo, Humberto Ramos, Lola, Vantuir Galdino, Nonato, Procópio Cardoso, Euller, Paulo Roberto Prestes e Natal.

PATROCINADORES E PARCEIROS Desde que foi lançado, em 2001, o Troféu Telê Santana se tornou uma ótima vitrine para os patrocinadores. Com o alcance proporcionado pelo mix de mídia dos Diários Associados (TV Alterosa, **Estado de Minas** e Aqui, Portal UAI/Superesportes e Rádio Clube), o evento criado pelo programa "Alterosa Esporte" já nasceu sucesso e se tornou referência nacional, com a participação crescente de milhares de telespectadores da TV Alterosa.

A tradicional premiação foi idealizada pelo programa "Alterosa Esporte", realizado pela TV Alterosa e com promoção do Superesportes. E, este ano, teve patrocínio da Amoeba, massinha de brincar, divertida e colorida, com distribuição pela BH Toys, e Samba Prime, dia 21 de maio, na Cidade do Samba. A premiação contou também com a parceria da Seleto Trajes, Seleto Closet, Pizza San Genaro, HZ Soluções e Eventos e Mercograff.

ARQUIVO/DA

Os jornalistas Isabel Guimarães e Leopoldo Siqueira fizeram a apresentação da live no canal do programa "Alterosa Esporte"

SELEÇÃO TELÊ SANTANA

GOLEIRO – Everson (Atlético)
LATERAL-DIREITO – Mariano (Atlético)
ZAGUEIROS – Junior Alonso (Atlético) e Nathan Silva (Atlético)
LATERAL-ESQUERDO – Guilherme Arana (Atlético)
VOLANTES – Allan (Atlético) e Jair (Atlético)
Meias – Zaracho (Atlético) e Nacho Fernandes (Atlético)
ATACANTES – Hulk (Atlético) e Ademir (ex- América)
TÉCNICO – Cuca (ex- Atlético)

DEMAIS PRÊMIOS

REVELAÇÃO – Vitor Leque (Cruzeiro)
DESTAQUE DO INTERIOR – Tombense (Campeão mineiro do Interior)
CRAQUE DO ANO – Hulk (Atlético) – 36 gols
DESTAQUE NACIONAL – Atlético – Campeão Brasileiro da Série A; Copa do Brasil e Estadual (Módulo 1, masculino e feminino)
DESTAQUE ESPECIAL – Minas TC – Campeão da Superliga Feminina de Vôlei
HOMENAGEM ESPECIAL – Cruzeiro, ano do centenário (2021)
HOMENAGEM ESPECIAL – América, na Libertadores

USIMINAS COMEMORA MAIS DE MEIO MILHÃO DE SEGUIDORES

A Usiminas ultrapassou a marca de 500 mil seguidores no LinkedIn e foi reconhecida pela própria plataforma, que entregou à companhia um troféu destacando o número de seguidores alcançados. O LinkedIn é um meio bastante utilizado para buscar novos profissionais, analisar perfis de candidatos e fortalecer a presença de profissionais e empresas no mercado, além de ser um canal de novas possibilidades de negócios.

FORÇA DA MARCA "As redes sociais são importantes ferramentas de diálogo e verdadeiras vitrines das companhias na sociedade cada vez mais digital em que vivemos. Conquistar um público tão grande, que ultrapassa em muito nosso quadro de colaboradores e terceiros, é uma vitória importante que demostra a qualidade e a relevância do nosso conteúdo, além da força da marca Usiminas no nosso país", avalia Ana Gabriela Dias Cardoso, diretora corporativa de comunicação e relações institucionais da Usiminas. Para seguir a Usiminas nessa plataforma basta clicar em https://www.linkedin.com/company/usiminas.

USIMINAS/DIVULGAÇÃO

A empresa recebeu um troféu pela marca alcançada

EMOÇÃO CONTRA A CRISE NAS CAMPANHAS DO DIA DAS MÃES

A fórmula infalível. O "embrulho" pode até ser diferente, as ferramentas mais modernas. Mas o que não falta nas campanhas do Dia das Mães é o forte apelo emocional. A data é vista pelo comércio como o Natal do primeiro semestre. É a segunda melhor data do ano em faturamento, e deve aquecer as vendas pelos próximos dias, apesar da inflação. Levantamento feito em todas as capitais pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas, aponta que 79% dos consumidores devem realizar pelo menos uma compra no período, ligeiramente melhor que os 77% observados em 2021. Em números absolutos, a expectativa é de que aproximadamente 127,2 milhões de brasileiros presenteiem alguém este ano, o que deve movimentar cerca de R$ 28,16 bilhões nos segmentos de comércio e serviços.

Mas qual a melhor estratégia para garantir uma boa fatia do bolo publicitário? Com cenário econômico cada vez mais nebuloso, a maioria dos consumidores se mostra preocupada com o endividamento. Como 80% consideram que os produtos estão mais caros, 37% deles pretendem comprar a mesma quantidade de produtos, apenas 28% comprar mais e 17% comprar menos, em comparação ao ano passado.

AMOR E PROMOÇÕES As pesquisas indicam que mesmo cauteloso, o consumidor vai gastar. Por isso, é preciso ser assertivo na campanha, motivar o consumo em todos os níveis sociais. As grandes marcas trabalham com temas mais sutis, recorrendo ao engajamento, ao dever do reconhecimento da maternidade e à sagrada devoção de ser mãe, entre outros que mexem com o amor fraterno entre filhos e mães. No varejão, as ações promocionais, mais relacionadas aos preços, às facilidades de pagamento e aos valores agregados às compras estão mais presentes nas publicidades. Levam mais vantagem, claro, as marcas que conseguem juntar todas as opções em sua campanha.

Em relação aos gastos, a pesquisa mostra que 33% esperam gastar mais este ano, principalmente para comprar um presente melhor (41%), porque os produtos estão mais caros (40%) e porque vão comprar mais presentes (25%). Por outro lado, 23% pretendem gastar menos, sobretudo porque o cenário econômico está pior que no ano passado (31%), devido ao orçamento apertado (28%) e para economizar (20%).

ITAÚPOWER SHOPPING Depois da pandemia, as lojas físicas reaparecem como o principal local de compras para 75% dos entrevistados. Daí a importância de ser atrativo também na comunicação visual. Os shopping centers (31%) e em lojas de rua (24%) aparecem como as primeiras opções do levantamento. O ItaúPower Shopping, por exemplo, trabalha com o tema "Amor infinito. Gratidão eterna" em sua campanha. Mas para embalar o consumidor, realiza promoção especial no melhor estilo "comprou ganhou", oferecendo ao cliente uma joia folheada exclusiva Rommanel em suas compras.

Para participar da promoção, até dia 8/5, a partir de R$ 350 em compras o cliente terá direito a uma joia. O local de troca é no primeiro piso, em frente à loja TRT. O regulamento está no site do empreendimento.

A internet, por sua vez, que reinou na pandemia, caiu 13 pontos percentuais: 44% dos consumidores preferem as compras on-line, principalmente nos sites e lojas virtuais (36%). Portanto, o importante é focar bem em seu público para não perder oportunidades na segunda melhor data comercial do ano.

BRIEFING

DIVULGAÇÃO

MELHOR DO BRASIL

Promovida pelo SBT/Alterosa, a 11ª edição do Melhor Comercial do Brasil ficou com a sensibilidade da propaganda da campanha do banco Itaú. Protagonizada pela atriz Fernanda Montenegro e pela bebê Alice, o comercial foi criado pela agência África e exibido no final do ano passado. Com júri composto por 20 profissionais de agências e representantes de grandes anunciantes do país, o prêmio elegeu os filmes mais criativos veiculados na grade da emissora, em âmbito nacional, durante todo o ano passado. O evento de entrega da estatueta foi conduzido pela apresentadora Nadja Haddad.
A África e o Itaú também ganharam no ano passado.

CELEBRAÇÃO

Depois de dois anos, o evento, em São Paulo, foi no formato presencial, o que foi comemorado pelo diretor de negócios e marketing do SBT, Fred Müller. Para ele, a premiação reforça o empenho da emissora em incentivar a criatividade brasileira. "É um momento de muita celebração. A criatividade está dentro da nossa programação e entendemos o valor dela na publicidade. O prêmio existe para reconhecer isso." Além da estatueta, os vencedores – agência e anunciante – ganharam viagem para o Festival Internacional de Publicidade de Cannes, na França, marcado para junho. A África concorreu ainda com "Autógrafo", também para o Itaú. A AlmapBBDO foi finalista com três vídeos: "Camaro" e "Sheila", ambos para a Elo; e "Explicações", para O Boticário. Galeria concorreu com "Arco-Íris", para a Vivo; e com "Destinos", para o McDonald's. A Wunderman Thompson entrou na final com "I am what I am", para a Amstel, e a Publicis com o comercial "Vaga-lumes", feito para o Bradesco.

ECONTRO PARA A POSTERIDADE

"Tem encontros que devem ser registrados para a posteridade." Pelo menos é o sentimento que gera a homenagem da Orquestra Ouro Preto em "Gênesis", concerto gravado ao vivo em 2021 para marcar os 120 anos da Gerdau e que será lançado em CD e DVD. Mineiro de Ponte Nova, João Bosco se junta à orquestra em 7 de maio, no Sesc Palladium, em Belo Horizonte, e no dia seguinte na Praça de Eventos de Ouro Branco. "Genesis" se refere à força criadora da música de João Bosco, que renasce agora com arranjos especiais do maestro Nelson Ayres e sob regência do maestro Rodrigo Toffolo.

CLÁSSICOS INESQUECÍVEIS

O repertório do encontro desfila pérolas como "O bêbado e a equilibrista" e "De frente pro crime", prestando tributo a Aldir Blanc, um de seus principais parceiros. O evento marca também o primeiro trabalho da Orquestra Ouro Preto após o início da parceria com a Musickeria, empresa do ramo musical que tem em seus mais de 10 anos de mercado projetos de sucesso. Saiba mais em www.orquestraouropreto.com.br.

MAQUIAGEM REAQUECE

Em busca de melhorar a experiência do consumidor, oferecendo uma verdadeira imersão no universo da beleza, as marcas O Boticário e Quem Disse, Berenice? voltam a oferecer serviços de maquiagem em suas lojas. Essa experiência oferece uma produção de maquiagem com o valor de R$ 120. Como grande diferencial, 100% desse valor é revertido em produtos, onde a consumidora pode escolher aqueles itens de sua preferência. O atendimento, que é agendado previamente pelo site ou diretamente nas lojas, é feito por um dos consultores das marcas, dura cerca de 45 minutos e oferece opções de maquiagem para que o consumidor escolha a mais adequada para a ocasião. Para agendamento, basta acessar os links https://agendamentoservicos.boticario.com.br/ (lojas Boticário), e https://www.servicosquemdisseberenice.com.br/ (lojas Quem Disse Berenice?)

10 ANOS DE TREMBIER

O Festival de Cerveja e Cultura de Tiradentes tem reencontro marcado com seu público. Entre 12 e 15 de maio, a histórica Tiradentes recebe o festival recheado de atrações, com mais de 300 rótulos de cervejas, corrida alcoológica, shows, boa gastronomia e muito mais. O festival conta ainda com diversos parceiros, entre hotelaria e os restaurantes que garantem sempre um verdadeiro show gastronômico. Um dos pontos fortes do evento é a corrida alcoológica, no dia 14, que se tornou tradicional. Os participantes enfrentarão um circuito de 7 quilômetros em belas trilhas com vista para a Serra de São João e com pit stop para consumo de cerveja. Lembrando que o Trembier vai ter toda a segurança possível, atendendo sempre às recomendações de prevenção à COVID. Cada participante tem direito a um kit com camisa, caneca e cordão, medalha de participação e chope para hidratação.

ABA EMPOSSA DIRETORIA

A Associação Brasileira de Anunciantes (ABA) deu posse aos membros da nova gestão da entidade para o biênio de 2022-2024. O evento contou com a participação de Sérgio Pompilio, vice president of government affairs & policy LATAM da Johnson & Johnson, eleito presidente do Conselho Superior; Nelcina Tropardi, vice-presidente e cofundadora da AKIPOSSO+, reeleita presidente da Diretoria Nacional da ABA; Patrícia Borges, executive vice-presidente do Diageo, eleita copresidente do Conselho Superior; e Frank Pflaumer, CMO da Seara Alimentos, reeleito 1º vice-presidente da Diretoria Nacional, além dos líderes que compõem o time da Diretoria Nacional, Conselho Superior, Conselho Fiscal, Comitê de Compliance, Presidência ABA Capítulo Rio e presidências dos nove comitês nacionais, todos eleitos em 17 de março, em Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada na sede da ABA.

SORRISO MAIS BRASILEIRO

A Sorriso, marca de cremes dentais da Colgate-Palmolive, quer reforçar o seu DNA brasileiro. Para isso, lançou a campanha "Refresca e borah", em que adota o funk como principal referência cultural para a divulgação dos produtos da linha. Junto a isso, a marca também se associou ao cantor de funk Mc Don Juan, que estrela o vídeo da campanha como atual garoto-propaganda da Sorriso. A proposta da campanha é apostar na brasilidade do gênero musical e criar um vídeo com música e passinhos de dança para aproximar a marca do consumidor, já habituado ao produto genuinamente brasileiro. Segundo a Colgate-Palmolive, hoje os cremes dentais da Sorriso estão presentes em 70% dos lares do país.

DESAFIO INOVAÇÃO

A Google abre inscrições para 3ª edição do Desafio de Inovação da GNI na América Latina. Jornalistas, freelancers, ONGs e veículos de imprensa em geral podem inscrever seus projetos inovadores até 7 de junho. Os projetos selecionados receberão até US$ 250 mil (cerca de R$ 1,1 milhão) e devem ser executados em até um ano. O Desafio de Inovação da Google News Initiative (GNI) na América Latina, para projetos inovadores que ajudem organizações, veículos de notícias e jornalistas a criarem novos modelos de negócios para promover um ecossistema jornalístico mais sustentável e diversificado na América Latina. A iniciativa faz parte de um conjunto de esforços do Google para o desenvolvimento do ecossistema de notícias, incluindo encontrar alternativas economicamente sustentáveis neste novo momento experimentado por todas as redações. As inscrições devem ser feitas preferencialmente em inglês, mas serão aceitas em espanhol ou português. O processo é on-line pelo site do Desafio da Inovação. As inscrições ficam abertas até as 20h59 (horário de Brasília) de 7 de junho de 2022.

ENTREVISTA/**OLAVO MACHADO NETO**

46 anos,
designer e artista

Metal ganha novos usos nas mãos de mineiro que cresceu em uma indústria de transformadores

ARTE COM AÇO

CELINA AQUINO

Quando o olhar muda, até mesmo algo do cotidiano ganha outro significado. Olavo Machado Neto cresceu cercado por aço na indústria elétrica da família. Desde criança, viu o material ser usado na fabricação de transformadores. Até que, com o diploma de desenho industrial, ele passou a enxergar o metal como matéria-prima para móveis, esculturas e outros objetos. O designer e artista mostra mais uma vez sua habilidade com o aço na exposição "Metal etéreo", em cartaz até sábado no MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal, na Praça da Liberdade. Depois de Belo Horizonte, as obras inéditas, que ele define como "molduras para o vazio", seguirão para Ouro Branco, no interior do estado. Olavo continua a olhar para o cotidiano com atenção e sensibilidade. Segundo ele, a inspiração pode vir de uma conversa com as filhas, uma caminhada no parque ou uma música.

STUDIO TERTÚLIA/DIVULGAÇÃO

De onde vem o seu interesse por design?
Sempre gostei de desenhar. Quando era criança, achava que ia ser artista, pintor ou dese- nhista. Fazer o curso de desenho industrial foi a maneira que encontrei de realizar essa minha inclinação, unir a minha veia artística com a parte técnica, que também me interessava. O meu avô era um inventor, criava alguns equipamentos e o meu pai é engenheiro e tem uma indústria elétrica. Comecei a estudar na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), depois fui para Milão. Gostei tanto do curso que dei um jeito de ir para a cidade que era o centro do design, onde as coisas aconteciam, onde os grandes designers do mundo se encontravam, para poder viver de perto o que era o desenho industrial.

O que foi mais marcante na sua temporada em Milão?
Essa experiência foi muito importante para a minha formação, não só academicamente, mas por viver o dia a dia de uma cidade que respira o desenho, ter contato com os profissionais e visitar os estúdios. Tive a oportunidade de conhecer as pessoas e ver como era o trabalho delas no dia a dia, fora dos holofotes. Vi que os grandes designers, pelo menos os que conheci, colocavam a mão na massa mesmo, não tem glamour. Acompanhei o dia a dia das pesquisas. Na verdade, designer não é especialista em nada, trabalha em todos os campos. A profissão é tão abrangente que estamos sempre tentando aprender, conversando com especialistas de todas as áreas. Acho que esse é o grande aprendizado que trago dessa época e tento aplicar na minha vida como artista e designer. Para mim, foi mais um aprendizado de vida do que de profissão.

Naquela época, passou pela sua cabeça morar em Milão?
Cheguei a pensar, mas a minha raiz mineira é muito forte, e eu era muito jovem também. Mas não me arrependo. Voltei em 2003 para BH. Não tinha um plano, queria desenhar para empresas, desenvolver produtos e fazer arte. Comecei batendo de porta em porta, mas percebi que era muito mais difícil do que imaginava. Até que tive um clique de começar a fazer as minhas peças. Fiz móveis e peças pequenas de aço, como o porta-chaves, que fez sucesso na época. Ganhei um prêmio com ele e isso me fez ficar mais conhecido e as empresas começaram a me procurar. Tive que dar essa volta para seguir o caminho que imaginava. Mas acho que foi ignorância minha achar que uma empresa contrataria alguém que nunca tinha feito nada. Eu não me contrataria naquela época. Depois disso abri o meu estúdio, o OMN Studio, para desenhar para as empresas e também fui desenvolvendo as minhas peças, que é um trabalho mais despretensioso, com a marca Cucampre. Cucampre é uma palavra que o meu avô inventou. Ele dizia que era o nome do bicho que morava lá no sítio dele para nos fazer medo.

Qual foi a primeira peça que você criou?
Criei duas peças simultaneamente. Uma é o banquinho de fazenda, em formato de bandeira, só que fiz uma releitura. Usei chapa de aço colorida, em vez de madeira. Peguei um desenho que está no inconsciente de todo brasileiro, principalmente do mineiro, e mostrei que podia ser feito de forma industrial e seriada. Acho que foi bacana trazer essa forma tão antiga para o século 21. Perpetuar essa identidade mineira, mas de uma forma tecnológica. A outra peça é o porta-chaves, uma chapa de aço dobrada com corte a laser no meio formando um trilho, onde os chaveiros se encaixam. Ganhei o prêmio Idea/Brasil na categoria casa e isso me deu projeção naquela época, porque ainda não era co- nhecido.

Por que você se aproximou de imediato do aço?
A minha família tem uma indústria elétrica, que fabrica transformadores. Frequento a indústria desde criança, ela é mais velha do que eu, então sempre tive muita familiaridade com o material. Isso estava enraizado em mim. Além disso, sempre tive acesso a máquinas que me proporcionavam desenvolver peças com alguma liberdade. Estava praticamente dentro de casa. Claro que aprendi o pouco que sei fazendo e observando os funcionários da empresa. Na verdade, digo que não sei nada. As pessoas que soldam, que cortam, que dobram sempre sabem mais do que eu e estão me ajudando. Não desenvolvi o aço até hoje. Todo dia é um aprendizado, e eu gosto muito. O meu interesse é sempre aprender. Além de criar uma peça nova, gosto de aprender um processo novo, uma forma nova de fazer, então tudo é muito enriquecedor. Trabalhar com aço não é fácil, ele é um material duro e pesado, mas essa aproximação aconteceu naturalmente. Acho que esse caminho era inevitável. O processo do desenho industrial me levou a querer explorar o lado da arte, da escultura e isso fecha um ciclo. Isso me leva à minha origem, lá na infância, quando era criança e pensava que ia ser artista.

O que você considera mais encantador no aço?
O que mais me atrai são a força e a beleza. O aço é um material duro, pesado, resistente, ao mesmo tempo você consegue dobrá-lo. Gosto muito de usar o aço cru, oxidado, para mostrar que cada peça fica com uma característica diferente. Acho bem fascinante essa característica dele de se transformar de acordo com o ambiente e com o pedaço que uso. Um nunca vai oxidar igual ao outro. Posso até desenhar em outros materiais, como madeira e estofado, mas não me vejo deixando de usar o aço.

Qual é a sua peça preferida?
Não posso dizer que um filho é mais bonito que o outro. A próxima peça, talvez, será melhor do que tudo o que já fiz, mas, quando ficar pronta, vou gostar como gosto das outras.

Vou mudar a pergunta, então. Qual peça marcou mais a sua carreira?
Acho que uma das peças mais marcantes é a poltrona de aço Idra, que é um desdobramento do banquinho. Você consegue enxergar os elementos triangulares, mas ela é totalmente nova. Tem um desenho contemporâneo e ficou moderna. Até diria, sem querer ser pretensioso, que é um pouco futurista.

Você enfrenta alguma resistência em relação aos móveis de aço?
Existe uma certa resistência, sim. Algumas pessoas acham que o aço, por ser duro, não é confortável, mas, usando as medidas ergonômicas corretas, não tem erro, o assento vai ficar gostoso. Agora tem gente que não gosta da cara fria do aço. Isso é gosto pessoal, e eu tenho que respeitar. Existe espaço para todos os materiais.

O que ainda falta fazer com o aço?
Já fiz quase tudo, mesa, sofá, estante, aparador, banco, cadeira, poltrona. Tenho vontade de fazer cama, mas ainda não tive oportunidade.

Como funciona seu processo criativo?
Desenho compulsivamente, todos os dias, da hora em que acordo até a hora em que vou dormir. Agora mesmo, enquanto conversamos, estou rabiscando. Mas solto pouco para o mundo, talvez nem 10%. Até um rabisco virar peça ou produto que vale a pena ser mostrado existe todo um processo. Sou muito exigente comigo mesmo. Não tenho pretensão de alcançar a perfeição, inclusive já fiz uma exposição que falava da beleza da imperfeição. Sou exigente na técnica, de achar a forma que vai agradar, de não fazer uma peça só por fazer. Tento fazer um trabalho honesto, que tem um pensamento disruptivo, novo. No caso da obra de arte, que provoque alguma emo- ção. No caso do design, que tenha uso, seja bonito e confortável. Posso até fazer algo que seja considerado feio, mas meu objetivo nunca é esse.

Você pensa mais em você ou nos outros na hora de criar?
Penso que a peça tem que agradar pelo menos a mim. Se tentar agradar aos outros, não tenho garantia de que vou conseguir. Então, pelo menos uma pessoa garanto, que sou eu. Mas não é uma questão egoísta, não faço uma peça para mim. Quanto mais pessoas gostarem, mais feliz vou ficar.

De onde vem a sua inspiração?
O dia a dia é inspirador. Essa conversa pode me inspirar, assim como o livro que leio, a música que ouço, a caminhada que faço no parque. Às vezes sai alguma ideia quando estou conversando com as minhas filhas. Trabalho, literalmente, todos os dias. Para mim não tem diferença entre lazer e trabalho. Se fosse trabalhar com o que não gosto, talvez ia ficar contando os minutos para ir embora, o que não é o meu caso. Ler um livro, ver um filme, conversar, tudo vai alimentando a minha criatividade.

Na sua opinião, existe diferença entre arte e design?
Na minha cabeça é tudo a mesma coisa. Pela definição do dicionário, design é o que pode ser produzido industrialmente, mas na hora de criar nada muda. O processo criativo é igual. Até vou mais além. Acho que desenho, pintura e todas as artes visuais são iguais.

O que muda na hora de fabricar um móvel e uma obra de arte?
Para criar um móvel, tenho que seguir algumas regras de ergonomia e padrões de segurança. Mas com escultura não tem limites, tenho mais liberdade, o que até torna o processo mais difícil. Quando você pode fazer qualquer coisa, às vezes se sente oprimido.

Como surgiu a ideia da exposição "Metal etéreo"?
A Gerdau me convidou para desenvolver livremente uma exposição para comemorar o Dia Nacional do Aço (9/4). A partir disso, criei peças diferentes do que já tinha feito. Como na última exposição fiz peças pesadas, quis trazer o aço de forma mais leve. Criei molduras quadradas pintadas de branco que se repetem, mas cada peça tem um suporte, formando um grafismo diferente. Lá no terraço do museu, montamos as peças em fila como se fosse um túnel. A ideia é que essas estruturas emoldurem o vazio e que o aço quase desapareça.

> *Todo dia é um aprendizado, e eu gosto muito. O meu interesse é sempre aprender. Além de criar uma peça nova, gosto de aprender um processo novo, uma forma nova de fazer"*

Como você quer impactar as pessoas?
Se gerar alguma emoção, está bom. O importante é que as peças provoquem alguma reação. Que as pessoas olhem e sejam impactadas de alguma forma. Que não seja algo que as pessoas olhem e continuam conversando.

O curador da exposição é Christian Larsen, que trabalha no Metropolitan Museum of Art, em Nova York. Como foi trabalhar com ele?
Foi sensacional. Christian é um norte-americano especialista em design brasileiro. A troca de ideias com ele foi fundamental para desenvolver as peças. Fui mostrando a direção que queria seguir e ele me conectou com trabalhos específicos de outros artistas. Para mim, foi muito enriquecedor. Tinha certeza de que a curadoria seria boa, por quem é o Christian, mas foi muito melhor do que esperava. Isso abriu várias portas na minha cabeça e já estou criando outras peças (esculturas e móveis) com identidade parecida. Está sendo muito bom continuar conversando com ele. Em breve, terei novidades, e não só com o aço.

Além do aço, com quais materiais você costuma trabalhar?
O aço tem papel central na minha vida, mas trabalho com qualquer material. Já usei madeira, estofado e estou desenvolvendo uma linha de móveis de área externa com fibras naturais. Acho interessante estar sempre fazendo algo diferente. Mais importante do que saber desenhar é ser curioso. Se você não tiver curiosidade, não vai aprender nem desenvolver coisas novas. O designer não existe para desenhar formas que já existem, a nossa pretensão é fazer coisas novas. Acredito que, para fazer o novo, temos que ser curiosos.

Como é para você expor seu trabalho em Milão?
É uma realização, um ciclo que se fecha. Quando fui embora de lá, jamais imaginei que voltaria para expor as minhas peças, era algo muito distante. Mas já consegui fazer isso algumas vezes e foi muito bacana poder apresentar o meu trabalho nesse palco, onde está todo mundo que entende do assunto. Isso abre muitas portas. Tem que ter coragem e foi assim que consegui chegar lá. Quem sabe um dia não volto a morar em Milão? Acho que seria interessante, pensando mais nas minhas filhas, Alice e Júlia, que estão com 15 anos. Seria muito enriquecedor estar naquela cidade. Assim como eu, elas sempre gostaram de desenhar e hoje têm até uma marca de roupa, a Life of the party. Elas que criam e vendem as peças.

O que você imagina para o seu futuro?
O ideal para mim é continuar a fazer tanto escultura quanto móveis e apresentar o meu trabalho para o maior número possível de pessoas. O importante é que as pessoas vejam, não precisam nem gostar. Quero mostrar a minha verdade.

degusta

ESTADO DE MINAS
Domingo, 1º de maio de 2022

EDITORA: ANNA MARINA

ESTÚDIO CINAMPO/DIVULGAÇÃO

Per Lui

Surpresas no prato

Novo restaurante cria menu degustação que mexe com todos os sentidos

PÁGINAS 2 E 3

NOVIDADES *na cozinha*

FOTOS: JEAN CARLOS/DIVULGAÇÃO

Bar nos leva para mais perto do Norte do Brasil com drinque de seriguela e caju servido em cuia amazônica

Pub tropical

INSPIRADO NA FLORESTA AMAZÔNICA, BAR SURPREENDE COM DECORAÇÃO TEMÁTICA E RECEITAS CRIATIVAS

Celina Aquino

A ideia era abrir um pub, mas não totalmente inglês. Muito ligado à cozinha e cultura brasileiras, o chef Zito Cavalcante, que já comanda o Restaurante Padú, chegou ao conceito de pub tropical. Inspirado na floresta amazônica, o Kurú é um bar que entra no clima dos mistérios da noite na selva, por isso tem um sapo como símbolo. No cardápio, uma seleção de drinques, petiscos e hambúrgueres criativos.

O balcão ocupa boa parte da área interna, o que reforça a proposta de colocar a coquetelaria como protagonista. Mas Zito deixa claro que lá não tem pompa, ele quer atrair o público com diversão e sabor. "Vejo a surpresa das pessoas ao descobrirem que os drinques podem ser interessantes e gostosos. É como degustar um prato, você não sabe o que vai acontecer."

Cássio Batista é quem assina a carta e também prepara na hora os drinques. Quem se senta no balcão tem a oportunidade de se entreter com seu conhecimento, habilidade e simpatia.

O clima tropical se revela no uso das frutas, como seriguela e caju, que estão no Sirigaita. O drinque explora outros regionalismos, que nos levam mais para o Norte do Brasil. Sua base é a tiquira, destilado de mandioca do Maranhão. Para completar, ele é servido em uma cuia usada na Amazônia para comer tacacá (caldo de tucupi com camarão e jambu). Na decoração, folhas de abacaxi.

O bar demonstra ousadia ao criar um elegante drinque de beterraba, que se junta ao gim, limão siciliano, ginger ale e aroma de manjericão. Ao mesmo tempo, é divertido e chega a arrancar risadas. Cássio serve uma mistura afrodisíaca, com blend de cachaças, chá de especiarias, xarope de mel e caramelo e limão capeta, em um T hidráulico de PVC. Ele explica que é a sua versão do quentão junino.

Para comer, o cardápio oferece o que não pode faltar em um pub: petiscos e sanduíches. São receitas clássicas e simples, mas com muito sabor e uma pitada de criatividade do chef. "Servimos pratos que existem em todo lugar, mas no Kurú os sabores são diferentes. Os temperos são muito brasileiros, não temos referências gringas. Usamos muito alho, cebola, limão, sempre buscando os contrastes", destaca Zito, que tem como sócio o empresário Luiz Felipe Silva.

A barriga de porco já chega surpreendendo. Não espere encontrá-la frita e com catchup de goiabada. Lá, a carne é curada, cortada em fatias finas (como se fosse um rosbife) e servida fria com molho de jabuticaba.

Coxinha existe em todo lugar, não é mesmo? Mas não como a do Kurú. Zito coloca polvilho na massa, que fica sequinha e crocante. Como ele explica, é uma homenagem ao sanduíche de pão de queijo com pernil do Comercial Sabiá, no Mercado Central. Por isso, o recheio é de pernil com queijo canastra. Para finalizar, conserva de cebola roxa e maionese de vinho branco mineiro, que é o molho especial da casa, marcada pela acidez e pelo perfume.

CUPIM Até mesmo o croquete consegue ser imprevisível. A receita em si é tradicional, mas ninguém imagina que vai sentir o sabor de cupim defumado na casa. "Gosto muito de trabalhar com o cupim, uma carne de segunda, que às vezes fica sobrando no churrasco, mas é muito saborosa", comenta o chef.

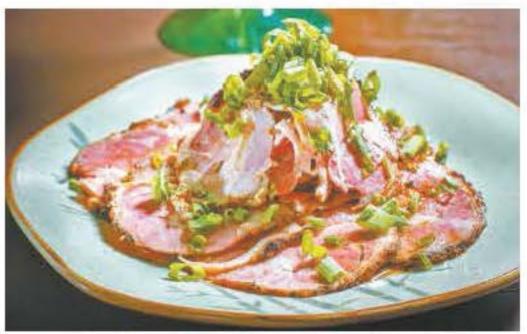
O cupim ganha mais uma camada de sabor ao ser puxado no dendê. Quando vira croquete, passa a ser acompanhado por salada de repolho e mostarda.

Este cupim está no recheio do hambúrguer que leva o nome do pub e está entre os mais vendidos. Vai por cima de uma fatia de requeijão de corte e entrega um toque defumado, além de suculência.

O Dona Flor foi pensado para apimentar o cardápio. Seu tempero nada mais é do que uma pimenta dedo-de-moça picada, com semente e tudo. Outro ingrediente que se destaca é o bacon de papada de porco defumado naturalmente com lenha de macieira. "O nosso bacon não tem só sal. Você sente um defumado bem potente, que faz parte da construção de sabor do sanduíche." O pão brioche completa a experiência.

Não poderia ter sobremesa melhor para acompanhar os hambúrgueres do que milk-shake. Só que ele não tem um sabor comum. Zito bate o sorvete de creme com um brigadeiro clássico de festa, com direito a granulado e calda de chocolate.

SERVIÇO

• Kurú – Rua Alagoas, 608, Savassi
(31) 3567- 8622

Cheio de surpresas, cardápio tem barriga de porco como nunca se viu: curada, fatiada e servida fria com molho de jabuticaba

BEM VIVER

ARQUIVO PESSOAL

REFLEXOS NA SÁUDE MENTAL

A pandemia da COVID - 19 impacta o comportamento das pessoas, mas não da mesma forma. A psicanalista Cinthia Demaria alerta que não tem como generalizar os sintomas.

PÁGINAS 5 E 6

Mais do que carregar o peso dos anos, os idosos encontram na sociedade estigma e preconceito, apesar de um movimento forte para respeitar o caminho trilhado por eles

LIÇÕES DE SABEDORIA E EXPERIÊNCIA DE VIDA

Joana Gontijo

Viver é preciso, envelhecer também é preciso. Os mais velhos têm muito a ensinar. É uma existência inteira de experiências acumuladas. Muito mais do que a busca por uma eterna juventude, chegar às idades mais avançadas é sinal de um caminho bem trilhado. Afinal, uma das únicas certezas que se têm é que, envelhecendo, e com qualidade, a vida é bem vivida. Por outro lado, a pandemia evidenciou uma face cruel dessa moeda.

Os idosos ficaram mais vulneráveis nesse período, psicológica e socialmente. Por serem do grupo de risco, essa parte da população sofreu impacto na saúde mental ao se ver mais solitária e sem interação social ou contato com parentes e amigos.

Na outra ponta, pessoas que encontraram formas criativas de se adaptar a essa realidade. É por onde ruma o trabalho da antropóloga Mirian Goldenberg, que acompanhou diariamente cerca de 20 nonagenários que tiveram dificuldades no início da crise com o coronavírus. O estudo faz parte de seus mais novo livro, "A invenção de uma bela velhice", pela Editora Record, e também está na obra "Liberdade, felicidade e foda-se!", da Editora Planeta. "A velhofobia se tornou uma realidade cruel ainda maior nessa pandemia", diz a pesquisadora.

O que se observa, em muitas situações, cita a antropóloga, são discursos sórdidos, recheados de estigmas, preconceitos e violências contra os mais velhos. "Vamos todos nos contaminar para criar imunidade e essa epidemia acabar logo. Só irão morrer alguns velhinhos doentes." "Deixem os jovens trabalharem. Não vamos parar a economia para salvar a vida de velhinhos." "Só velhinhos irão morrer, eles iriam morrer mesmo, mais cedo ou mais tarde." Foi o que muito se escutou do princípio da pandemia pra cá.

E esse tipo de discurso revela uma situação dramática que já existia antes da crise sanitária, pontua Mirian. "Os velhos são considerados inúteis, desnecessários e invisíveis. Homens e mulheres mais velhos, que já experimentam uma espécie de morte simbólica, ficam desesperados ao constatar que são considerados um peso para a sociedade", ressalta.

No entanto, continua, a forte reação contra esses sociopatas prova que os mais velhos são muito valiosos e importantes para os brasileiros. "Fazemos tudo o que for necessário para demonstrar que os nossos velhos não são um peso, muito pelo contrário. São eles que estão nos ajudando a encontrar força e coragem para sobreviver física e mentalmente. São eles que estão nos ensinando a ser pessoas mais amorosas e generosas. São eles que estão cuidando de nós, como fizeram durante toda a vida", acrescenta Mirian.

Ela lembra que muitos dos que disseminam o discurso de ódio e de extermínio dos mais velhos já passaram dos 60 anos. E é urgente que aprendam uma lição importante: a única categoria social que une todo mundo é o ser velho. A criança e o jovem de hoje serão os velhos de amanhã. "Os velhofóbicos estão construindo o seu próprio destino como velhos, e também o destino dos seus filhos e netos: os velhos de amanhã. Será que esses genocidas serão tão amados e protegidos como são os nossos velhos ou serão tratados como 'velhinhos descartáveis'?", questiona.

VIOLÊNCIA Existem vários nomes para falar da violência, do preconceito, dos estigmas, das rotulações e abusos que existem contra os idosos, continua a antropóloga. "Eu falo velhofobia, mas não importa o nome. Digo assim porque todo mundo entende esse pânico de envelhecer, esse preconceito, essa violência contra os mais velhos. Não só na sociedade em geral. Acontece dentro das nossas casas", salienta.

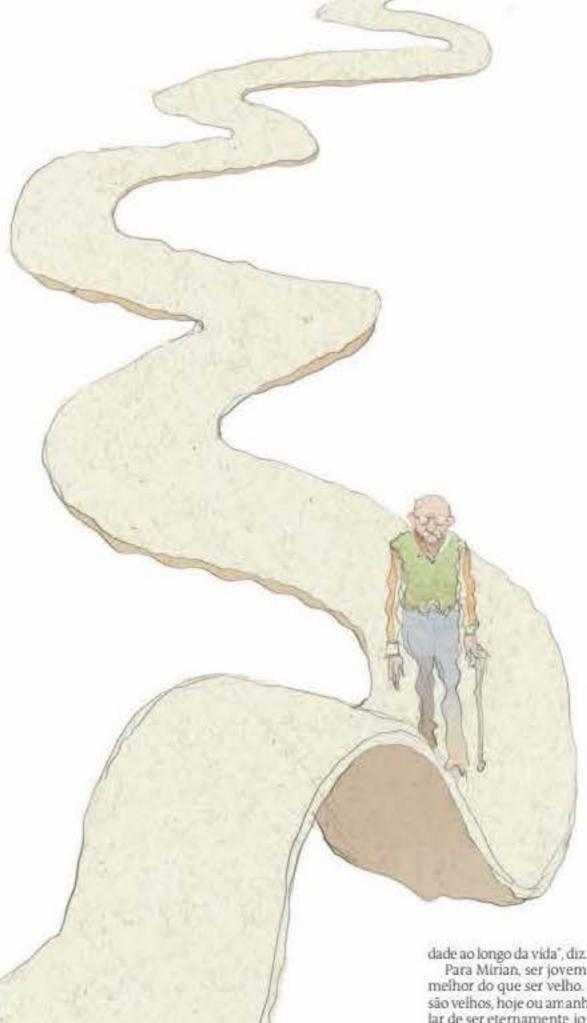
Muitas vezes, no intuito mesmo de proteger e de cuidar dos idosos, as pessoas ali envolvidas acabam não permitindo que sejam autônomos, independentes, mesmo quando estão lúcidos e saudáveis. "Nós queremos protegê-los e acabamos cerceando sua liberdade, sua autonomia. Isso é velhofobia. O preconceito que existe dentro de nós mesmos."

E quando se fica velho? Essa é a pergunta. Citando os participantes de sua pesquisa, Mirian diz que muitos, ainda com quase 100 anos, não se consideram velhos e nem gostam dessa categoria. "Ao mesmo tempo, eu sempre digo também que sou velha, porque ser velha é lindo."

É um conceito que muda muito conforme o contexto social e cultural. No Brasil, exemplifica a pesquisadora, desde cedo as mulheres já começam a se sentir velhas, descartáveis, invisíveis. "De um lado, uma questão mais objetiva sobre a cultura em que estamos inseridos, uma cultura que valoriza a juventude, e por outro lado questões subjetivas: nunca deixamos de ser a criança que um dia fomos, então nunca nos tornamos velhos", analisa a antropóloga.

"Culturalmente, ficamos velhos muito cedo no Brasil, principalmente as mulheres. Com 30 anos, minhas pesquisadas já estão em pânico com as rugas, cabelos brancos, dificuldade para emagrecer. Começam a ter medo de não se casarem e não ter filhos. Ficamos velhos no Brasil porque o pânico de envelhecer é enorme. Em outras culturas não é assim", acrescenta.

Nas gerações anteriores, enfim, envelhecer não era uma realidade assim tão possível. Era muito comum a vida cessar aos 60 anos ou até menos. "O que era envelhecer na época dos meus pais e avós se pouquíssimas pessoas chegavam aos 60? Hoje, chegamos até os 100. Não posso dizer se atualmente é mais fácil ou mais difícil envelhecer. O que posso dizer, e o que minhas pesquisas mostram, é que as pessoas querem viver muito mais e viver bem, com qualidade, saúde e dinheiro suficiente. O que mudou é que hoje temos essa possibilidade de envelhecer, o que nas antigas gerações era menos provável", avalia.

A antropóloga não fica à vontade em considerar o conceito de uma eterna juventude – justamente porque, em sua opinião, a juventude não é um valor. Muito do que constata em suas pesquisas é um envelhecer com propósito, com apoio, amizade, amor, aprendizado, a adaptação a cada fase da vida, absorvendo sempre as coisas novas. "Acredito que o mais importante é ter uma vida com significado, e isso sim é possível. E não associo isso com a juventude, nem acho que a questão é preservar a juventude. A questão é preservar, manter e talvez até desabrochar com mais verdade, mais liberdade e com mais felicidade ao longo da vida", diz.

Para Mirian, ser jovem não é melhor do que ser velho. Todos são velhos, hoje ou amanhã. "Falar de ser eternamente jovem é alimentar a ideia de que a juventude é melhor do que a velhice, mais bela, mais produtiva, mais rica. Acho exatamente o contrário: só acreditando que todos são velhos, inclusive os jovens, iremos mudar a nossa representação sobre a velhice. Então, em vez de eterna juventude, não seria melhor falar de eterna velhice?", sugere.

> "Nós queremos protegê-los e acabamos cerceando sua liberdade, sua autonomia. Isso é velhofobia. O preconceito que existe dentro de nós mesmos"
>
> ■ **Mirian Goldenberg,** antropóloga

FORMAS DE SE ADAPTAR A pesquisadora afirma que a grande maioria dos idosos sofreu e ainda está sofrendo violência física, verbal, psicológica, abuso financeiro e xingamentos com a quarentena. Em seu estudo mais recente, Mirian acompanhou o cotidiano de várias famílias com integrantes com mais de 60 anos, principalmente com mais de 90, e pôde ver que vivenciar o isolamento imposto pela pandemia, em si, foi complicado. Principalmente porque os mais velhos valorizam a autonomia, a liberdade, o estar em movimento, o sentimento de ser úteis, produtivos, ativos.

"Acompanhei diariamente nonagenários que tiveram muita dificuldade no início da pandemia. Agora, estão buscando formas criativas de se adaptarem à nova realidade. Eles se sentem úteis, importantes e fazendo algo de significativo, mesmo dentro de suas casas", comenta.

Para eles, o isolamento foi difícil, diz a estudiosa. Mas muitos tiveram coragem, força, energia e saúde para se adaptar a essa nova rotina. Mesmo a distância, conectaram-se a amigos, familiares, e uma grande rede de apoio se formou. "Isso fez bem para os idosos e também para os mais jovens. Mas continua sendo difícil, porque a pandemia não acabou", conta a pesquisadora.

É tempo de compreender as angústias e os sofrimentos que ainda estão passando, prisioneiros da situação trágica que a COVID-19 ocasionou. E, nesse ponto, Mirian percebe que os desequilíbrios quanto à saúde mental foram tão significativos quanto os desconfortos físicos. "Eles continuam sem poder voltar para a vida como tinham antes. O que fiz foi me conectar com eles", relata.

Na experiência da pesquisa, juntos, a antropóloga e os participantes encontraram maneiras de superar tantos obstáculos fazendo atividades como leitura, música, como cantar e tocar piano, exercícios de memória, de palavras, anagramas, rodas de conversa. "É essencial que eles saibam que não estão sozinhos, que podem confiar no nosso amor, que não estamos aqui para dar ordens ou xingá-los de 'velho difícil' ou 'velho teimoso', como muita gente faz. Ter a sensação de que são importantes foi e é fundamental para que tenham uma vida melhor. Não uma velhice melhor, mas uma vida melhor", diz Mirian, que é professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e autora de mais de 30 livros sobre o tema.

Ela também observa que homens e mulheres vivenciam o envelhecimento de maneiras distintas. "As mulheres sofrem com a invisibilidade social, com a falta de liberdade, a decadência do corpo, e os homens sofrem, e muito, com a aposentadoria, com a sensação de dependência e inutilidade, com a impotência física, sexual e social", pontua. Nessa análise, outra constatação é que as mulheres expressam mais o seu sofrimento, lidam com os próprios medos, inseguranças e vergonhas mais abertamente, enquanto os homens sofrem mais calados, muitas vezes porque a sociedade impôs assim. "Tanto sofrem que morrem mais cedo. Manifestam alcoolismo, depressão, e sobre isso quase não se fala na sociedade brasileira."

LEIA MAIS SOBRE VELHOFOBIA
PÁGINAS 3 E 4

LITERATURA

Neurocientista e escritor Tony Nader aborda aspectos da física quântica para explicar no livro "Um oceano ilimitado de consciência" os mistérios da existência e do universo

RESPOSTAS SIMPLES PARA QUESTÕES DA VIDA

AMANDA SERRANO*

Em seu livro "Um oceano ilimitado de consciência", de linguagem clara e acessível, o neurocientista e escritor Tony Nader propõe um novo paradigma, resolvendo o enigma que sempre fascinou e intrigou todos, buscando trazer respostas simples para as grandes questões inquietantes sobre a vida.

"Existe um propósito oculto na vida? De onde viemos? Por que estamos aqui? De onde viemos? Por que estamos aqui? Somos livres ou escravos do destino, das leis da natureza ou de Deus? Ou estamos somente vivendo em um universo caótico, ao sabor de situações e circunstâncias?" Com rigor científico e de forma habilidosa, Nader conduz o leitor em um passo a passo que torna compreensível até mesmo as perguntas mais difíceis e os mais complicados conceitos da física quântica. Dessa forma, ele consegue desvendar com simplicidade os mistérios da existência e do universo.

"Consciência é tudo o que há." Essa frase resume bem o argumento retratado no livro, que já se tornou um novo best-seller. O que o fez ganhar sucesso é o modo como, sem especulações e apoiado em fatos científicos estabelecidos, o autor leva o leitor a contestar que tudo o que existe é criado pela consciência como um oceano ilimitado em constante movimento.

"Neste livro marcante, Tony Nader apresenta ideias que podem mudar o mundo. Leitura obrigatória para qualquer buscador de respostas para os mistérios da vida, da verdade absoluta e definitiva", disse o conceituado cineasta David Lynch.

Sucessor do sábio e físico Maharishi Yogi na liderança internaional das organizações de Meditação Transcendental, Tony Nader é um estudioso dos Vedas e, com propriedade, ampara sua tese ao construir uma ponte entre os conhecimentos milenares e as mais modernas descobertas científicas. "Trabalhei com Maharishi durante mais de 20 anos sobre este tema central. Com base em resultados teóricos e práticas de pesquisas aplicadas, fiquei convencido de que a consciência é a base não só dos aspectos mentais e espirituais da vida, mas também de tudo aquilo que chamamos matéria e energia", explica o autor.

Com os conhecimentos, a experiência e a cuidadosa metodologia científica de pesquisador formado pela Universidade de Harvard e doutor pelo Instituto Tecnológico de Massachussets (MIT), o neurocientista Nader consegue a proeza de superar a lacuna conceitual entre mente e matéria, assim como entre ciência e espiritualidade. Outra façanha é tornar agradável a leitura sobre um tema profundo, o que faz habilmente. Sua maneira leve e muitas vezes divertida de abordar conceitos complexos facilita a compreensão de como a consciência esculpe os objetos, planetas, estrelas, plantas, animais, humanos e tudo o que existe em nosso universo.

"Quero compartilhar o que aprendi a partir das mais modernas descobertas científicas e dos campos de conhecimento mais antigos, para proporcionar saúde, felicidade e paz na mente de todos. Quero auxiliar na eliminação de conflitos da sociedade e permitir que as pessoas percebam quais são as coisas mais importantes na vida e que ela seja bela", finaliza o autor.

FOTOS: INSTAGRAM/DIVULGAÇÃO

"Quero compartilhar o que aprendi a partir das mais modernas descobertas científicas e dos campos de conhecimento mais antigos, para proporcionar saúde, felicidade e paz na mente de todos"

Tony Nader, neurocientista

SERVIÇO

TÍTULO: "Um oceano ilimitado de consciência"
AUTOR: Tony Nader
EDITORA: Gryphus
Tradução de Eliana Homenco e Hassan Serrano Saade
352 páginas + caderno de fotos de 8 páginas
PREÇO: R$ 72,90
E-book
PREÇO: R$39,90

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

SAIBA COMO OS PROBIÓTICOS MELHORAM A SAÚDE SEXUAL

O intestino é um órgão extremamente importante para a digestão de alimentos, feita pela flora intestinal, conjunto de bactérias alocadas no sistema gastrointestinal que auxiliam na digestão e no funcionamento do sistema imunológico. Probióticos são fármacos capazes de restaurar essa flora que, aliados à alimentação saudável, ajudam a manter o funcionamento da libido ainda melhor. "A libido se baseia em processos fisiológicos complexos, então uma má ingestão de nutrientes pelo corpo leva a um déficit de absorção que interfere no desejo sexual", explica a ginecologista obstetra Viviane Monteiro. As bactérias intestinais, reitera a profissional, também podem aumentar e auxiliar a produção de hormônios como a testosterona, que tem grande impacto na manutenção da libido e do desejo sexual.

FREEPIK/DIVULGAÇÃO

PERDA DE OLFATO PODE INDICAR DOENÇAS GRAVES

Apesar da perda de olfato ter ficado amplamente conhecida durante a pandemia do novo coronavírus, ficar sem sentir cheiros pode também estar relacionado à rinossinusite crônica com pólipos nasais (RSCcPN). Muitas pessoas vivem com sintomas de pólipos nasais como nariz escorrendo, congestão nasal, dor facial e perda do olfato, pensando que "não há mais nada o que fazer". Porém, existe um tipo específico de inflamação que pode estar associada aos pólipos nasais: é chamada inflamação tipo 2, que também pode estar relacionada a outras doenças inflamatórias, como asma e dermatite atópica. Segundo a Sanofi, empresa global de saúde, a RSCcPN também é uma das enfermidades causadas pela inflamação tipo 2, uma resposta exagerada do sistema imunológico do paciente contra um elemento irritante ou alérgeno, como antígenos, poluição, e o tratamento para a condição é realizado de acordo com a gravidade da doença. Podem ser usados corticoides intranasais, ciclos curtos de corticoides orais ou, em alguns casos, é realizada uma cirurgia para remoção dos pólipos.

PIXABAY

BOTOX OU PREENCHIMENTO?

Quando se fala em rejuvenescimento facial, logo se pensa na toxina botulínica. No entanto, o popular "botox" não é o único e nem o mais indicado para todos os casos. Segundo o diretor-executivo da rede de clínicas de estética Botocenter, Rafael Mansilla, o botox atua bloqueando a liberação da acetilcolina, um neurotransmissor que transmite os sinais elétricos do cérebro para a contração dos músculos, evitando o aprofundamento das marcas de expressão. Já o preenchimento devolve o volume em regiões que, com o passar da idade, o perdem, como os lábios.

PIXABAY

VITILIGO X ALIMENTAÇÃO

O vitiligo é uma doença não contagiosa em que ocorre perda da pigmentação natural da pele causada pela redução no número ou função dos melanócitos, células localizadas na epiderme responsáveis pela produção do pigmento cutâneo, conhecido como melanina. De acordo com a nutricionista Monik Cabral, pessoas com a doença precisam se atentar à alimentação, caso não queiram agravar as manchinhas. Segundo Monik, devem ser evitados os alimentos defumados, gorduras animais como torresmo e as frituras, e explicou que devem ser priorizados os vegetais, as fontes de ômega 3 e os probióticos. A profissional reitera que uma atenção especial deve ser dada às fontes de vitamina A, que é responsável por manter saudáveis as camadas externas de tecidos epiteliais.

PIXABAY

COMPORTAMENTOS QUE ACABAM COM A SAÚDE DOS SEUS CABELOS

Quem é que não sonha com cabelos fortes, brilhantes e macios? Para manter a beleza e a saúde dos fios, é fundamental conhecer o próprio cabelo, adotar uma rotina de cuidados e ainda apostar em uma dieta equilibrada. "Ao lavar as madeixas, o ideal é que a água esteja à temperatura ambiente, uma vez que água quente ou morna faz com que as cutículas do cabelo fiquem abertas", explica Alex Eduardo, engenheiro químico, CSO e cofundador da JustForYou, de cosméticos personalizados para cabelo no Brasil. Não manter a hidratação em dia e usar fórmulas inadequadas para seu cabelo também são prejudiciais aos fios. Por último, mas não menos importante, o especialista reitera: "Um erro comum é não enxaguar o cabelo em abundância após utilizar cada produto. Deixar resquícios nos fios pode danificar a estrutura capilar a longo prazo e impedir a ação plena de cada produto".

PIXABAY

REPORTAGEM DE CAPA

Envelhecer é uma arte e ocorre de maneiras distintas para cada um. Buscar aprender sempre e se responsabilizar por aquilo que lhe dê prazer e envolvimento ajuda a dar sentido à vida

ALÉM DAS MARCAS DO TEMPO

JOANA GONTIJO

Ficar velho pode acontecer em qualquer época da vida. A questão do envelhecimento tem muito mais a ver com um marcador interno de experiência de vida, do que propriamente uma questão temporal externa, de calendário, dos anos que se passam. É o que considera a psiquiatra Maria Francisca Mauro. "O ponto principal de se estar velho é quando a pessoa deixa de lado a sua proposta de aprender ou de se responsabilizar por uma vida que lhe dê prazer e envolvimento, em que ela se localiza no seu tempo histórico e também naquilo que contribui para a sua construção de vida e de sentido."

Sob a análise de Maria Francisca, talvez hoje seja mais difícil o envelhecimento do ponto de vista subjetivo, pois o contexto da cultura moderna é o do tempo rápido, da não raiz, da não localização, do descarte dos costumes que pode ser perigoso no sentido do respeito às tradições, e da própria ancestralidade, em suas palavras.

Para a psiquiatra, a idade representa também um constructo da sabedoria, do processo de aprendizado, de uma história que vai além da pele e das marcas temporais, e mesmo do próprio organismo biológico do indivíduo. Então, talvez o que hoje se experimenta quanto ao descarte do que não representa vitalidade, que apenas a juventude é uma fonte de força e de capacidade, pode ser um sinal de desrespeito ou de desligamento dos valores.

ETERNA JUVENTUDE Muitas pessoas, segundo a especialista, têm a fantasia quanto à eterna juventude no significado estético. Um corpo de 20 anos não é igual ao corpo dos 40, que não é igual ao corpo dos 80 anos e mesmo dos longevos que chegam aos 100 anos. "Porém, a questão da eterna juventude pode sim existir no lugar de encantamento, de uma possibilidade de a pessoa se permitir a ver o avançar da vida não somente como uma caminhada para a morte ou como o encurtamento do período de vida e de possibilidades, mas sim um acúmulo de experiências, aprendizados e trocas", diz Maria Francisca.

Para a profissional, a questão do isolamento social dos idosos como grupo de risco, dentro do cenário da pandemia, pode ser vista de duas formas. Primeiro, aquelas famílias que renegaram seus idosos a um isolamento, sem investir neles, que não tiveram uma atitude de cuidado, respeito, proteção e amor.

Por outro lado, aqueles que valorizaram o envelhecer, e tiveram de seus descendentes ou amigos e pessoas próximas o cuidado, que puderam experimentar o carinho, o acolhimento e o retorno do que fizeram em sua vida. "São pontos muito importantes para que possamos refletir sobre como cuidamos de quem amamos, dos nossos mais experientes, mais velhos, e como esses nos transmitem o respeito, o amor e a generosidade."

VALORES SIMBÓLICOS No percurso da pandemia, a psiquiatra constata processos familiares diferentes que traduzem a cadeia de valores simbólicos de cada família. Pelo espectro negativo, por exemplo, famílias que não se importaram se o idoso estava sendo exposto ou oferecido ao sacrifício da indiferença, como se sua vida não tivesse valor ou mesmo que a ordem natural da vida seja que os idosos partam antes por serem mais frágeis e mais vulneráveis. "Quantas vezes já ouvimos que 'estava velho mesmo e precisava morrer'?"

Para Maria Francisca, é necessário acabar com a falácia de que os idosos são frágeis, pessoas que precisam ser cuidadas de uma forma que não respeita a sua própria autonomia. É preciso, sim, ela diz, instigar e ver se aquela pessoa precisa ser amparada e cuidada, dentro dos cuidados que se fazem mais necessários, com a própria saúde física, e principalmente com a saúde emocional.

"Precisamos respeitar os idosos, os mais experientes, de uma forma que não os transformem em crianças, pois eles não são." Do ponto de vista de Maria Francisca, a velhofobia existe no cenário de uma sociedade que perde a sua própria raiz. "Quando passamos a renegar os nossos idosos, os nossos guardiões de experiências, é porque estamos fracassando enquanto sociedade e pessoas humanas. Pois, se olhamos os nossos mais velhos com desdém ou, até mesmo, como descarte, é porque não aprendemos com a vida", analisa.

Para a profissional, abrir mão dos mais velhos demonstra a necessidade de repensar a própria jornada, o próprio valor do que é a família e do que é ser humano. "Se você tem velhofobia, você tem fobia de vida, de história, de motivos, de amor. É uma fobia que pode denunciar um traço dessa sociedade que renega raízes, tradições, que não pratica o respeito e o amor", diz.

TRISTEZA A pedagoga Nati Assis Martins, de 69 anos, tem dois filhos e dois netos. Vive com o filho caçula e conta sobre as dificuldades que vivenciou do início da pandemia pra cá, da preocupação com o isolamento. Foram dois anos totalmente restrita dentro de casa. Diz que um sentimento importante nesse período foi a tristeza. A tristeza em ficar todo esse tempo sem contato próximo com os netos, a tristeza de não poder abraçar as pessoas queridas, de não poder ir à escola, onde dá aulas para a educação infantil, para crianças de 4 anos.

Nati tem pressão alta e asma, e relata ter ficado extremamente assustada com as situações ocasionadas pelo coronavírus. O filho mais velho trazia à sua porta as compras de supermercado, padaria, sacolão, e outras coisas de que precisava, e ela nem chegava perto para receber. "Ficava naquela ânsia de higienizar tudo, tinha álcool para todo lado, ficava sempre de touca, luva, máscara", conta.

Também começou a ter queda de cabelo e emagreceu 14 quilos, já que quase não tinha apetite. Desse modo, o aspecto emocional piorou. "Chorava muito", diz. Sobre a vacina, foi resistente. Observando muita coisa falada em depoimentos na internet, ficou insegura e só no último mês de março completou o esquema vacinal com a terceira dose.

Um dos apoios que teve foi das professoras de educação física Márcia Roberto e Luciana Cota, que ministram um programa de exercícios on-line para mulheres acima dos 60, chamado Be Strong +. Todos os dias, de segunda a sexta-feira, por meia hora, elas passavam séries de atividades para Nati para serem feitas com itens encontrados em casa. A escola onde trabalha ficou fechada a maior parte do tempo com a pandemia, e só agora retomou as atividades. Nati foi convidada para voltar a dar aulas, e aceitou, o que tem sido um motivo de satisfação. "Para mim, o coronavírus nos ensinou a ter paciência, a praticar a solidariedade, com as pessoas próximas e a comunidade em geral."

Neuza Guerreiro de Carvalho tem 92 anos, é bióloga e professora aposentada. Tem dois filhos e quatro netos, e vive sozinha. É um exemplo de como conviver sadiamente com tantos transtornos ocasionados pela COVID-19. Diz que se adaptou bem à pandemia, que para ela não tem nenhuma novidade. "Não me assustou. É um problema que aconteceu agora, como ainda teremos outros. É um reflexo do modo de vida moderno, conforme as mudanças e características da sociedade", diz.

Ela ficou o tempo inteiro em casa, e para tudo o que precisava fazer buscava na internet. Continuou o trabalho em conjunto com a Universidade de São Paulo para pessoas acima dos 60, e manteve as publicações em um blog próprio, além de ser uma leitora voraz. A distância, o filho monitorou seu dia a dia, com três câmeras dispostas em sua casa. "Minha rotina continuou a mesma. Só não saía mais para ir a concertos, exposições, eventos. Foi o que fez mais falta. Mas sobrevivi. Sou resiliente. Aceito tudo sem tanto sofrimento", conta.

ARQUIVO PESSOAL

"Talvez seja necessário aprendermos que o tempo e o envelhecimento podem ser marcadores de experiências e de ensinamentos que não podem ser renegados ou mesmo subestimados"

Maria Francisca Mauro, psiquiatra

ARQUIVO PESSOAL

"Minha rotina continuou a mesma. Só não saía mais para ir a concertos, exposições, eventos. Foi o que fez mais falta. Mas sobrevivi. Sou resiliente. Aceito tudo sem tanto sofrimento"

Neuza Guerreiro de Carvalho, de 92 anos, bióloga e professora aposentada, ao ficar

JAIR AMARAL/EM/DA PRESS

"Para mim, o coronavírus nos ensinou a ter paciência, a praticar a solidariedade, com as pessoas próximas e a comunidade em geral"

Nati Assis Martins, de 69 anos, pedagoga

TRÊS PERGUNTAS PARA...

MICHELLE ANDREATA, MÉDICA QUE ATUA COM CUIDADOS PALIATIVOS E PNEUMOLOGIA NA CLÍNICA DE ATENÇÃO HOME CARE SAÚDE NO LAR

ARQUIVO PESSOAL

1) Em tempos de pandemia, em que os idosos, por serem grupo de risco, precisaram ficar em casa, com pouco contato com o mundo externo, envelhecer ficou mais difícil?

Com certeza, o envelhecer ficou mais difícil nessa pandemia. Isso porque o isolamento social imposto pelas medidas sanitárias, a fim de frear a disseminação de um vírus com alta letalidade, fez com que as doenças mentais, como depressão e ansiedade, aumentassem muito em toda a população. É sabido que a depressão pode ser um dos primeiros sinais do surgimento de demência em idosos, e que o estímulo cerebral gerado por novos aprendizados retarda e até contribui para evitar o surgimento dessas demências.

Além disso, o monitoramento das doenças preexistentes nessa população ficou prejudicado. Isso porque muitas consultas foram canceladas devido ao isolamento prolongado, e cirurgias também deixaram de ser prioridade frente ao caos que os hospitais enfrentaram durante muitos meses por causa dos casos graves gerados pela infecção por COVID-19.

Com todo esse atraso no monitoramento, algumas doenças foram se agravando e tornaram-se irreversíveis, prejudicando não só a saúde, como também reduzindo mais bruscamente a qualidade de vida desses idosos. Isso pode não ter gerado grande impacto no número de mortes, mas com certeza impactou na forma como elas têm acontecido, sendo antecedidas por muito mais sofrimento por parte do paciente e de seus familiares.

2) Como cuidar da saúde mental dos mais velhos durante o isolamento social?

A saúde mental está relacionada com o bem-estar de qualquer pessoa e influi diretamente sobre como vamos encarar uma doença física. Nos idosos, isso tem ainda mais relevância, pois eles geralmente acumulam comorbidades (doenças) no decorrer da vida, que têm agravos acelerados quando há quadros de depressão ou ansiedade associados.

Para evitar o surgimento do sofrimento mental, é importante incluir os idosos nas atividades simples do dia a dia, especialmente aquelas tidas como novas, como uso do celular em videochamada, ou uso de plataformas de streaming para o entretenimento.

Estimular novos aprendizados favorece a curiosidade e estimula diálogos. Isso evita o autoisolamento, que pode contribuir para pensamentos negativos e sensação de incompetência ou incapacidade frente aos desafios do dia a dia, culminando em sofrimento mental e depressão.

O convívio social para os idosos tem um papel ainda mais importante para manter a plasticidade neural ativa, pois os idosos aprendem com seus netos e filhos a mexer na internet, ou qual música é novidade. Esse aprendizado os tira da zona de conforto, mantendo seus neurônios ativos e evitando ou retardando sintomas de depressão e demência.

3) O que é velhofobia? Acha que isso aumentou em tempos de pandemia?

Velhofobia é o medo de envelhecer, que aumentou significativamente durante a pandemia. Em uma sociedade em que a beleza física está associada à juventude e saúde, é de se esperar que as pessoas tenham medo de envelhecer, haja visto que o Brasil é considerado campeão em número de procedimentos estéticos. Contudo, esses procedimentos podem ser arriscados quando realizados sem o acompanhamento adequado da saúde global, podendo evoluir com graves complicações à saúde, como tromboembolismos, em casos de cirurgias, e deformações, em casos de procedimentos injetáveis, contribuindo para redução da qualidade de vida dos pacientes.

O medo de envelhecer está associado também ao ageísmo, que é o preconceito com as pessoas idosas, com atitudes de desprezo ou o tratamento do idoso como um ser invisível, o que piora o adoecimento mental dessa população. Por isso é importante incluir os idosos em todas as atividades, respeitando suas diferenças e limites, para que o envelhecer se torne mais natural e saudável para todas as gerações.

SANDRA KIEFER

MAIS LEVE

"Começou a rir sozinha, alto, às gargalhadas. Se era para morrer, morreria feliz"

JORNALISTA E ESCRITORA. APRESENTA O CANAL DO YOUTUBE CHÁ COM LEVEZA • sandrakieferjornal@gmail.com

Antes que seja tarde demais

O que você faria se o mundo fosse acabar amanhã? A professora fez essa pergunta minutos antes do término da ioga, como uma provocação para que a turma refletisse sobre o sentido da vida. Diante de uma suposta morte anunciada, cada aluno deveria definir sua lista de prioridades e apresentar na aula seguinte. "Isso não se faz", indignou-se a novata, custando a se equilibrar na posição da árvore.

A pergunta da mestra quase a derrubou pela raiz. Já não estava fácil se sustentar sobre um pé só. Respirar era um desafio. Suando frio, ela tentava se concentrar no ponto fixo à sua frente. Seu pinheiro teimava em balançar de um lado para o outro, perigosamente.

O tombo era quase certo. A natureza estava ameaçada de extinção. Com o perdão dos pecados, ela chegou a desejar a antecipação do Armagedon. O mundo podia cair, mas ela ficaria de pé até o fim. Com isso não se brinca, recriminou-se a aluna, já arrependida.

Ufa, acabou a aula. Queria ir embora correndo. Sentiu que perdia tempo, enrolando o interminável tapetinho de ioga. Deveria ir logo, pois precisava se despedir dos seus filhos. Será que eles já estavam em casa? E o marido?

O trânsito estava intenso. Era só o que faltava morrer no meio do engarrafamento, sozinha. Ela precisava dar um telefonema para seus pais. Dar um jeito de falar com a irmã, que mora em São Paulo. Enviar mensagem para a outra, que é professora e mantém o celular desligado em sala de aula.

Deu vontade de abrir a janela do Kwid e gritar: "Olha o Armagedon aí, gente!". Meu Deus, ela continuava fazendo piada de coisa séria. Que se dane. Começou a rir sozinha, alto, às gargalhadas. Se era para morrer, morreria feliz.

Precisava de mais elementos para refletir sobre o tema. O intervalo de tempo, por exemplo, era um fator de peso na decisão. Se o mundo fosse acabar nos próximos cinco minutos, era uma coisa. Se ainda faltasse um mês, seria outra. Dependendo, dava um jeito de partir para Paris. Morreria no alto da Torre Eiffel, bebendo champanhe.

E se fosse acontecer agora, exatamente nesse segundo, o que ela faria? Sei lá. O mais provável seria cair de joelhos, rezando. Talvez chutasse o balde. Comeria todo o resto dos ovos de Páscoa. Sairia berrando rua afora. Começaria a dançar feito louca, cantando a música "Pequena Eva". "Meu amor, olha só hoje o Sol não apareceu. É o fim da aventura humana na Terra."

A verdade é que é impossível prever qual seria a nossa reação nessa situação-limite. A catarse é algo individual. Meu pai, neto de alemães, sentaria na varanda e tomaria uma última cerveja gelada. Sem colarinho, por favor. Já meu filho mudaria para Marte. Ou iria para um bunker superseguro camuflado no quintal.

"Seria uma ótima ideia, mas acontece que nós não temos um bunker superseguro em casa", alertei-o. "Quer saber? Prefiro não pensar nisso", disse ele. "Nem eu", concordei com o caçula, colocando um ponto final na crônica. É o fim.

QUINHO

REPORTAGEM DE CAPA

A prevenção de doenças físicas e psíquicas é fundamental para uma boa velhice. É possível enfrentar o passar dos anos com serenidade, habilidades sociais e aceitação

CIÊNCIA A FAVOR DO ENVELHECIMENTO

JOANA GONTIJO

A idade cronológica não define mais a velhice, diz a psicóloga Sirlene Ferreira. "Convivemos com senhores com mais de 80 anos com projetos de vida, interagindo socialmente, com a saúde física e psíquica em perfeito estado. A velhice pode ser compreendida pela dificuldade psicomotora, ausência de saúde e de interação social", explica.

Para a profissional, os avanços da ciência são fatores facilitadores para uma boa velhice. "É mais fácil envelhecer hoje. A ciência mudou muito, a prevenção de doenças físicas e psíquicas corrobora para um bom envelhecimento, a qualidade de vida também só melhora para o envelhecimento saudável", salienta. Para a psicóloga, a juventude não é definida apenas pelas condições físicas. "É possível ter uma mente jovem para sempre. Basta ter empatia, serenidade, habilidade social e aceitar o próprio envelhecimento", continua.

Em tempos de pandemia, em que os idosos, por serem grupo de risco, precisaram ficar em casa, com pouco contato com o mundo externo, o isolamento, ao mesmo tempo em que protegeu essas pessoas do contágio pelo vírus, também as privou do convívio social, e são inegáveis os impactos disso. Para cuidar da saúde mental dos mais velhos, dessa maneira, Sirlene sugere estabelecer uma rotina que inclua, além das atividades básicas da vida cotidiana, também momentos de entretenimento.

Para a profissional, a sociedade machista sempre cobra mais das mulheres do que dos homens. "Mas as mulheres estão se permitindo envelhecer com menos cobrança do que ocorria tempos atrás. Um exemplo é a liberdade de escolha sobre as próprias roupas, sem protocolos, e a possibilidade de conviver com os cabelos brancos sem culpa", cita.

Preencher os dias de isolamento com diferentes atividades foi o que fez Nalva Nóbrega, de 94 anos. Durante o exercício profissional, foi professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e auditora do Tribunal de Contas da União. Tem cinco filhos e 12 netos. Extremamente independente, vive sozinha e tem consigo seus auxiliares, entre acompanhantes, motorista e cozinheira, mas o contato com os filhos é diário, eles estão sempre presentes. Gosta de receber os amigos, e só agora os saraus literários que fazia em sua casa foram suspensos. Está o tempo todo cercada de pessoas queridas.

Nalva também tem no piano um grande companheiro, inclusive lançou seis CDs com músicas no instrumento. Também já publicou dois livros, de poesias e de preces e reflexões, e prepara o terceiro, uma reunião de crônicas. Mantém um canal no YouTube, por onde realizou lives durante a pandemia. Tem ainda aulas de pintura, faz atividades físicas duas vezes por semana e capricha na alimentação.

É acompanhada há muito tempo por um cardiologista de confiança. Chegou a ser infectada pelo coronavírus, e foi tratada em casa, com todo o carinho e estrutura – entre os parentes, há médicos. "Essa pandemia nos mostra a importância de cuidar da saúde, de respeitar as vacinas", diz.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Nalva Nóbrega, de 94 anos, tem no piano um grande companheiro, inclusive lançou seis CDs com músicas no instrumento

CAUSALIDADE Nobolo Mori, de 98, é médico cirurgião geral e fundador de um hospital e maternidade em Mogi da Cruzes, na Região Metropolitana de São Paulo. Também é criador de uma escola de moralogia (estudo da moral), chamada Instituto de Moralogia do Brasil. Com a escola, aborda como um dos temas a causalidade. "Tudo o que fazemos e pensamos tem resultados", diz, e essa é uma verdade evidente com a pandemia.

Descendente de japoneses – pai e mãe lavradores, que vieram do Japão para o interior de São Paulo no princípio do século passado –, Nobolo tem dois filhos e quatro netos e, viúvo, mora sozinho. A rotina no hospital mudou com o isolamento social, assim como foram interrompidas as atividades na escola. Mas, para ele, apenas uma mudança – concretamente, não se isolou.

Deixou de atender seus pacientes e participar das reuniões presenciais na escola e agora joga golfe todos os dias, desde o início do lockdown. O campo de golfe fica, inclusive, nas próprias dependências do instituto, onde Nobolo pratica o esporte entre cerca de 40 pessoas, com idades entre 45 e 60 anos. "Sempre estou em meio às pessoas. A prática do esporte me deixa jovem e com saúde. E nunca fico parado", conta.

Outra alteração em seu cotidiano foi também parar de ir a lojas, sítios, visitar os amigos ou frequentar o cinema. Mas nada tão grave. Dono de uma autonomia invejável e com uma vida extremamente produtiva (parou de dirigir há apenas três anos, por exemplo), a harmonia emocional que encontrou para estar bem durante a pandemia também vem de seu hábito de leitura, e por estar sempre estudando, atento ao que acontece no Brasil e no mundo.

É extremamente atento a tudo que lhe interessa, como as vacinas – nunca perde a data. Para Nobolo, o que importa é se manter ocupado e em movimento. "E sempre ouvindo os mestres. O coronavírus trouxe problemas para o mundo inteiro. A medicina ainda não consegue lidar com o vírus. É preciso estudar mais. Aproximar mais o pensamento de Deus", declara.

ARQUIVO PESSOAL

Psicóloga Sirlene Ferreira afirma que a idade cronológica não mais define a velhice

SOFIA BAUER

PSICOLOGIA POSITIVA

MÉDICA PSIQUIATRA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA

"Nas profundezas desse lar invisível, dentro da nossa psique, a sombra exerce um enorme poder sob a nossa vida. É ela que determina o que podemos ou não fazer"

O lado sombra. Encontre o poder escondido na sua verdade

Imagine que existe uma parte em cada ser humano esperando ser descoberta e que tem o poder de nos ensinar, treinar, e guiar para que alcancemos força, criatividade, brilho e felicidade.

Agora, imagine que tudo que você deseja está ao seu alcance. Esperando ser reconhecido, ouvido, abraçado. No entanto, essa parte não é paciente e quando ela é ignorada pode sabotar as nossas vidas, destruir as nossas relações, eliminar no nosso espírito o desejo de seguir em frente e nos manter longe dos nossos sonhos.

O que essa parte misteriosa e escondida nas profundezas da nossa consciência é? É a sombra de tudo aquilo que sentimos. Por isso, é importante que você observe aquilo que existe em você se repetindo e que não gosta. A sombra não é redutível, compensável ou negociável. A sombra é a verdade que existe em nós.

Já falamos sobre termos muitos sentimentos e não aceitá-los. Engolir a raiva, o choro ou a tristeza. No entanto, quando o fazemos, estamos negando a nossa verdade. Você se pergunta: "Eu deveria então sair por aí gritando, chorando e falando da minha tristeza? Batendo, gritando e me revoltando contra tudo aquilo de que não gosto e sinto medo?".

A resposta é: não, você deveria se dar permissão para observar aquilo que na verdade existe em você no momento. O melhor princípio é você sentir e aceitar. Não demonstrar, sair por aí chorando e berrando, mas sentir de verdade. Acolher o seu sentimento.

Mas o que fazemos? Dizemos que é feio gritar, brigar, não ter coragem para fazer as coisas, ter medo. Então, escondemos. Vamos aprendendo tanto a esconder em nossa sociedade que nos escondemos de nós mesmos. Você passa a ficar sem sentir. Por exemplo, a raiva que você guardou há anos de um casamento que não é bom.

Sem sentir aquela tristeza que você vem guardando há tanto tempo pela perda de um familiar ou de um momento em que sofreu bullying. Você vem sofrendo tristeza anestesiado. Dessa forma, a vida não corre bem. A sombra, por ser irredutível e inegociável, aparece no nosso corpo e nas nossas demonstrações do dia a dia. Principalmente nos erros que repetimos constantemente.

Você por acaso tem erros que comete constantemente? Que vez por outra você volta naquela mesma cilada e cai nela? A vida não está boa? Vou comer muito. A vida não está bem, então vou beber muito. Vou comprar muito. Mentir muito. Inventar desculpas para não sair desse trabalho e arrumar outro. E assim por diante.

Cuidado. É exatamente nesse efeito da sombra que se encontra a resposta que você precisa ouvir dentro de si. É ali naquilo erro constante e nessa sombra que estão a sua verdade. O seu verdadeiro eu, querendo lhe mostrar o poder que se esconde ali.

Nas profundezas desse lar invisível, dentro da nossa psique, a sombra exerce um enorme poder sobre a nossa vida. É ela que determina o que podemos ou não fazer. O que nos atrairá, de maneira irresistível, e aquilo que devemos evitar a qualquer custo. Isso explica o mistério das nossas atrações e repulsas. Determina o que vamos amar e o que vamos julgar e criticar.

Nossa sombra influencia tudo que fazemos. Aprovamos ou desaprovamos. Ela nos diz, inclusive, quanto de dinheiro temos que ganhar e determina se o gastamos de forma sábia ou o desperdiçamos. Ela é a nossa parte mais importante, que dita o sucesso que temos direito de criar ou o fracasso que vamos passar.

A sombra estipula o grau de cuidado ou a negligência que temos com o nosso corpo. A quantidade de peso extra que carregamos na nossa barriga e o nível de prazer que nos permitimos sentir, dar e receber. A sombra nos lança em papéis determinados que seguimos cegamente. Desde o trabalho até o amor.

A sombra é a autora do roteiro que você a deixa escrever. Portanto, seria muito interessante que você passasse a conhecê-la, e assim aprender muitas coisas com o que esconde de si mesmo.

Eu convido você a aprender a sentir, observar os seus erros. São neles, e naquilo que esconde de si mesmo, que está a resposta daquilo que precisa ser feito. Assim que entramos em contato com o nosso lado sombrio, o instinto inicial é nos afastar. O segundo instinto é barganhar com ele para que nos deixe em paz.

Muitos de nós já gastamos muito tempo e dinheiro para fazer exatamente isto: bebida, comida, compra, jogos. Ironicamente, são esses aspectos ocultos e sentimentos rejeitados que mais precisam de atenção. Quando trancamos essas partes das quais desgostamos, não sabemos que estamos lacrando nossos talentos mais valiosos.

A razão para fazer o trabalho da sombra é se tornar pleno. Assim, você para de sofrer, de se esconder de si mesmo. Uma vez que você acata essa sombra, o resultado da sua vida só melhora. Passar pela sombra e sofrer, olhar os seus erros demanda um pouco de sofrimento e desafios. A compensação é maravilhosa. Traz uma vida positiva.

Pense durante esta semana: o que você está escondendo de si mesmo? Se fizer um pouco de esforço, pode buscar ajuda. Muitas vezes vamos precisar ir até a terapia, fazer hipnoterapia, nos conectar com o nosso ser e sentir o nosso corpo, para enxergar a nossa sombra e os nossos erros.

Se você sozinho não consegue enxergar, busque alguém que possa ajudá-lo. Uma psicoterapia bem-feita irá chegar a esse ponto. É isso que desejo a você.

DISTÚRBIOS EMOCIONAIS

Distanciamento social prolongado, suspensão de atividades cotidianas, medo, perdas, desemprego e insegurança provocados pelo vírus são preocupação em todo o mundo

EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

ELIAN GUIMARÃES

PIXABAY

Era um dia letivo normal, após a volta presencial das aulas na Escola de Referência em Ensino Médio Egeu Magalhães, localizada no Bairro Tamarineira, Zona Norte de Recife, Pernambuco. Por volta das 15h30, após uma refeição, 26 alunos começaram a entrar em pânico, apresentando sintomas de ansiedade. Um a um, foram deitando no chão das salas, suando muito e apresentando tremores. Alguns chegaram a desmaiar. Todos choravam e tinham dificuldade para respirar.

A situação saiu totalmente do controle. A direção da escola precisou acionar o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu), que enviou ao local seis ambulâncias, entre elas uma UTI, e duas motos para atendimento prioritário. A Prefeitura do Recife informou que foi necessário mobilizar 16 profissionais para dar conta de tantos atendimentos simultâneos.

As consequências da pandemia na saúde mental são evidentes, mas não devem ser generalizadas. São quadros recorrentes de cansaço, esgotamento físico, mental, sentimento de desmotivação, de desesperança, podendo levar a desgaste, resultando em ansiedade e depressão. Também é visível que pessoas que tiveram dificuldades no distanciamento encontrem barreiras pra reverter situações advindas do isolamento. São comportamentos observados por setores de assistência, em especial da saúde mental.

Alguns acreditam que vamos ainda nos surpreender com estatísticas mais severas que as disponíveis sobre 2020 e 2021. É preciso esperar mais tempo de estudos para saber a evolução dessas consequências. Por outro lado, a capacidade humana de adaptação é surpreendente, após avanços na imunização, com a volta gradual de atividades diante de números relativamente mais baixos de casos.

Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) constatou que os índices de depressão, ansiedade e estresse aumentaram durante a pandemia, assim como o número de pessoas que relataram sintomas relacionados a essas patologias.

A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) também fez alertas sobre o aumento nos fatores de riscos de suicídios. Sem a possibilidade de mudar de ambiente para amenizar o estresse e, por vezes, até mesmo de adaptar a rotina a algo que ofereça satisfação real, as vulnerabilidades emocionais das pessoas aparecem. Os medos, as angústias e a raiva são comuns.

O número de casais que oficializaram a separação em cartório bateu recorde em 2021. Levantamento do Colégio Notarial do Brasil (CNB) mostra que foram registrados 77.112 divórcios consensuais no ano passado. Os pedidos de divórcio apresentaram em 2021 aumento de 266 casos em relação ao primeiro ano da crise sanitária, em 2020, que teve 76.846 dissoluções matrimoniais formalizadas. O número é o maior da série histórica, desde 2007. Há dois anos, antes da pandemia, 75.033 casais oficializaram a separação.

Relatório parcial de um estudo realizado pela Fiocruz com mais de 800 profissionais de saúde revela que 65% apresentaram sintomas de estresse, sendo 33,8% classificados como extremamente severos, 61,6% de ansiedade, 61,5% depressão. Os dados sugerem que 1/3 de quem teve COVID-19 apresentou algum tipo de sequela, como transtorno neurológico ou mental. Com agravante para quem já tinha alguma manifestação preexistente e interrompeu o tratamento, ou por medo de se expor em ambientes públicos ou porque ficou o serviço indisponível.

ACIRRAMENTO Há um conjunto de aspectos sociais decorrentes da própria pandemia, mas também aspectos consequentes aos processos do seu enfrentamento. A partir da percepção em consultório particular, a psiquiatra Ana Marta Lobosque, que atuou na rede pública de saúde mental em Belo Horizonte por mais de 30 anos, adverte que sintomas atribuídos à pandemia não podem ser generalizados.

Mas pode-se perceber o acirramento entre algumas pessoas, dos dois sexos, com mais frequência entre os homens, adolescentes e adultos jovens, que já tinham dificuldade no âmbito do convívio social, nas amizades, namoros, escola. "São coisas já difíceis para essa faixa encarar os embaraços, as brincadeiras, as críticas colocadas com a convivência com as pessoas, principalmente com os pares da mesma idade."

Alguns desses perfis acabaram por cair "dentro do computador", capturados pela internet, jogos, redes de WhatsApp. Pessoas que não têm amigos, ou se afastaram dos poucos que tinham. Totalmente embalados numa sociabilidade pela rede social. "Que é uma forma de sociabilidade, mas me parece insuficiente para a vida que tem que ser vivida, para os desafios a serem enfrentados, pelo fato de que esses jovens têm ainda que estudar, encontrar uma forma de ganhar a vida, de sustento."

A psiquiatra esclarece que a pandemia não causou novas formas de sofrimento mental, novos diagnósticos, uma doença que vai ter um nome. "Não acho que sejam causas inesperadas, são coisas previsíveis. A dificuldade de conviver sempre é um desafio. Mas quando a pandemia nos obriga a ficar em casa, defendendo nossa vida, é lógico que cria dificuldades, ficar trancado dentro de casa, às voltas só com coisas de sua cabeça. São questões familiares que se repetem muito. Remexendo as mesmas questões, conflitos entre filhos e pais, mulheres e maridos."

Um sofrimento acoplado à internet, que também apresenta um outro lado, a possibilidade de, mesmo impedido do contato físico, estar conversando com outras pessoas, porém criando uma ilusão de que a sociabilidade só existe em grupos de WhatsApp. "O isolamento da pandemia não criou nada que já não estivesse lá. Não é causa de nada, apenas trouxe à luz alguma dificuldade já existente", esclarece.

Por trás disso tudo, a emoção mais relevante é o medo. De adoecer, de morrer, de perder entes queridos. Intensificado pelo fato de ter perdido alguém ou ficar sabendo de pessoas morrendo, mesmo distantes, de perder o emprego, ficar em situação de vulnerabilidade. Não conseguir planejar, de lidar com o isolamento, não ter notícias de pessoas próximas.

"Quando o medo atinge níveis muito altos, passa a gerar quadros de ansiedade muito graves, levando a pessoa a certa paralisação. O medo até certo grau causa reação; em grande intensidade pode provocar paralisação", explica a psicóloga Vânia de Araújo.

LEIA MAIS SOBRE EFEITOS DA PANDEMIA
PÁGINA 6

BEBEL SOARES

PADECENDO

> "Enquanto tem milionários fazendo fila para comprar jatinhos, tem uma multidão fazendo fila querendo casa e comida"

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO ● padecendo@gmail.com

A mãe e a miséria de um país

DEPOSITPHOTOS

Manhã de sábado, saí a pé com meu marido para um passeio. Entramos numa chocolateria para tomar um cappuccino. Enquanto o chocolate derretia na xícara de café, uma mulher preta com uma criança de 3 anos no colo entrou na loja e pediu para comprarmos um ovo para o garoto.

Confesso que no primeiro momento eu pensei: "Mas que saco, a gente não pode sentar um minuto que já tem gente pedindo?" Um segundo depois eu já estava saindo do meu universo umbigo e caindo na real. "É uma mãe pedindo ajuda, Isabela!". Depois de conhecer tantas histórias, justo eu, não iria ter empatia por aquela mulher?

Meu marido disse que iria comprar o chocolate para o garoto, que só ia terminar a bebida. Enquanto isso alguém chamou o segurança da loja. O moço pediu para ela sair, com educação. Ela respondeu que não ia sair. Me surpreendi com a coragem.

Alexandre se levantou e foi ver o que comprar para o menino. Enquanto isso continuei tomando meu cappuccino e puxando papo com ela que me contou que tem seis filhos, dois já casados, um de quase 18 anos e três menores. O pequeno que estava no colo dela tem 3 anos e se chama Davi. Ela me contou que mora em um barraco, numa favela e que estava ali para conseguir algum dinheiro e comida para as crianças. É o jeito que ela dá para sobreviver e sustentar as crianças.

Notando o incômodo dos outros clientes, terminei minha bebida, me levantei e continuei conversando com ela. O barraco já pegou fogo e ela perdeu tudo que tinha, reconstruiu do jeito que deu. A sobrinha de 13 anos chegou, uma menina linda, que gosta de estudar, mas que também não tem muitas oportunidades. Fui saindo da loja com ela, para continuar a conversa no sol, e longe dos olhares daqueles clientes racistas. Alexandre pagou, saiu da loja e entregou o pacote para o menino e fomos embora.

Enquanto ele estava no caixa um cliente apareceu lá reclamando que não deviam deixar "essas pessoas" entrarem, que se acostumam e vão fazer isso sempre, aquele papo todo, nem preciso entrar em detalhes. Era uma mãe, vulnerável, com um filho no colo. Mas era uma mulher preta e pobre e como isso incomoda o "cidadão de bem".

A inflação, o desemprego, a fome, a desigualdade, isso deveria incomodar, mas quem incomoda são as pessoas mais atingidas, mas prejudicadas, mais vulneráveis. Aquelas pessoas que queriam que fossem invisíveis, mas estão pelas ruas. Cada vez mais gente morando na rua. Cada vez mais famílias inteiras morando na rua. Precisando pedir.

A moça deve ser mais nova que eu, certamente nunca teve acesso a algum tipo de controle de natalidade. Não tinha um dos dentes da frente. Reconstruiu o barraco que pegou fogo, perdeu tudo duas vezes. O pai da criança? Ah, o pai está off...

Em outros tempos, acredito que ela teria sido forçada a sair da loja, mas hoje tem lei, racismo é crime, isso inibe um pouco, mas não evita que cliente branco fique incomodado. E olha que a moça nem passou perto da mesa dele...

Não estou contando nenhuma novidade, cenas como essa são corriqueiras, agora, com a fome aumentando, cada vez tem mais gente na rua pedindo. É mais cômodo pegar o seu incômodo e reclamar na gerência. É mais cômodo desviar o olhar para a realidade de milhares.

Enquanto tem milionários fazendo fila para comprar jatinhos tem uma multidão fazendo fila querendo casa e comida. Essa catástrofe que se passa em nosso país tem que aparecer, tem que incomodar. Temos que nos incomodar para que possamos entender que não está tudo bem, que precisa mudar!

DISTÚRBIOS EMOCIONAIS

Apesar de os problemas trazidos pela pandemia de COVID-19 serem reais, a forma de cada um processar medos e perdas varia de caso a caso. Muitos tiveram que se reinventar

IMPACTO DE FORMAS DISTINTAS

ELIAN GUIMARÃES

Outro fator de sofrimento a ser considerado é a situação do país. Muitas dificuldades, inclusive na lida dos governos em relação à situação sanitária: "Minha experiência atual é de consultório, mas continuo em constante contato com a rede pública de saúde mental, onde trabalhei por mais de 30 anos, e os colegas relatam que em virtude da pandemia, muitas pessoas tiveram perdas graves, queridas. E as classes menos favorecidas, perdas econômicas significativas. Se você tem problemas psíquicos, isso agrava; e se não tem, pode passar a ter, sem generalizar. Houve enorme sobrecarga no serviço de saúde mental, que precisa de reforço de profissionais e equipes", esclarece a psiquiatra Ana Lobosque.

Cinthia Demaria, psicanalista e mestranda em estudos psicanalíticos pela UFMG, também chama a atenção para não generalizar os sintomas. "A pandemia impacta todo mundo, mas não da mesma forma. Dificuldades nas relações sociais, falta de paciência, problemas de memorização, diz muito de caso a caso. Existem algumas pesquisas indicando que o pós-COVID tem questões sobre memorização, impacto de ansiedade, depressão, porém a dificuldade de memorizar torna a pessoa mais impaciente."

A psicanalista também diz ser preciso levar em conta que a mudança repentina para as relações virtuais trouxe à tona o imediatismo. Uma situação em que a pessoa não precisa se deslocar, consegue fazer muitas coisas ao mesmo tempo, mas que também passou a conviver com a restrição financeira e de espaço, com atividades que eram tidas como lazer ou cotidianas e passaram a ser problemas. A quantidade de informações recebidas ao mesmo tempo, dificultando seu processamento.

"Muita gente se reinventou, inseriu-se em grupos, passou a participar de outras instituições. São necessidades não apenas psicológicas, mas físicas, motoras. Idosos, por exemplo, que tiveram quadros piorados, restrição de movimentação. Pessoas que precisam de tratamento diário que não deram continuidade por medo de se deslocar ou porque os serviços foram suspensos", lembra Cinthia Demaria.

Situação vivida por Meiry Geraldo, de 52 anos, musicoterapeuta, mãe de um adolescente de 16, Artur Rauba, portador de autismo severo, nível três, situação de dependência que necessita de apoio diário. Desde o nascimento, passou-se um ano e oito meses para chegar ao diagnóstico.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Meiry Geraldo, de 52 anos, mãe de Artur Rauba, de 16, portador de autismo severo, teve que continuar o treinamento das habilidades do filho em casa

TREINAR HABILIDADES Artur Rauba passou por diversas fases de tratamento e de profissionais especializados, como fonoaudiologia, terapia ocupacional, ecoterapia, psicanálise, terapia comportamental. Desenvolveu diversas habilidades e faz tratamento contínuo de Atividades da Vida Diária (AVD). Os pais também foram treinados, o que ajudou no prosseguimento das práticas durante o isolamento na pandemia.

Meiry Geraldo conta que fez treinamentos em casa, "incorporei ao meu dia a dia, e algo mais como estimulação através da música e da arte. Na pandemia, trabalhamos escovação de dentes, vestir roupa, ir ao banheiro. Autonomia é fundamental para essas crianças. A pandemia foi péssima em todos os sentidos. O autismo tem problema basicamente em dois pontos: comunicação e interação social. Ele tem movimentos repetitivos estereotipados. As crianças perderam a interação social, o convívio com seus pares. A escola é um grande facilitador pra isso, onde encontram ambiente familiar, de criança com criança."

A musicoterapeuta reconhece que nem todos os pais, na pandemia, têm como dar essa atenção ao filho. "Foi péssima (a pandemia) na comunicação, não tinham como experimentar, tentar brincar com pessoas dentro de casa. Ficar engessada em um apartamento. Criança tem energia; não podia sair para caminhar. Eles necessitam desenvolver uma rotina e quando isso é quebrado tudo se desorganiza. Meu filho não fala, e é preciso entender os sinais. Ele pega o sapato demonstrando que quer sair. Agora recomeçamos com um personal training que sai duas vezes por semana também para passear e também faz passeios de triciclo."

VULNERÁVEIS A psicóloga Vânia de Araújo reconhece que houve sim um efeito devastador sobre a saúde mental, e que os impactos ainda vêm sendo estudados mundo afora. "Os mais atingidos são os mais vulneráveis, crianças, jovens, mulheres profissionais de saúde e educação, e em vulnerabilidade social que ficaram expostas em maior intensidade ao vírus, por viver em comunidades onde a aglomeração é inevitável. Perderam mais pessoas da família. Crianças que não puderam ir à escola, separadas de seus colegas, que não puderam aprender no ambiente escolar, privadas de amigos e professores. Muitas não se adaptaram às aulas on-line e ainda hoje sentem dificuldades de aprendizagem e de convivência em casa."

A psicóloga também destaca os desafios de pais que se sentiram sobrecarregados com múltiplas funções, mesmo em casa. "A convivência em casa gerou muito conflito familiar, vejo isso na clínica, entre pais e filhos, e casais. Evidenciou muitos conflitos latentes, muitos elevados a graus que chegaram à violência doméstica."

De acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), na publicação "Aspectos sociais – Evidências COVID-19", há um conjunto de aspectos sociais que são decorrentes da própria pandemia, enquanto também há outros aspectos sociais consequentes aos processos do seu enfrentamento. Os estudos sobre aspectos sociais associados a uma epidemia compreendem assuntos como, medidas de enfrentamento dos problemas pelas equipes e unidades de saúde, pelas instâncias governamentais, pelas comunidades, associações e por grupos da sociedade.

Mapeamento de estratégias de enfrentamento coletivo frente às dificuldades enfrentadas, aspectos culturais que influenciam no avanço ou na contenção da pandemia. Desigualdades sociais que podem afetar na evolução da pandemia em locais com poucos recursos e pouco investimento público. Aspectos socioeconômicos que influenciam na adesão da população às medidas de enfrentamento governamentais, o impacto socioeconômico e cultural das medidas de isolamento social.